



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**

DÁRIO GOMES DO NASCIMENTO

**O REIKI NA FACED: ESPIRITUALIDADE E CULTURA DE PAZ NO PROJETO DE
EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA
UFC**

FORTALEZA

2019

DÁRIO GOMES DO NASCIMENTO

O REIKI NA FACED: ESPIRITUALIDADE E CULTURA DE PAZ NO PROJETO DE
EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFC

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Doutor em Educação. Área de concentração: Escola e Cultura de Paz.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Kelma Socorro Lopes de Matos.

FORTALEZA

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N194r Nascimento, Dário Gomes do.
O Reiki na Faced: espiritualidade e cultura de paz no projeto de extensão de educação para a paz da Faculdade de Educação da UFC / Dário Gomes do Nascimento. - 2019.
164 f. : il. color.

Tese (doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Fortaleza, 2019.
Orientadora: Profa. Dra. Kelma Socorro Lopes de Matos.

1. Cultura de Paz. 2. Reiki. 3. Espiritualidade. I. Título.

CDD 370

DÁRIO GOMES DO NASCIMENTO

O REIKI NA FACED: SAUDE, EDUCAÇÃO E CULTURA DE PAZ NO PROJETO DE
EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO PARA A PAZ DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UFC

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Doutor em Educação. Área de concentração: Escola e Cultura de Paz.

Aprovada em: 28/08/2019.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Kelma Socorro Lopes de Matos (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Dr^ª. Francisca Maurilene do Carmo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Dr^ª. Maria do Socorro de Sousa Rodrigues
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^ª. Dr^ª. Lúcia Conde de Oliveira
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

Prof^ª. Dr^ª. Grace Troccoli Vitorino
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Aos que praticam a nobre arte de cuidar pelo encontro autêntico com o próximo.

AGRADECIMENTOS

Sou grato a Deus, pela vida, pelo que consegui fazer até aqui e pelo que ainda farei.

Sou grato e honro os meus antepassados que são parte de mim e me permitiram ser o que eu sou, primeiro doutor da minha família.

Sou grato e honro os meus pais, pelo dom da vida e porque são a minha base, fundamentais para que conseguisse chegar até aqui.

Sou grato aos meus irmãos, Diego e Edilson Filho, pelo amor gratuito e por me fazerem querer ser cada dia melhor, enquanto irmão mais velho.

Sou grato à minha família. Minha esposa, Adaline, meus filhos, Caio e Rafael, minha sogra, Marlene. Eles são o meu maior sentido, que me mobiliza a superar os desafios dessa existência.

Sou grato aos meus amigos, que me deram força quando fraquejei.

Sou grato ao meu local de trabalho, Secretaria Municipal das Finanças, meus colegas e gestores, pela compreensão e apoio que me deram durante esses quatro anos de doutorado.

Sou grato à professora Kelma. Sem ela não teria chegado até aqui. Mais do que orientadora e professora tenho-a na conta de mestra para a vida.

Sou grato ao Grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, pelos 9 anos de profundos aprendizados e de convivência fraterna.

Sou grato aos terapeutas do projeto de reiki na FACED, Sandra, César, Cleilton, Lidya, Ludiane, Othon, Georgia, Vanda, Cátia, Dani, Régia, Verônica, Sílvia, Tâmara, Carol, Ariel, Gabriela, Rejane, Tim, Lívia, Sahmaroni e Elisangela. Para mim são exemplos de terapeutas, voltados sempre para o cuidado do próximo.

Sou grato à Faculdade de Educação da UFC, que permitiu a existência desse projeto, mostrando o seu pioneirismo. Pelo aprendizado significativo que tive enquanto mestrando e agora enquanto doutorando.

Sou grato às componentes da minha banca, professoras, Maurilene do Carmo, Socorro Sousa, Lúcia Conde e Grace Troccoli, pelas contribuições valiosas que consolidaram cientificamente esse trabalho, e por aceitarem participar de uma discussão tão relevante quanto, ainda, alvo de muitos preconceitos no meio acadêmico.

Sou grato aos terapeutas que em algum momento já passaram pela minha vida, que cuidaram de mim e me ensinaram a ser um cuidador melhor.

Sou grato e honro ao Sensei Mikao Usui, por haver desenvolvido a terapia reiki, que alivia a dor de milhares de pessoas. Também sou grato e honro a todos os mestres e terapeutas que vieram antes de mim, que foram pioneiros na prática de cuidado com o reiki e permitiram que fossemos pioneiros ao realizar esse trabalho em uma universidade.

Sou grato a quem se contrapôs a realização desse projeto, a quem quis que ele não desse certo e o desmereceu, pois nos mostraram a importância da humildade, do trabalho honesto, da gentileza e da fé.

Sou grato à vida, pelas belezas, desafios e sonhos que ainda vou realizar.

Sou grato.

RESUMO

A implantação de uma atividade de reiki na Faculdade de Educação – FACED da Universidade Federal do Ceará – UFC pode contribuir para a promoção da saúde dos alunos da graduação e pós-graduação desta instituição, influenciando positivamente no seu processo educativo? Com o intuito de responder esse questionamento realizamos essa pesquisa que tem por objetivo geral observar como a atividade de reiki nessa instituição se concretizou na prática, de que forma ela acontece e como foi implantada. Os objetivos específicos são os de: 1- coletar e analisar dados acerca das impressões de estudantes da graduação e da pós-graduação da FACED no que diz respeito à sua participação no projeto de reiki; 2 – interpretar os dados coletados relacionados às implicações da terapia reiki nos sujeitos atendidos à luz da compressão de Espiritualidade e visão de Ser Humano Integral de Ken Wilber (2000) e; 3 – analisar as relações entre terapia reiki e cultura de paz. No que se refere à metodologia, trata-se de uma pesquisa do tipo aplicada e exploratória, de abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa ação. Foram utilizadas pesquisa bibliográfica e documental e por meios digitais. Fizemos registros de observação, coleta de dados com a aplicação de questionários e entrevistas com 26 estudantes. Onze estudantes e 5 terapeutas responderam ao questionário elaborado por meio de formulário do Google Drive e enviado através do aplicativo WhatsApp. A análise dos dados se deu por análise de conteúdo (BARDIN, 1997). As categorias centrais do estudo são: Reiki (DE'CARLI, 2006; CORDEIRO, 2016), Espiritualidade (ERVEDOSA, 2004; WILBER, 2007 e 2008), e Cultura de Paz (MATOS, 2016; GUIMARÃES, 2006, 2011; JARES, 2002, 2007). Os sujeitos da pesquisa são estudantes da graduação e pós-graduação da FACED/UFC atendidos pela atividade de reiki na FACED e os alunos que são terapeutas voluntários e atuam nessa atividade. Restringimos o público aos discentes atendidos em 2018 (26), embora a demanda pelo serviço seja bem mais ampla com servidores docentes e técnicos administrativos, funcionários terceirizados e população em geral. Quanto aos alunos que são terapeutas voluntários, destacamos que uma parte desse grupo é constituído por estudantes de graduação da UFC que inicialmente eram atendidos, e que ao longo do projeto tornaram-se terapeutas. Os resultados da pesquisa demonstram que cuidar de si e do outro promove a boa convivência, sendo, portanto, uma prática de cultura de paz. Além disso o reiki se mostrou como meio de promoção de experiências espirituais, tanto translativas como transformativas, sendo ainda ferramenta de promoção da saúde, ao passo que os seus participantes se sentem mais tranquilos, leves e menos tensos. Os participantes também relataram maior facilidade em se concentrar nas atividades acadêmicas.

Palavras-chave: Cultura de Paz. Reiki. Espiritualidade. Projeto de Extensão.

ABSTRACT

Can the implementation of a reiki activity at the Faculty of Education - FACED of the Federal University of Ceará - UFC contribute to the health promotion of undergraduate and graduate students at this institution, positively influencing their educational process? In order to answer this question, we carried out this research, which has the general objective of observing how the reiki activity at this institution materialized in practice, in what way it happens and how it was implemented. The specific objectives are to: 1- collect and analyze data about the impressions of FACED undergraduate and graduate students with regard to their participation in the reiki project; 2 - interpret the data collected related to the implications of reiki therapy in the subjects seen in the light of Ken Wilber's (2000) compression of Spirituality and Integral Human Being; 3 - analyze the relationship between reiki therapy and culture of peace. With regard to the methodology, it is an applied and exploratory research, with a qualitative approach, being an action research. Bibliographic and documentary research and digital media were used. We made observation records, data collection using questionnaires and interviews with 26 students. Eleven students and 5 therapists answered the questionnaire prepared using the Google Drive form and sent through the WhatsApp application. Data analysis was done through content analysis (BARDIN, 1997). The central categories of the study are: Reiki (DE'CARLI, 2006; CORDEIRO, 2016), Spirituality (ERVEDOSA, 2004; WILBER, 2007 and 2008), and Culture of Peace (MATOS, 2016; GUIMARÃES, 2006, 2011; JARES, 2002, 2007). The research subjects are undergraduate and graduate students at FACED / UFC attended by the reiki activity at FACED and students who are volunteer therapists and work in this activity. We restricted the public to students attended in 2018 (26), although the demand for the service is much broader with teaching staff and administrative technicians, outsourced employees and the general population. As for students who are volunteer therapists, we highlight that a part of this group is made up of undergraduate students from UFC who were initially served, and that throughout the project they became therapists. The results of the research demonstrate that taking care of oneself and the other promotes good coexistence, being, therefore, a culture of peace practice. In addition, reiki proved to be a means of promoting spiritual experiences, both translative and transformative, as well as being a health promotion tool, while its participants feel calmer, lighter and less tense. Participants also reported that it was easier to focus on academic activities.

Keywords: Culture of Peace. Reiki. Spirituality. Extension project.

RESUMEN

¿La implementación de una actividad de reiki en la Facultad de Educación de la Universidad Federal de Ceará puede contribuir a la promoción de la salud de los estudiantes de pre y posgrado de esta institución, influyendo positivamente en su proceso educativo? Para dar respuesta a esta pregunta, realizamos esta investigación, que tiene el objetivo general de observar cómo se materializó en la práctica la actividad de reiki en esta institución, de qué manera ocurre y cómo se implementó. Los objetivos específicos son: 1- recopilar y analizar datos sobre las impresiones de los estudiantes de pregrado y posgrado de FAGED con respecto a su participación en el proyecto de reiki; 2 - interpretar los datos recopilados relacionados con las implicaciones de la terapia de reiki en los sujetos vistos a la luz de la comprensión de Ken Wilber (2000) de Espiritualidad y Ser Humano Integral; 3 - analizar la relación entre la terapia de reiki y la cultura de paz. En cuanto a la metodología, se trata de una investigación aplicada y exploratoria, con un enfoque cualitativo, siendo una investigación acción. Se utilizó investigación bibliográfica y documental y medios digitales. Realizamos registros de observación, recolección de datos mediante cuestionarios y entrevistas a 26 estudiantes. Once estudiantes y 5 terapeutas respondieron el cuestionario elaborado mediante el formulario de Google Drive y enviado a través de la aplicación WhatsApp. El análisis de datos se realizó mediante análisis de contenido (BARDIN, 1997). Las categorías centrales del estudio son: Reiki (DE'CARLI, 2006; CORDEIRO, 2016), Espiritualidad (ERVEDOSA, 2004; WILBER, 2007 y 2008) y Cultura de Paz (MATOS, 2016; GUIMARÃES, 2006, 2011; JARES, 2002, 2007). Los sujetos de investigación son estudiantes de pregrado y posgrado de FAGED / UFC a los que asiste la actividad de reiki en FAGED y estudiantes que son terapeutas voluntarios y trabajan en esta actividad. Restringimos el público a los estudiantes atendidos en 2018 (26), aunque la demanda del servicio es mucho más amplia. En cuanto a los estudiantes que son terapeutas voluntarios, destacamos que una parte de este grupo está conformado por estudiantes de pregrado de la UFC que inicialmente fueron atendidos y que a lo largo del proyecto se convirtieron en terapeutas. Los resultados de la investigación demuestran que el cuidado de uno mismo y del otro promueve la buena convivencia, siendo, por tanto, una práctica de cultura de paz. Además, el reiki demostró ser un medio para promover experiencias espirituales, tanto traductoras como transformadoras, además de ser una herramienta de promoción de la salud, mientras sus participantes se sienten más tranquilos, ligeros y menos tensos. Los participantes también informaron que era más fácil concentrarse en las actividades académicas.

Palabras clave: Cultura de paz, Reiki. Espiritualidad Proyecto de extensión.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Mensagem para a lista de e-mail da FACED.....	28
Figura 2 –	Aplicação de reiki utilizando o toque.....	37
Figura 3 –	Aplicação de reiki sem toque.....	37
Figura 4 –	Disposição dos 7 chakras principais no corpo humano.....	38
Figura 5 –	Inscrição da profissão de terapeuta de reiki no site do CNAE.....	44
Figura 6 –	Mapa de todos os quadrantes, todas as linhas, todos os níveis, todos os estados, todos os tipos.....	81
Figura 7 –	Envio do questionário para os participantes da pesquisa.....	107
Figura 8 –	Mensagem sobre um jovem com ideação suicida.....	119
Figura 9 –	Mensagem sobre um jovem com ideação suicida – segunda parte.....	120
Figura 10 –	Relato de pessoas que diminuíram o uso de medicação.....	121
Figura 11 –	Relato de alunos da graduação em Pedagogia.....	122
Figura 12 –	Relato de sensações ao receber o reiki.....	122
Figura 13 –	Relato de pessoa atendida pelo projeto.....	123

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Ações do Grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, por mês e ano..	25
Quadro 2 –	Criação da PNPIC e inclusão de novas práticas terapêuticas.....	42
Quadro 3 –	Pesquisa de dissertações e teses sobre reiki no repositório BDTD	46
Quadro 4 –	Pesquisa de dissertações e teses sobre reiki no repositório RCAAP.....	47
Quadro 5 –	Formulário de inscrição na atividade de reiki.....	94
Quadro 6 –	Tipos de vínculo dos participantes com a UFC / FACHED.....	96
Quadro 7 –	Motivação para participar da atividade de reiki.....	99

SUMÁRIO

1	O INÍCIO DA CAMINHADA.....	13
1.1	Percurso investigativo.....	17
2	O DESPERTAR PARA O CUIDADO: TERAPIA REIKI.....	32
2.1	Breve histórico do reiki.....	32
2.2	O que é o reiki.....	36
2.3	O reiki nas políticas públicas.....	40
2.4	Estudos científicos sobre o reiki.....	45
3	A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE: EDUCAÇÃO PARA A CULTURA DE PAZ.....	50
3.1	Processo Educativo e Cultura de Paz: a construção de novas possibilidades.	51
3.1.1	<i>Processo educativo.....</i>	52
3.1.2	<i>Cultura de Paz: o exercício da convivência na Educação.....</i>	54
3.2	A Cultura de Paz se constrói na comunicação.....	55
3.3	Cultura de paz, conflito e dialogicidade.....	62
4	A REALIZAÇÃO DO SER: ESPIRITUALIDADE.....	76
4.1	Espiritualidade e consciência integral.....	80
4.2	Espiritualidade e promoção da saúde: o adoecimento no contexto da educação.....	88
5	TORNAR-SE MESTRE DE SI – PROMOÇÃO DA SAÚDE E CULTURA DE PAZ PELA ESPIRITUALIDADE.....	93
5.1	Alunos de graduação e pós-graduação da FACED – cuidar de si.....	94
5.2	Alunos voluntários do projeto de reiki – cuidar do outro.....	111
5.3	Relatos sobre o efeito da aplicação de reiki.....	118
5.4	Reflexões a partir dos resultados – cuidar do outro é cuidar de mim, cuidar de mim é cuidar do outro.....	124
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	125
	REFERÊNCIAS.....	130
	APÊNDICE A – EXPLICAÇÃO SOBRE O QUE É O REIKI PARA COLEGAS DO GRUPO DE PESQUISA.....	140
	APÊNDICE B – CONTRATO PARA INICIAÇÃO DE REIKI.....	145
	APÊNDICE C – CARTAZ PARA DIVULGAÇÃO DA ATIVIDADE.....	146

APÊNDICE D – SITE DO GRUPO DE PESQUISA CULTURA DE PAZ, JUVENTUDES E DOCENTES.....	147
APÊNDICE E – FORMULÁRIO PARA INSCRIÇÃO NA ATIVIDADE DE REIKI.....	148
APÊNDICE F – FICHA DE CONTROLE DOS ATENDIMENTOS.....	153
APÊNDICE G – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS SOBRE OS EFEITOS DO REIKI NOS COLABORADORES DO PROJETO.....	154
ANEXO A – FOLDERS DO SEMINÁRIO CULTURA DE PAZ, EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE.....	156
ANEXO B – DATA DO SEMINÁRIO NO CALENDÁRIO ACADÊMICO..	163

1 O INÍCIO DA CAMINHADA

Até que a filosofia que sustenta uma raça superior
 E outra inferior,
 Seja finalmente e permanentemente desacreditada e
 abandonada
 Haverá guerra, eu digo guerra.
 (...)
 Até que todos os direitos básicos sejam igualmente
 garantidos para todos,
 Sem discriminação de raça,
 Haverá guerra
 (Bob Marley)

Um painel de cientistas e especialistas, que conta com a participação de 15 prêmios Nobel, reúne-se anualmente para ajustar o Relógio do Fim do Mundo, criado em 1947 pelo conselho Boletim de Cientistas Atômicos, com a finalidade de conscientizar sobre o risco do armamento nuclear. Com o passar dos anos, o relógio passou a levar em conta as problemáticas das mudanças climáticas e das ameaças tecnológicas, estas últimas representadas também pelos ciberataques (SALAS, 2017).

O ajuste do relógio indica, simbolicamente, quanto resta para o fim da vida na Terra. Quanto mais próximo da meia-noite maior a gravidade do momento que vivenciamos. Hoje, estamos muito próximo disso. Somente dois minutos e meio para a destruição global, segundo o painel de cientistas e especialistas. Vivemos, na atualidade, o momento mais delicado desde 1953, ano em que Estados Unidos e União Soviética puseram sobre a Terra as suas primeiras bombas termonucleares. Naquela oportunidade, estávamos a dois minutos do nosso fim (SALAS, 2017).

A situação que estamos vivenciando é um limiar. Experimentamos um recrudescimento de movimentos de extrema-direita¹, que vem ganhando espaço. O maior exemplo disso é o do presidente Donald Trump, um dos maiores responsáveis pelo grave contexto sociopolítico descrito acima.

Também podemos entender o momento que vivemos como uma oportunidade para construir algo totalmente novo, em termos de relações humanas. Podemos interpretar a retomada do discurso fascista como uma espécie de catarse coletiva, em que estamos colocando “para fora” muitas enfermidades socioculturais que estavam reprimidas, e que ainda não haviam

¹ Temos como exemplos de extrema-direita que vêm ganhando força o Partido da Frente Nacional, na França, liderado por Marine Le Pen, o Partido Aurora Dourada, na Grécia, os Partidos Nacional Democrata Alemão (NPD) e partido A Direita, na Alemanha, O Partido Japão Primeiro, no Japão e, finalmente, Jair Bolsonaro, recentemente eleito presidente no Brasil. (SILVA; BRITES; OLIVEIRA; BORRI, 2014; THOMPSON, 2018)

sido integradas. Para que consigamos construir uma nova ordem da consciência, socialmente falando, é necessário que integremos essas linhas de pensamento, sentimentos e diferentes concepções de mundo que estamos reprimindo há tanto tempo. Quando falamos em integrar não nos referimos a nos rendermos a posicionamentos e ações injustas e intolerantes, e sim de aceitarmos que isso existe e que faz parte do que somos para, somente a partir daí, transformarmos essa realidade. É o que nos diz Bert Hellinger quanto àqueles que excluímos. Eles sempre retornam, de alguma forma. (HELLINGER; HÖVEL, 2006).

Consideramos que os meios proporcionados pela educação para a paz são os mais adequados para que consigamos realizar esse processo de construção de um novo modelo de convivência, de respeito às diferenças, promoção da democracia e da justiça social. Precisamos considerar que para propor novas possibilidades de coexistir devemos ser coerentes com aquilo que estamos almejando. É fundamental que sejam respaldadas ferramentas que promovam as dimensões do aprender a conviver e aprender a ser, apontadas por Delors (1998) como de suma importância para que se estabeleça uma concepção de Educação que atenda às demandas da humanidade nos dias de hoje.

Pesquisas que vão ao encontro dessa demanda concluem que as terapias integrativas se mostram como uma solução efetiva. Cordeiro (2016) demonstrou que o reiki contribui como cuidado de enfermagem em pessoas com ansiedade na Estratégia Saúde da Família, ao passo que promoveu uma melhora de indicadores de saúde física, apresentando também um efeito restaurador, calmante e redutor da ansiedade. Por sua vez Oliveira (2013), em um estudo que investigou os efeitos da prática de reiki sobre aspectos psicofisiológicos e de qualidade de vida de idosos com sintomas de estresse, constatou que a terapêutica reiki produziu redução dos níveis de estresse, ansiedade, depressão e da percepção de tensão muscular, além de ter elevado a percepção de bem-estar e dos níveis de qualidade de vida referentes aos aspectos espirituais, físico e psicológico. Já Nascimento (2014) constatou que os alunos atendidos pela terapia reiki na Escola Plácido Aderaldo Castelo apresentaram melhoria no seu desempenho comportamental e de aprendizagem, além de diminuição ou desaparecimento de sintomas de ordem física e mental.

Essas investigações nos levam a refletir sobre possibilidade de uma intervenção junto aos educadores com o uso da terapia reiki, considerando-se o processo de adoecimento físico e mental vivenciado por essa categoria (BATISTA, 2010), o que nos leva ao problema dessa pesquisa. A implantação da atividade de reiki na Faced pode contribuir para a promoção da saúde dos alunos da graduação e pós-graduação da Faced, influenciando positivamente no seu processo educativo?

Diante desse questionamento, enquanto ação que busca contribuir para uma Cultura de Paz na Faculdade de Educação – FACED da Universidade Federal do Ceará – UFC, foi submetido à Pró-Reitoria de Extensão da UFC, o projeto de extensão Cultura de Paz na FACED: ações de Educação, Espiritualidade e Saúde, coordenado pela professora Kelma Matos. Uma das atividades desse projeto é a de aplicação de reiki na FACED que atende, dentre outros públicos, discentes da graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação (MATOS, 2016a).

O projeto de Extensão Cultura de Paz na FACED surgiu por iniciativa da professora doutora Kelma Socorro Lopes de Matos, professora titular do Departamento de Fundamentos da Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. A aprovação do projeto seguiu um rito processual previsto pela Pró-Reitoria de Extensão, a qual determina que o primeiro passo para a criação do projeto é a sua submissão ao departamento ao qual ficará vinculado (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, s/d).

O projeto foi analisado e aprovado em reunião do Departamento de Fundamentos da Educação, que compõe a Faculdade de Educação da UFC, seguindo para avaliação, em reunião, do colegiado da Faculdade de Educação, sendo este o segundo passo para a criação do projeto de extensão.

A Pró-Reitoria de Extensão da UFC explica a importância desse passo a passo para a tramitação do processo:

Em relação às etapas de formalização/cadastramento, destaque-se a importância das instâncias de aprovação (Departamento – se houver – e/ou Unidade Acadêmica/Unidade Administrativa), pois a essas serão submetidos: o mérito da ação, a importância desta ação para a melhoria do curso e para o crescimento acadêmico e social dos alunos envolvidos, a relevância da ação para a população atingida e ainda as horas que a equipe técnica irá se dedicar para executar aquela ação ao longo do ano (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, s/d).

O terceiro e último passo foi a aprovação na pró-reitoria de extensão da UFC, que se subdivide em quatro coordenadorias, quais sejam a Coordenadoria de Extensão do *Campus* do Benfica, Coordenadoria de Extensão do *Campus* do Porangabuçu, Coordenadoria de Extensão do *Campus* do Pici e Coordenadoria de Articulação Inter Campi. O protocolo determina que o projeto deve ser encaminhado por e-mail em pdf para a coordenadoria do seu respectivo *campus*, que, no caso do projeto em questão, refere-se à coordenadoria do *Campus* do Benfica (MATOS, 2016a).

O encerramento dessa etapa burocrática se dá pela criação do código do projeto, concedido pela Pró-Reitoria de Extensão.

Entendido que aquela ação é de interesse do curso/depto/unidade acadêmica/unidade administrativa, o processo – após aprovado nessa(s) instância(s) – chega à Prex para que a coordenadoria setorial verifique se está tudo de acordo com as normas [...] e, depois disso, finalmente receber a anuência do(a) Pró-Reitor(a), quando então receberá uma codificação. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, s/d)

Aprovado o projeto de extensão impunha-se a necessidade de garantir as condições materiais para que a atividade de reiki pudesse se viabilizar. A diretoria do curso de Pedagogia garantiu a disponibilidade da sala 1 da Faculdade de Educação, utilizada também para outras atividades.

A atividade de reiki na FACED é o objeto de estudo desta pesquisa, por meio da qual temos por objetivo geral observar como essa atividade se concretizou na prática, de que forma ela acontece e como foi implantada. Quanto aos nossos objetivos específicos buscamos: 1- coletar e analisar dados acerca das impressões de estudantes da graduação e da pós-graduação da FACED no que diz respeito à sua participação no projeto de reiki; 2- interpretar os dados coletados relacionados às implicações da terapia reiki nos sujeitos atendidos à luz da compreensão de Espiritualidade e visão de Ser Humano Integral de Ken Wilber² (2000); 3- analisar as relações entre a terapia reiki e cultura de paz.

Consideramos relevante destacar que essa investigação está diretamente relacionada à realização de um projeto de extensão, o qual buscamos compreender conceitualmente, tomando como lume a perspectiva apresentada por Paulo Freire (1983), pensando a extensão enquanto elemento da tríade ensino-pesquisa-extensão (SEVERINO, 2007), que serve de alicerce à universidade.

Temos como categorias principais da pesquisa o reiki, a espiritualidade e a cultura de paz. Reiki e espiritualidade serão agrupados em um capítulo e no seguinte a temática de cultura de paz. Dessa forma, realizaremos a discussão dessas categorias, apresentando a sua inter-relação com o objeto de estudo desta pesquisa.

O reiki é uma terapia que trabalha com a transmissão de energia pelas mãos (DE'CARLI, 2006), também utilizado no contexto da educação (MATOS, 2006; NASCIMENTO, 2014), assim como na área da saúde (CORDEIRO, 2016; CORDEIRO; SOUZA, 2013; GOTAY *et al.*, 1999; HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS, 2017; CENTRO, 2012; RTP, 2012). Vale destacar o histórico de pesquisas sobre o reiki na educação que precederam esta investigação. A primeira experiência no Brasil foi realizada por Kelma Matos (2006) na

² Ken Wilber nasceu em Oklahoma City, EUA. Trata-se de um filósofo, cientista, pensador e místico. A sua obra é voltada para a integração de todas as áreas de conhecimento, tais como a ciência, a filosofia, a arte, a ética e a espiritualidade. É fundador do campo dos “Estudos Integrals”. Publicou 27 livros, traduzidos em mais de 30 idiomas, sendo o autor acadêmico mais traduzido dos Estados Unidos atualmente. (RAYNSFORD, 2019)

Escola Parque 210/211, em Brasília-DF. Essa instituição foi pioneira ao utilizar a terapia reiki em um contexto educacional, atendendo funcionários e alunos, a priori aqueles que demonstravam dificuldades de relacionamento.

A experiência da Escola Parque, além de publicada, foi compartilhada pela professora Kelma Matos em uma palestra realizada na Escola Plácido Aderaldo Castelo – EPAC, em que tratou do tema de Cultura de Paz, por ocasião do encerramento de um projeto que buscava desenvolver ações de Cultura de Paz na escola. A EPAC é uma escola pública situada no Conjunto Ceará, bairro da cidade de Fortaleza-CE. A palestra da professora foi o passo inicial para o desenvolvimento da pesquisa “O reiki na escola: educação e cultura de paz na Escola Estadual Professor Plácido Aderaldo Castelo”, realizada por Nascimento (2014).

Quanto ao conceito espiritualidade, está sendo abordado como dimensão do ser humano, que pode ou não estar relacionado a práticas religiosas (ERVEDOSA, 2004), sendo analisada conforme a teoria da consciência integral de Ken Wilber (WILBER, 1986, 2000, 2005, 2006, 2007 e 2008).

Com relação à cultura de paz, entendemos como sendo uma proposta de convivência humana pautada na promoção da democracia, da justiça social e respeito às diferenças, amparada em uma visão de conflito, como sendo um fenômeno capaz de fazer surgir novas formas de relacionamento humano e social (MATOS, 2011; 2012; 2013; 2014; 2015; 2016b; GUIMARÃES, 2006, 2011; FREIRE, A. 2006; JARES, 2002, 2007). No que tange à promoção da Cultura de Paz no processo educativo, compreendemos que há práticas que irão determinar as ações de ensino e aprendizagem realizadas no ambiente educacional, o que possibilita a construção de uma realidade educacional e social mais justa e significativa, o que, para tanto, precisa considerar a participação ativa dos educandos na construção dos processos educativos (FREIRE, P. 2004; PACHECO, 2012; FREIRE, P. *et al.*, 1989; MENEZES, 2004).

A seguir, abordaremos o nosso percurso investigativo, tratando da caminhada que nos trouxe até aqui, além de abordar a perspectiva metodológica desta pesquisa.

1. 1 Percurso investigativo

Metodologia é uma palavra de origem grega que está relacionada à ideia de caminho ou percurso (*Metà* – para além de + *odòs* – caminho + *logos* – estudo). Entendemos que antes de ser uma visão parametrizada e reflexiva de um fenômeno, composto por um conjunto de técnicas, a metodologia é a caminhada realizada pelo pesquisador, motivada por

questionamentos que o impulsionam a buscar respostas para determinadas problemáticas. Diz respeito, inclusive, a um caminho pessoal que ele trilha nessa busca por respostas.

Possivelmente, na área das ciências humanas, isso pode ser ainda mais bem percebido. Dito isto, considero relevante apresentar um relato do percurso pessoal que me levou à realização desta pesquisa. Para tanto, utilizarei a primeira pessoa do singular para me expressar nessa parte do texto.

Recentemente tive a oportunidade de acompanhar uma fala do pensador brasileiro Mangabeira Unger³ na qual ele criticava a visão de educação vigente e preponderante nas nossas escolas, em que se tenta enquadrar as crianças brasileiras do século XXI em um molde de crianças francesas do século XIX, privilegiando uma perspectiva de ensino centrada no conteúdo, a qual leva os educandos a decorarem teorias. Assim, a autenticidade questionadora da criança é desprezada ou, muitas vezes, repreendida.

Ainda que tenha encontrado obstáculos semelhantes aos de qualquer outra criança cearense, de classe média, nascida nos anos 80, de família militar e, por consequência, nômade, acredito que tenha tido a graça de ter recebido o amparo de educadores que valorizaram o meu desejo de questionar e saber mais sobre a vida. Falo de educadoras e educadores, informais e formais, que acolheram e honraram o pesquisador que faz parte do meu eu, principalmente durante a minha primeira infância, o que me deixou fortalecido diante das situações adversas que encontrei depois dessa fase. Lembro-me de sempre sentir a necessidade de perguntar e de conhecer mais o mundo ao meu redor. Além disso, tive a oportunidade de conhecer muitas realidades, uma grande diversidade de costumes e pessoas. Sendo filho de militar do Exército, morei em muitos lugares, “rodei” quase todo o Brasil, convivi com muitas culturas, pessoas e conjunturas. Senti a realidade dos mais favorecidos e dos miseráveis. Tive a oportunidade de observar a realidade por muitos ângulos.

Desde cedo, fui estimulado à prática da leitura. Dessa forma, tive a oportunidade de também viajar conduzido pela imaginação. Aprendi a não aceitar verdades prontas e acabadas. Adquiri confiança, a partir do conhecimento, para questionar o que considerava incoerente. Dessa forma, nunca me identifiquei com estereótipos.

Quando me deparei com contextos que não acolheram a minha visão crítica das coisas e os meus questionamentos sobre o mundo, estava suficientemente fortalecido para não

³ Roberto Mangabeira Unger nasceu no Rio de Janeiro. É professor na Faculdade de Direito da Universidade de Harvard, sendo o intelectual brasileiro mais conhecido no contexto internacional no âmbito das Ciências Sociais. Foi ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República nos governos Lula (2008-2009) e Dilma (2015). (GODOY, 2008)

me deixar abater. Lembro-me de uma aula da quinta série (atual sexto ano). A matéria era Ciências, cadeiras em fila indiana, colégio católico. A professora falava sobre as fases da Lua e as influências dela sobre a Terra. Pedi a palavra e comentei que havia lido que haviam realizado descobertas sobre a existência de água na Lua. Em tom de deboche, a professora falou que nunca tinha ouvido falar sobre isso. Meus colegas de sala riram. Calei-me. Naquele momento ainda não era capaz de elaborar a situação de uma maneira mais ampla, mas já tinha a intuição de que o descaso e a chacota são instrumentos daqueles que se prendem à ignorância. Continuei questionando, ainda que, ao fazer isso, precisasse me expor, me colocar em evidência, algo que não me agradava.

Acerca da disposição das carteiras em sala de aula, percebo que guardam uma relação direta com a perspectiva pedagógica adotada no ato educativo. Segundo Teixeira e Reis (2012) a organização das cadeiras em filas e colunas privilegia o modelo de ensino expositivo.

Esta disposição mais tradicional da organização do espaço da sala de aula era de tal forma considerada benéfica, em épocas anteriores, que as filas das carteiras estavam presas ao chão. No entanto, revela ser a mais adequada para situações nas quais os alunos devem concentrar a sua atenção no professor, na informação escrita no quadro ou projetada, quer durante a exposição de um tema quer durante o trabalho individual no lugar (TEIXEIRA; REIS, 2012, p. 172).

Por outro lado, se o que se deseja é fomentar o diálogo e a interação em sala de aula, o modelo ideal de disposição das carteiras é o circular. Esse formato permite que os educandos se vejam uns aos outros, condição fundamental para que ocorra a interação verbal entre eles. Além disso, a disposição em círculo minimiza a distância emocional e física (TEIXEIRA; REIS, 2012).

Faço a ressalva de que a organização do espaço da sala de aula não gera, automaticamente, a adoção de uma proposta pedagógica, mas propicia a direção do olhar para todos os que olham, veem e sentem franqueando ao grupo a possibilidade de um interdiálogo informal e espontâneo. Estar em círculo não é uma garantia de estímulo à dialogicidade. Por outro lado, é pouco propício para o estabelecimento de uma perspectiva de educação horizontal o formato de fila indiana, que deixa em evidência somente quem está à frente da sala.

Durante o ensino fundamental e médio, fui pouco estimulado no meu espírito de pesquisador. Foi um longo período de provas, trabalhos sem sentido, aulas cansativas e fila indiana. Preciso dizer que não gostava da escola, apesar de sempre ter sido um bom aluno e gostar de estudar. O problema é que eu não via muito sentido naquilo tudo. O modelo vivido engessava a criatividade, a participação e a formação de senso crítico.

Somente na graduação fui começando a me encontrar. No curso de Gestão de Empreendimentos Turísticos no Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará – CEFET/CE, atual Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, comecei a entrar em contato com assuntos que me interessavam mais. O espaço para debate também era maior, e vez por outra as cadeiras ficavam dispostas em formato circular.

Durante a minha graduação em Gestão de Empreendimentos Turísticos, entrei em contato com a Psicologia e decidi mudar o meu campo de estudo. No curso de Psicologia, na Universidade de Fortaleza, encontrei-me de vez. Entrei em contato com professores e autores que confirmaram pensamentos que eu havia desenvolvido intuitivamente, ou a partir das minhas leituras prévias. Também me deparei com pessoas e ideias que me tiraram zona de conforto.

Ingressei em grupos de pesquisa e realizei estágios e trabalhos práticos para além do que o meu curso exigia. Procurei aproveitar ao máximo tudo o que a universidade poderia me oferecer. Aprofundei-me em algumas reflexões, como os estudos de educação e espiritualidade, e adiei para um futuro breve alguns interesses, como a formação em psicologia clínica, com fins de atuar nessa área.

A universidade foi fundamental para o meu desenvolvimento de habilidades e interesses relacionados à pesquisa. Ao mesmo tempo, deparei-me com bons e maus exemplos de como utilizar os conhecimentos adquiridos. Entendi, a partir disso, o que Paulo Freire (2004) denominou de humildade pedagógica, ou seja, por mais que eu saiba muito sobre algo, há sempre alguma coisa que desconheço. Sendo assim, não faz sentido querer diminuir alguém, humilhar ou menosprezar por algo que eu considero que sei muito. O conhecimento deve estar sempre integrado com a ética, com o nosso desejo de construir um mundo melhor, mais justo, mais pacífico, onde impere o respeito, a aceitação das diferenças, a equanimidade, a liberdade de expressão e a justiça social. Sem que haja isto de nada adianta todo o conhecimento do mundo.

Ao final da minha graduação em Psicologia, eu tinha a certeza de que queria aprofundar a minha atuação na área de Educação e Espiritualidade. O meu desejo de desenvolver um pensamento autônomo, associado ao meu ímpeto de procurar entender as coisas profundamente, me direcionaram a realizar essa prática, aliada a novas reflexões e vivências, o que me levou a me aproximar do Grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, no qual encontrei condensadas todas as ideias e práticas em que acreditava. As vivências e diálogos que realizei no grupo me levaram a conhecer o reiki e ele, junto às temáticas de educação, espiritualidade e cultura de paz, direcionou o meu estudo de mestrado, concluído em 2014.

A investigação que deu origem à minha dissertação foi um passo decisivo para o meu amadurecimento quanto a várias dimensões da minha vida. Sob a orientação habilidosa e afetiva da professora doutora Kelma Matos, realizei uma pesquisa-ação sobre uma temática pouquíssimo explorada no campo da Educação. Até então somente a professora (MATOS, 2006) havia feito um estudo investigativo sobre o reiki em um contexto educacional brasileiro. Cumpre destacar que ainda não tomamos conhecimento sobre pesquisas envolvendo essa temática fora do Brasil.

No processo de realização do meu mestrado, experimentei a angústia de não saber se estava seguindo o caminho certo. Por outro lado, tive a grata satisfação de saber que estava produzindo saberes ricos de significados e construídos a muitas mãos. A pesquisa-ação possibilita observar as mudanças que a Ciência pode produzir acontecendo *in loco*. Permite rever os caminhos da investigação, mediante o diálogo com os sujeitos da pesquisa, os quais nos apontam novas demandas. Pude praticar premissas que sempre me geraram encanto. De que as relações se transformam quando nos comprometemos coletivamente com isso, e não por decreto. Que podemos mudar realidades postas, quando encontramos objetivos em comum, aliados a uma motivação do grupo de construir um novo contexto.

A minha pesquisa de mestrado permitiu reflexões e questionamentos significativos, os quais deram mote para alguns direcionadores que orientam a investigação de doutorado. Se, ao educar, precisamos ser sujeitos inteiros, reflexivos, práticos e vivenciais, porque, na academia, só somos direcionados a nos desenvolver reflexivamente e, de uma maneira muito limitada, na nossa dimensão prática? Quando passamos a cuidar dos educadores, observar o que lhes causa sofrimento e adoecimento e ampará-los nas suas dores, qual o efeito que isso provoca no processo educativo que eles realizam? E qual é o efeito disso no seu próprio processo educativo?

Tive a oportunidade de buscar respostas para esses questionamentos quando, em 2015, ao ingressar no curso de Doutorado da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, fui convidado pela professora Kelma Matos a participar de uma das ações do projeto de Extensão de Educação e Cultura de Paz a ser implementado nesse local. Tal ação era o projeto de reiki na FACED, voltado tanto para o público interno (alunos da graduação, pós-graduação, professores e demais funcionários da FACED e da UFC), como externo. As demais atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão eram Aulas de Yoga, Curso de Formação de Educadores em Cultura de Paz e Curso de Valores Humanos – Para Fazer Florescer uma Cultura de Paz (MATOS, 2006).

A atividade de yoga também era voltada para o público interno e externo e foi desenvolvida pela aluna de doutorado da FACED Pricila Aragão, que está realizando uma pesquisa de doutorado sobre essa ação. O Curso de Formação de Educadores em Cultura de Paz atendeu professores da rede pública de ensino e teve a sua frente a aluna de doutorado Livia Duarte de Castro (CATRO, 2018), que desenvolveu a sua pesquisa a partir dessa ação. O Curso de Valores Humanos foi e continua sendo realizado em parceria com o Instituto Sri Sathya Sai de Educação do Brasil (ISSSEB) e atende prioritariamente professores da rede pública de ensino, estando também aberto para interessados em geral.

Além do espaço físico, o reiki não apresenta maiores exigências para que possa ser praticado, sendo indispensável somente a disponibilidade de uma pessoa iniciada nessa terapia, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Entretanto o uso de equipamentos, como macas, som ambiente e climatização, ajuda a tornar o espaço em que se aplica o reiki mais propício ao estado de relaxamento. Assim, o Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, por meio dos seus participantes, comprou duas macas para melhor atender as pessoas.

Adquiri mais uma maca e a mantenho emprestada ao grupo para a realização da atividade. O som ambiente é disponibilizado pelos próprios terapeutas que participam do projeto, reproduzindo músicas de relaxamento, a partir dos seus smartphones ou notebooks.

A equipe de terapeutas é formada pela professora Kelma Matos, coordenadora do projeto de extensão, eu, doutorando Dário Nascimento, componentes do Grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, alunos da UFC voluntários, e outras pessoas que também trabalham voluntariamente sem vínculo com a universidade. O quadro de voluntários foi se alterando ao longo dos anos, desde 2016.

Os dois primeiros anos da atividade de reiki na FACED contaram com a bolsista do projeto de extensão Sandra Lima, que é aluna do curso de graduação em Pedagogia da UFC, e foi orientada pela professora Kelma Matos.

Os trâmites para a solicitação de bolsa em projetos de extensão na UFC também seguem um rito estabelecido por regras descritas em edital, lançado anualmente no site www.prex.ufc.br. Nesse sítio está descrito o passo a passo do processo seletivo:

- 1) Lançamento do Edital [Chamada para Seleção de Propostas de Ações de Extensão e de Concessão de Bolsas do Programa de Extensão Universitária] – em geral, no mês de dezembro ou janeiro.
- 2) Inscrições das propostas (realizadas pelos Coordenadores Extensionistas) – em geral, no mês de dezembro ou janeiro.
- 3) Escolha dos Bolsistas (realizadas pelos Coordenadores Extensionistas) – em geral, no mês de fevereiro ou março.

- 3) Resultado e assinatura dos termos de compromisso pelos bolsistas selecionados – geralmente em março.
- 4) Início da bolsa – geralmente em abril (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, s/d)

Para que a concessão da bolsa seja concretizada é necessário que o projeto de extensão tenha recebido o código de identificação da Pró-Reitoria de Extensão – PREX, conforme procedimento anteriormente descrito. O(a) estudante deve ser indicado(a) pelo(a) coordenador(a) do projeto. A aluna Sandra Lima é participante do Grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, e foi selecionada pela professora Kelma Matos para receber a bolsa e participar da atividade. Além desse processo o(a) estudante deve cumprir alguns critérios para se tornar bolsista:

- » Ser aluno(a) regularmente matriculado(a) em algum curso de graduação da UFC, ou seja, não pode estar com a matrícula inativa, trancada ou irregular.
- » Ser aluno(a) matriculado(a) do segundo até o penúltimo semestre de seu curso.
- » Ter disponibilidade mínima de 12 (doze) horas semanais para o programa ou projeto.
- » O(A) aluno(a) NÃO PODE estar na condição de matrícula especial.
- » O(A) aluno(a) NÃO PODE estar em regime de internato.
- » O(A) aluno(a) NÃO PODE ter excedido o limite máximo de 1 (uma) reprovação durante o semestre letivo imediatamente anterior ao ingresso no programa de bolsas e, uma vez na condição de bolsista, não pode exceder o mesmo limite de 1 (uma) reprovação durante o primeiro semestre letivo do período de vigência de sua bolsa.
- » O(A) aluno(a) NÃO DEVE possuir no período de vigência da bolsa: qualquer tipo ou fonte de financiamento da UFC (outra bolsa), vínculo empregatício na UFC ou estágio não obrigatório.
- » O(A) aluno(a) NÃO PODE ter sido contemplados(as) com bolsa na SecultArt/UFC referente ao mesmo programa ou projeto de extensão ativo na Prex. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, s/d)

A bolsa de extensão tem a vigência de um ano (geralmente de abril a dezembro) e pode ser renovada por um ano, desde que a ação extensionista tenha sido contemplada com uma bolsa e o(a) coordenador(a) extensionista escolha o(a) mesmo(a) estudante para ser contemplado. A bolsa tem o valor atual de R\$ 400,00.

No segundo ano do projeto, devido ao envolvimento em atividades do curso de graduação que coincidiam com os horários da atividade de reiki, a aluna Sandra Lima não pôde permanecer como bolsista do projeto de extensão. Apesar disso, continuou contribuindo com as atividades do projeto, recebendo apoio da professora Kelma Matos.

O projeto de Extensão Cultura de Paz na FACED – Ações de Educação, Espiritualidade e Saúde, na sua primeira versão, em 2016, integrava as atividades citadas, e tinha por objetivo

[...] promover ações em Cultura de Paz na Faculdade de Educação – FACED – UFC, através de práticas diversas e, ao mesmo tempo, interligadas por tratarem da formação humana, sob coordenação da Prof.^a Dr.^a Kelma Socorro Lopes de Matos do

Departamento de Fundamentos da Educação e coordenadora do Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes (UFC/CNPq), atuante há nove anos. (MATOS, 2016a, p. 4)

O reiki teve início em maio de 2016 e contava, inicialmente, com terapeutas que fazem parte do Grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes. Trata-se de um grupo de pesquisa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, coordenado pela professora Kelma Socorro Lopes de Matos.

O grupo Cultura de Paz surgiu no ano de 2007, com a visão de que realizar o registro e a divulgação de experiências exitosas, dando visibilidade a essas práticas “é uma forma de reacender **a esperança**, com o intuito de que sejam acolhidos e floresçam atos de paz e amorosidade entre as pessoas” (MATOS, grifos da autora, 2010, p. 1). Tendo essa crença como norte, o referido grupo realiza, desde 2007 o estudo sobre Cultura de Paz, Juventudes e Docentes: experiências de escolas, ONGs e Secretarias de Educação Estadual e Municipal (MATOS, 2007). A primeira fase da investigação enfocou as experiências positivas, realizadas em seis escolas públicas de Fortaleza que desenvolviam trabalhos com a Cultura de Paz, sendo este o principal critério na seleção das instituições de ensino. “Com o desenvolvimento da pesquisa, outras instituições foram somando-se ao estudo. Assim, pesquisamos, em média, vinte escolas públicas, mais duas particulares e uma comunitária com projetos nessa perspectiva.” (MATOS, 2010, p. 19)

Essa investigação rendeu frutos e, no ano de 2010, nos dias 03 a 05 de novembro, o citado grupo realizou o I Seminário Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, na Faculdade de Educação da UFC. Desde então, foram realizados 8 seminários até 2018. Em alguns desses seminários ocorreu a atividade de aplicação de reiki.

Além dos seminários, esse grupo começou a promover, a partir de 2010, oficinas, tendo as temáticas Cultura de Paz e Educação para Paz como mote. Nesses eventos, ocorreram as primeiras experiências de aplicação de reiki na FACED, que se dava no momento de recepção dos participantes das oficinas.

A partir das pesquisas desenvolvidos (projeto de cultura de paz), ensino (disciplina de Cultura de Paz e Educação para a paz, na graduação e pós-graduação, respectivamente) e da extensão (seminário de cultura de paz e ciclos de oficina), o grupo Cultura de Paz, sob a liderança da autora, submeteu o Projeto de Extensão de Educação para a Paz, ativo desde o ano de 2016, com atividades que se alternaram nesse período, conforme a descrição realizada.

A seguir, apresentaremos uma planilha que demonstra, com mais detalhes, o desenvolvimento das atividades do Grupo Cultura de Paz ao longo dos últimos 10 anos:

Quadro 1 – Ações do Grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, por mês e ano

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2010												
2011												
2012												
2013												
2014												
2015												
2016												
2017												
2018												
2019												

Fonte: Elaboração própria.

Seminário de Cultura de Paz, Juventudes e Docentes

Ciclo de Oficinas

Projeto de Extensão



A pesquisa realizada pela referida na escola Parque 210/211, em Brasília, incentivou ainda mais o desenvolvimento de ações ligadas à atividade de reiki na FACED. Por iniciativa da professora Kelma Matos, integrantes do Grupo Cultura de Paz foram iniciados em reiki, desde 2010, assumindo o compromisso de se tornarem multiplicadores, e realizarem esse trabalho de forma voluntária.

Desde então o reiki passou a ser utilizado em atividades do grupo, como o I Ciclo de Oficinas de Educação para a Paz na escola, e algumas edições do Seminário Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, a partir do ano de 2012, em que sempre foi reservado um horário extra atividades para as pessoas que desejassem receber Reiki.

Nesse sentido, também realizamos uma pesquisa de mestrado em uma escola do bairro Conjunto Ceará, Fortaleza - CE em que professores da Escola de Ensino Fundamental e

Médio Plácido Aderaldo Castelo – EPAC foram iniciados⁴ na terapia reiki, que era aplicada em funcionários e estudantes, como já referido.

A experiência na Escola Estadual Professor Plácido Aderaldo Castelo – EPAC se deu mediante pesquisa-ação que realizamos nessa instituição entre os anos de 2013 e 2014. Lá foram feitas discussões sobre o reiki com o quadro gestor e docente da instituição, as quais resultaram na elaboração do projeto de reiki na EPAC. As discussões foram seguidas pela aplicação de reiki nos docentes e EPAC e iniciação daqueles que desejavam se integrar no projeto como terapeutas. O projeto teve como objetivo inicial atender discentes e profissionais da EPAC. Posteriormente, pessoas da comunidade e familiares também foram incluídos no público atendido pelo projeto. Alguns dos resultados gerados pelo reiki na EPAC foi o melhoramento do rendimento acadêmico de discentes atendidos, além da diminuição do nível de estresse de profissionais da EPAC e discentes (NASCIMENTO, 2014).

Ao final da pesquisa, observou-se relatos de professores e alunos de diminuição ou desaparecimento de sintomas de ordem física e emocional, além de melhorias nas dimensões comportamental e de aprendizagem, com relatos de sensação de bem-estar e equilíbrio. (NASCIMENTO, 2014)

O convite da professora Kelma Matos para integrar o projeto de extensão em Educação para a Paz na FACED, conjugado ao amadurecimento adquirido ao longo da nossa pesquisa de mestrado na EPAC, nos levou ao desenvolvimento da atividade de reiki na FACED. Para tal, fez-se necessário o envolvimento de colegas do Grupo Cultura de Paz, que puderam contribuir com essa atividade, naquele momento.

O passo inicial para o envolvimento de participantes do grupo, além dos que já eram reikianos, foi a realização de um debate sobre o que é o reiki, a que se destina essa terapia, e quem pode praticá-la. Discutimos também qual era o objetivo da atividade de reiki e a sua correlação com uma pesquisa de doutorado. Realizadas as discussões, a partir daí fizemos uma triagem de quem teria interesse e disponibilidade em contribuir com o projeto na FACED. Realizamos a iniciação de 4 colaboradores. Compunham a equipe César Peres, Gilvania Esmeraldo, Isabel Ferro, Daniele Leal e Sandra Lima, distribuídos nos dias de terça-feira e quinta-feira.

Sendo assim, nessa fase inicial, 5 pessoas receberam a iniciação em reiki nível 1. Essas pessoas tinham como compromisso contribuir com o projeto por pelo menos 1 ano, em

⁴ De' Carli (2006, p. 46) define a iniciação em reiki como “uma ativação dos centros energéticos superiores (Chakras), fazendo com que nossa vibração e frequência aumente e transforme-se passando a níveis mais elevados”. Essa temática será aprofundada no decorrer do trabalho.

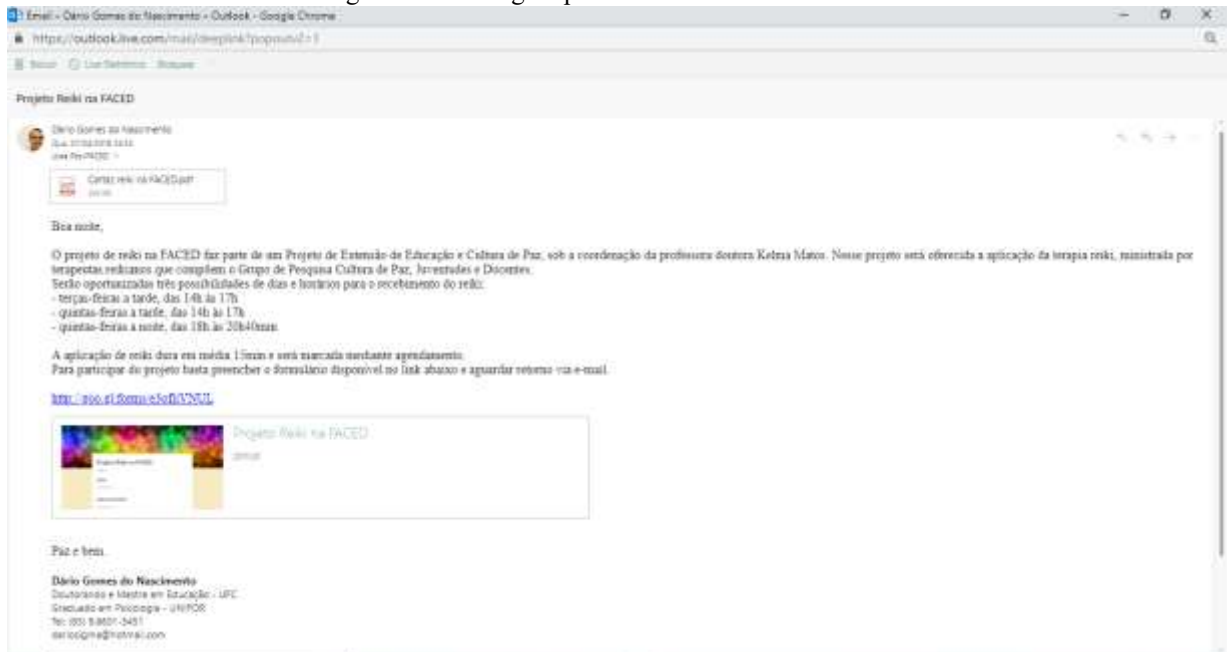
troca do curso em reiki que realizaram, mediante assinatura de contrato para iniciação em reiki (Apêndice B). Participantes do Grupo de pesquisa já iniciadas como Elizangela Nascimento e Lívia Duarte, terapeutas e mestres que contribuíram para a iniciação desses colegas, também se tornaram voluntárias do projeto para aplicação de reiki ao longo do ano de 2016, variando o seu turno e dia de aplicação conforme a demanda do projeto. Régia Farias e Daniela Saraiva compuseram a equipe de terapeutas nesse mesmo ano, nas quintas-feiras à noite.

A partir dos aprendizados adquiridos da minha pesquisa de mestrado (NASCIMENTO, 2014), percebi que era de fundamental importância promover o sentimento de responsabilidade nas pessoas que estavam recebendo a iniciação em reiki, uma vez que não estariam sendo cobradas monetariamente por isso. O retorno que estava sendo exigido era a contribuição voluntária na atividade de reiki na FACED. Por conta disso, elaborei o contrato para iniciação de reiki (Apêndice B).

Feitas as iniciações, começamos a divulgar a atividade e receber inscrições. Para isso, utilizamo-nos do compartilhamento de cartaz digital em mídias sociais, tais como Facebook, priorizando grupos e páginas de alunos da Faculdade de Educação da UFC, e WhatsApp, além do grupo de e-mail dos estudantes do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UFC. Abaixo segue o *print* da mensagem enviada para a lista de e-mail dos alunos da FACED.

Essa ação foi realizada no início do projeto, em abril de 2016. Por sua vez os procedimentos de inscrição, contato para marcação e aplicações de reiki, são contínuos e permanecem sendo realizados no decorrer da manutenção da atividade. Priorizamos as redes sociais nas mídias digitais e distribuição de cartazes, principalmente na FACED. No cartaz de divulgação da atividade de reiki (Apêndice C) constam o local, dias e horários das aplicações. Para realizar a inscrição, as pessoas acessaram o site do grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes (<https://ufcculturadepaz.webnode.com.br/>) (apêndice D) e preencheram o formulário (Apêndice E).

Figura 1 – Mensagem para a lista de e-mail da FACED



Fonte: Acervo do autor

As inscrições foram via site para que as pessoas também tomassem conhecimento das demais ações promovidas pelo grupo, inclusive as atividades do projeto de extensão. Quanto ao formulário, considerando que a atividade de reiki é uma ação de extensão e, ao mesmo tempo, objeto de pesquisa, busquei coletar informações que viabilizassem o contato com os inscritos, e que também levantassem dados relevantes sobre o público da pesquisa.

No início, a realização da atividade de reiki na FACED acontecia em dias de terça-feira, das 14h às 17h e quintas-feiras no mesmo horário. Nas quintas-feiras, o reiki também acontecia no turno da noite, das 18h às 20h. O local de realização da atividade permanece, mas, atualmente, os dias e horários de atendimento do reiki são terça-feira à tarde, das 14h às 17h, e noite, das 18h às 20h, bem como nas quintas-feiras, das 14h às 17h. Essa mudança ocorreu no início de 2017, para reorganização do uso da sala 1, em paralelo às demais ações que ocorrem nesse ambiente. Desde então, os dias e horários do reiki na FACED permanecem inalteráveis.

A atividade tinha uma meta inicial de realização de 1 turno de atendimento semanal, equivalente a 3 horas por semana. Entretanto o reiki está sendo aplicado nas terças-feiras e quintas-feiras à tarde (equivalente a 3 horas de atividade para cada dia) e terças-feiras à noite (correspondendo a 2 horas de atividade). Temos, dessa forma, 8 horas de atividade de Reiki por semana, frente às 3 horas previstas inicialmente. Dessa forma essa ação conseguiu atender um maior número de pessoas.

São atendidos alunos da graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação, servidores docentes e servidores técnicos da UFC, alunos de outros cursos da Universidade,

servidores de outras instituições de ensino (tais como o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE), ex-alunos da Faculdade de Educação, filhos de alunos, além de pessoas interessadas da comunidade, as quais vão para a UFC exclusivamente para receberem reiki.

A referida atividade mantém uma interface constante com a dimensão do ensino na universidade, considerando que está voltada, prioritariamente, para estudantes da graduação e pós-graduação da FACED, apresentando-se como espaço de vivência e reflexão de temáticas como a espiritualidade, desenvolvimento integral do ser humano e promoção de relações humanas saudáveis e contributivas para a paz. Além disso, está diretamente relacionada à área da pesquisa, tendo em conta o presente estudo. Além de envolver a participação de membros do Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, coordenado pela professora Kelma Matos.

Percebemos que muitas pessoas demonstram interesse por participar de atividade de autocuidado e autoconhecimento. Isso faz com que o “boca a boca” se apresente como uma ferramenta de divulgação. Consideramos que o uso das mídias sociais também ajuda a tornar mais eficiente o processo de divulgação.

A proposta metodológica desta investigação é a de uma pesquisa do tipo aplicada, pois tem a finalidade de gerar uma solução voltada para a promoção de relações humanas saudáveis e por conseguinte de uma cultura de paz na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará. Trata-se ainda de uma pesquisa exploratória, considerando-se o levantamento de dados realizado quanto às condições de saúde e de desempenho acadêmico dos participantes do projeto, analisando a percepção dos sujeitos da pesquisa quanto aos efeitos gerados pela participação nessa atividade (MATOS; VIEIRA, 2001).

Nessa esteira, realizamos aplicação de questionário, que é um pré-requisito para a participação na atividade de reiki (Apêndice E), além de aplicação de questionário e entrevistas com educadoras(es) que receberam aplicação de reiki, para analisar os efeitos que a participação no projeto gerou nos sujeitos atendidos (Apêndice G). Também incluímos as falas de pessoas que nos enviaram relatos espontaneamente. Em todos os casos o sigilo foi mantido e os sujeitos da pesquisa deram anuência para o uso dos dados.

Esta pesquisa é de abordagem qualitativa, uma vez que se volta para níveis específicos da realidade, observando a dimensão intensiva dos objetivos estudados (DEMO, 2009). Além disso, estamos realizando uma investigação que tem foco no caráter subjetivo e/ou simbólico de fenômenos em inter-relações, quais sejam o reiki, espiritualidade, e cultura de paz. Também utilizamos dados quantitativos, mas com aspectos interpretativos e descritivos.

Conforme Martinelli (1994, p. 34), “a abordagem quantitativa, quando não exclusiva, serve de fundamento ao conhecimento produzido pela pesquisa qualitativa”.

Acrescentamos que essa investigação se caracteriza como uma pesquisa ação. Matos e Vieira (2001, p. 48) indicam que um ponto central para a delimitação do que seria uma pesquisa-ação é a postura tomada pelo investigador. Segundo elas:

Há por parte dos pesquisadores o interesse de não apenas verificar algo, mas de transformar. Nesse sentido, precisa haver uma interação entre pesquisadores e pessoas investigadas. O processo de pesquisa é realizado com avaliações e discussões no grupo tanto para redirecionar os planos, quanto para partilhar o conhecimento entre os envolvidos.

Segundo Thiollent (2005) a pesquisa ação é um tipo de investigação social, que possui um embasamento empírico, e que é projetada e realizada mediante colaboração, visando a resolução de um problema coletivo, em que pesquisadores e participantes da situação, envolvem-se de modo cooperativo. Destacamos que alunos que receberam reiki se tornaram terapeutas e voluntários do projeto, o que demonstra o caráter de construção coletiva dessa investigação.

Considerando o caráter dialógico da pesquisa-ação, bem como a sua intencionalidade, voltada à resolução de uma problemática coletiva, consideramos que essa ferramenta se relaciona diretamente ao posicionamento que temos em prol de uma cultura de paz, a qual só pode ser realizada de forma cooperativa, e visando a resolução de questões que dificultam o exercício de direitos sociais e humanos da coletividade.

A mais, utilizamos análise do conteúdo (BARDIN, 1997; MAYRING, 2002) para analisar as falas dos sujeitos da pesquisa, uma vez que essa técnica, ao se deter na dimensão qualitativa das falas, “[...] procura a compreensão crítica do significado das comunicações” (MATOS; VIEIRA, 2001, p. 67).

Destacamos ainda que o aspecto qualitativo dessa investigação se relaciona diretamente à sua relevância posto que se trata de uma investigação que aborda uma temática atual, complexa e necessária de ser trabalhada, haja visto o comprometimento do quadro de saúde que o público investigado apresenta, segundo pesquisas recentes (BATISTA, 2010; MASLACH, 2003; GOMES NETO; SAMPAIO; SANTOS, 2016), além do campo pouco explorado da utilização do reiki em um ambiente educacional.

A seguir, apresentaremos delimitações conceituais dessas temáticas, estabelecendo a fundamentação teórica que direciona as categorias dessa investigação.

No capítulo 2, tratamos do conceito de reiki, um pouco do histórico dessa terapia, a inserção do reiki nas políticas públicas e investigações científicas que abordam essa temática, inclusive na área da educação. Essa delimitação faz relação direta com a temática de Cultura de Paz, que foi abordada no capítulo seguinte.

O capítulo 3 apresenta a relação entre conflito e dialogicidade com a cultura de paz, debatendo como a extensão, ou comunicação em Paulo Freire (1983), se interliga a esse conceito. Falamos ainda sobre o processo educativo na cultura de paz e o exercício da convivência na Educação.

Por sua vez, no capítulo 4, falamos sobre a categoria espiritualidade, apresentando reflexões acerca da Consciência Integral e a promoção da saúde por meio da espiritualidade, frente ao adoecimento no contexto da educação.

O capítulo 5 apresenta os resultados da atividade de reiki na FACED, refletindo sobre a promoção da saúde e cultura de paz por meio da espiritualidade. Inicialmente, falamos sobre como se deu o projeto de reiki e os efeitos dessa terapia com alunos de graduação e pós-graduação da FACED. Na sequência, tratamos dessa atividade sob o prisma dos estudantes que são terapeutas voluntários. Por fim, apresentamos reflexões a partir dos resultados encontrados.

Finalizamos a nossa exposição apresentando algumas considerações sobre o trabalho realizado.

2 O DESPERTAR PARA O CUIDADO: TERAPIA REIKI

Eu queria que o meu coração
pudesse ser tão claro e amplo
como o grande céu e
como o verde campo da Primavera
(Meiji Tenno Gyosei)

O reiki é uma terapia integrativa que trabalha com a transmissão de energia pelas mãos (DE'CARLI, 1998). A sua eficácia foi comprovada por pesquisas realizadas no campo da saúde (OLIVEIRA, 2003, 2013; CORDEIRO, 2016) e da educação (MATOS, 2006; NASCIMENTO, 2014). Trata-se de uma terapia que gera influência nos centros de força, também chamados chakras, causando sensação de bem-estar e calma (DE'CARLI, 1998).

Na sequência, apresentamos um breve histórico da terapia reiki, bem como o conceito dessa prática que adotamos nesta investigação.

2.1 Breve histórico do reiki

São muitas as versões sobre o surgimento da terapia reiki. Uma delas diz que Mikao Usui foi um padre cristão que também era professor e reitor de uma pequena universidade cristã em Kyoto (Japão), denominada Doshisha University. Certo dia, Mikao Usui teria sido questionado pelos seus alunos sobre como funcionavam as curas praticadas por Jesus. Ele não se sentia com elementos para prestar esclarecimentos acerca dessa temática. Ferido na sua honra, Usui teria peregrinado pelo mundo, passando pelos Estados Unidos, Tibete e Índia, entre estudos e vivências que lhe dessem subsídio para explicar as curas realizadas por Jesus (DE'CARLI, 1998; MOREIRA; MATTOS, 2003).

Consideramos que essa versão não possui fundamentação histórica e provavelmente foi criada como uma tentativa de “cristianizar” a imagem de Mikao Usui. Além disso, é importante lembrar que a estadunidense Hawaio Takata, que introduziu o reiki no ocidente, iniciou a prática do reiki nos Estados Unidos em um contexto histórico de pós Segunda Guerra Mundial, marcado por relações pouco amistosas entre Japão e Estados Unidos. Sendo assim, é muito provável que essa versão sobre a história de Mikao Usui tenha surgido como uma forma de diminuir a resistência a uma terapia de origem japonesa.

Uma outra versão sobre a vida Usui, baseada no memorial erigido em sua honra por um dos seus alunos, o contra-almirante Juzabura Ushida, diz que o reiki surgiu no início do

século XX, no ano de 1914, pelas mãos Mikao Usui. Usui Sensei, como também é conhecido no seu país, nasceu no Japão em 15 de agosto de 1865, em uma pequena vila chamada Taniai, distrito de Yamagata, da prefeitura de Gifu. Quando jovem, estudou *kiko*, ou *chi kung* na China, em um templo de budismo tendai⁵ no norte de Kyoto. *Kiko* consiste em uma técnica que melhora a saúde por meio da meditação, exercícios de respiração e exercício em movimento, mas que deixa seu praticante extenuado. Essa terapia influenciou Usui a futuramente desenvolver o reiki (PETER; LÜBECK; WILLIAM, 2002).

No início da vida adulta, viajou pela Europa, América e China, com a finalidade de estudar. De'Carli (1998) indica que Usui estudou casos de cura por meio das mãos, relatados nas mais diversas culturas. Segundo Peter, Lübeck e William (2002), ao longo desse processo, juntou-se a um grupo designado Rei Jyutu Ka, com o qual consolidou a sua formação acerca do mundo espiritual.

Usui constituiu família, teve dois filhos e trabalhou na área pública. Também abriu um negócio por conta própria, o qual funcionou bem por um tempo, mas declinou em 1914. Nessa época, viveu uma crise existencial e decidiu se tornar um monge budista (PETER; LÜBECK; WILLIAM, 2002).

Consta que Mikao Usui seguia a corrente Budismo Tendai. Certa feita, foi realizar um retiro no Monte Kurama, que fica próximo a Quioto. Lá, jejuou, cantou mantras e meditou durante 21 dias. A culminância do retiro, com uma experiência espiritual vivenciada, resultou na descoberta de se utilizar a energia universal para a cura por meio das mãos (MOREIRA; MATTOS, 2003). No início do 21º dia, sentiu uma grande energia em torno da sua cabeça e compreendeu a verdade, recebendo o Reyki Ryoho (VIEIRA, 2014).

Usui só compartilhou o método com outras pessoas depois de experimentá-lo em si e nos seus familiares.

Ele também desenvolveu os cinco princípios do reiki:

- Hoje, sê grato pelas múltiplas bênçãos que recebes.
- Hoje, sê alegre e positivo.
- Hoje, confia.

⁵ Budismo é uma religião baseada nos ensinamentos de Siddhartha Gautama (563-483 AC), também chamado de Buda Sakyamuni. Os ensinamentos básicos do budismo são evitar as ações não virtuosas, fazer o bem e dominar a própria mente. Depois da morte de Buda ocorreram divergências entre os primeiros budistas, bem como como uma intensa expansão da religião pelos países asiáticos, marcados por muitas diferenças culturais. Esses fatos geraram uma ramificação do Budismo. Uma das linhagens que se destacou foi a Tradição Tendai, fundada na China, mais especificamente no Monte Tiantai (em japonês Tendai), ao sul do país, tendo o monge Zhiyi (538-597 DC) como referência. Posteriormente a Escola Tendai chegou ao Japão por meio do monge Saicho (767-822 DC). (CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA, 2019; VASCONCELOS, 2017)

- Hoje, faz honestamente o teu trabalho.
- Hoje, respeita o teu semelhante, e tudo o que vive. (ESCOLA PORTUGUESA DE REIKI, 2019).

Refletindo acerca dos princípios do reiki, podemos pensar em maneiras de conduzir a nossa vida de forma saudável. O exercício da gratidão nos leva a perceber a beleza da vida e a nos darmos conta das diversas benesses as quais temos acesso no cotidiano. Ao sermos alegres e positivos, mostramo-nos mais dispostos a enfrentar as dificuldades do dia a dia, liberamos endorfina e aumentamos as defesas do nosso organismo. Confiar remete ao ato de não nos martirizarmos com problemas para os quais a solução não está nas nossas mãos. Não se refere a uma postura de conformismo, e sim de aceitação de uma realidade que não pode ser alterada imediatamente, aliada à crença de que podemos transformar o nosso contexto. Fazer honestamente o nosso trabalho é sermos verdadeiros, primeiramente, com nós mesmos, prestando a nossa contribuição à sociedade na qual estamos inseridos, fazendo aquilo que nos cabe e que temos o prazer de fazer. O último princípio do reiki, que nos convoca a respeitarmos o nosso semelhante e a tudo que vive, reflete uma ética de respeito à vida, nas suas mais diversas expressões e em toda a sua diversidade (BRENNAN, 1987).

Sobre isso, Mikao Usui instrui que todos esses ensinamentos devem ser praticados diariamente. Quer dizer que a plenitude dessa prática não será alcançada “da noite para o dia”, mas o exercício cotidiano faz com que internalizemos esses ensinamentos.

Em 1922, Usui Sensei fundou a Gakkai, escola em que passou a ensinar o método denominado de Usui Reiki Ryoho. Nela, Usui praticava o reiki, e foi lá também que ele-repassou essa técnica para 16 discípulos. Em 1923, ocorreu o terremoto de Kanto, o qual devastou a cidade de Tóquio. Em decorrência desse acontecimento, Usui expandiu a sua clínica e tratou muitas pessoas por meio do reiki, o que motivou uma homenagem do governo japonês. Usui morreu em março de 1926, na cidade de Fukuyama, em consequência de um derrame (PETTER, 1999).

Foi erigido um memorial em homenagem a Usui Sensei em que o senhor Okata, membro do Usui Reiki Ryoho e Sr. Ushida, que se tornou presidente dessa instituição após a morte do seu mentor, escreveram em japonês antigo a seguinte mensagem:

Alguém que estuda muito (e pratica meditação) e trabalha assiduamente para melhorar o corpo e a mente com o objetivo de tornar-se uma pessoa melhor, é chamado de homem de grande espírito. As pessoas que usam esse grande espírito para propósito social, isto é, ensinar o caminho certo a muita gente e fazer o bem, coletivamente, são chamadas de professores. O dr Usui foi um desses professores, ele ensinou o reiki do

universo (energia universal). Inúmeras pessoas pediram-lhe que lhes ensinasse o grande caminho do reiki e que as curasse. (PETTER, 1998, p. 28).

Um dos 16 discípulos de Usui Sensei foi Chujiro Hayashi, nascido em Tóquio, em 15 de setembro de 1880. Hayashi se formou na 30ª turma da Academia Naval Japonesa em 1902 e serviu na Divisão de Patrulhamento de Portos durante a guerra russo-japonesa, de 4 de fevereiro de 1902 a 5 de setembro de 1906. Em 1918, foi nomeado Diretor da Estação de Defesa do Porto de Ominato, cargo de grande responsabilidade. Lá, serviu junto a Kanichi Taketomi, que ocupava o cargo de comandante-chefe. Taketomi também foi um dos 16 discípulos de Usui (PETTER, 2002).

Chujiro Hayashi teve dois filhos e era casado com a senhora Chie. Ele construiu uma clínica de Reiki chamada *Reiki Hayashi Shiki Ryoho* e promoveu ativamente essa técnica por todo o Japão por meio de seminários (PETTER, 2002). Hayashi Sensei morreu em 11 de maio de 1940. Segundo Petter (2002, p. 28),

Sua viagem ao Havaí também lhe trouxera problemas, pois, graças a ela, Hayashi Sensei se tornara suspeito de espionagem. Ele se viu ante o impossível dilema de ir para a guerra ou ser feito prisioneiro e executado. Escolheu morrer com dignidade, dando termo à sua vida na presença da esposa e dos alunos.

Uma das alunas de Chujiro Hayashi foi Hawayo Takata, a qual se tornaria a grande responsável pela introdução do reiki no Ocidente. Takata era descendente de japoneses e havaiana de nascença. Sofria de esgotamento nervoso, problemas respiratórios, doença de fígado, apendicite, tumor e cálculos biliares. Após 4 meses de tratamento com a terapia reiki, Takata estava curada. Destaca-se que ela recebeu os ensinamentos da terapia reiki das mãos de Chujiro Hayashi (DE'CARLI, 1998).

Ao retornar para o Havaí fundou a primeira clínica de reiki no ocidente, na cidade de Kapaa. (MOREIRA; MATTOS, 2003). Dois anos depois de ter sido iniciada, recebeu a visita de Chujiro Hayashi, que proferiu seminários sobre a terapia reiki. Na ocasião, ele também realizou o mestrado de Takata.

Takata repassou os ensinamentos dessa terapia para ocidentais e começou a formar novos mestres no fim da década de 1930, vindo a falecer em 1980. Durante 30 anos, ela realizou tratamentos com o reiki e fez cursos, iniciando 22 mestres.

Atualmente, o reiki é praticado em diversos países e em meios variados. Por se tratar de uma terapia, ocorreu a sua aderência natural em espaços relacionados à saúde, tais

como: clínicas, hospitais (HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS, 2017; CENTRO..., 2012; RTP⁶, 2012) e postos de saúde (CORDEIRO; SOUZA, 2013; CORDEIRO, 2016). Entretanto não foi somente nesses contextos que o reiki ganhou aderência. Muitas escolas (MATOS, 2006; NASCIMENTO, 2014; RTP, 2012), ao perceberem a influência no reiki no estabelecimento de relações humanas saudáveis e no processo de equilíbrio e autoconhecimento dos seus alunos e professores, inseriram essa prática em seus contextos.

O reiki também pode ser encontrado em contextos que atuam com práticas de saúde integrativas com fins sociocomunitários. Em Fortaleza-CE, temos o exemplo do Projeto 4 Varas – Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária (NARLLA, 2013), do Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim (MOVIMENTO DE SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA, s/d), do Espaço Ekobé (RUIZ, 2008) e da Oca de Saúde Comunitária do São Cristóvão (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2016).⁷

2.2 O que é o reiki

O reiki é uma palavra de origem japonesa formada por dois termos; Rei, que significa energia universal, referente à dimensão espiritual, e Ki, que é a energia vital individual, presente em todos os seres vivos.

A Terapia Reiki, que também pode ser denominada de Sistema Usui de Cura Natural, é uma técnica desenvolvida por Mikao Usui que consiste na imposição das mãos sobre o paciente, gerando sensação de bem-estar e harmonia. Para que uma pessoa aplique o reiki, ela precisa ter passado por um treinamento com um(a) mestre habilitado para tal (DE'CARLI, 1998).

O reiki não é uma religião, pois a terapia reiki não se utiliza de rituais ou dogmas. Não está ligado a nenhuma prática religiosa. Também não é um tipo de massagem (dúvida frequente em pessoas que nunca participaram de uma sessão de reiki e que ainda não conhecem a terapia). O reiki trabalha com a imposição das mãos, as quais podem ou não tocar o corpo da pessoa que está sendo atendida.

⁶ RTP é uma rede de comunicação portuguesa. O significado da sigla é Rádio e Televisão de Portugal.

⁷ O Movimento Integrado de Saúde Mental Comunitária e o Espaço Ekobé são ações de extensão, ligadas, respectivamente, à Universidade Federal do Ceará – UFC e Universidade Estadual do Ceará – UECE.

Figura 2 – Aplicação de reiki utilizando o toque



Fonte: Acervo pessoal.

Figura 3 – Aplicação de reiki sem toque



Fonte: Acervo pessoal.

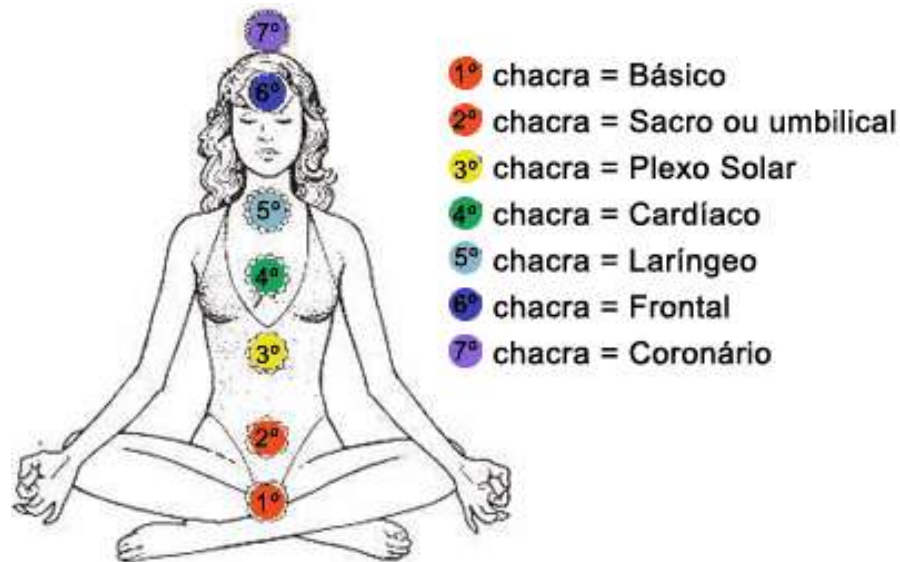
Destaca-se que o reiki é uma terapia que apresenta como principais características a promoção da cura e harmonização energética por meio da imposição das mãos. O terapeuta reikiano impõe as mãos sobre pontos do corpo que concentram uma grande quantidade de energia, os quais são denominados pelos hinduístas⁸ como chakras⁹. Podem ser chamados, também, de centros de força (BRENNAN, 1987).

⁸ Os hindus utilizam um termo para o que chamamos de hinduísmo, que é *sanâtana dharma*, ou seja, lei eterna. O hinduísmo pode ser comparado a um enorme guarda-chuva, onde estão abrigadas as mais variadas tradições religiosas existentes no subcontinente indiano. Defende que Deus pode encarnar em variadas formas, entre as quais Brahma – criador, Vixnu – conservador e Xiva – destruidor (BORGES, 2012).

⁹ A palavra chakra tem origem no idioma sânscrito e significa ou círculo ou roda. São centros de força que captam, armazenam e distribuem energia vital no nosso corpo (MOREIRA; MATTOS, 2003).

Segundo os ensinamentos reikianos (DE'CARLI, 1998), os chakras se dividem da seguinte forma: coronário, frontal, laríngeo, cardíaco, do plexo solar, sexual e básico. Podemos observar essa divisão na figura que segue abaixo.

Figura 4 – Disposição dos 7 chakras principais no corpo humano



Fonte: Tudo-Zen (2011).

Diversas terapêuticas que trabalham com a energia do corpo, bem como antigas tradições de saber, apresentam outras denominações dos chakras, contudo o importante é o entendimento quanto às funções de cada um desses centros de força (DE'CARLI, 1998).

O chakra básico está ligado ao nosso instinto de sobrevivência e à forma como nos portamos diante do mundo. Crê-se que esteja localizado entre os genitais e o ânus. O chakra sexual localiza-se quatro dedos abaixo do umbigo. Relaciona-se à sexualidade, criatividade, sensações e sentimentos. Por sua vez, o chakra do plexo solar situa-se na região lombar, acima do umbigo. Está ligado à energia de vontade, poder, e ao nosso comportamento no mundo. Já o chakra cardíaco está na região do tórax, entre a quarta e a quinta vértebra. Relaciona-se à doação, ao amor a si e ao próximo. O chakra laríngeo está localizado na garganta. A sua função está ligada à inspiração, criatividade e comunicação. O chakra frontal está entre as sobrancelhas. A sua energia refere-se à sabedoria interior, ao controle, à percepção, à intuição e à clarividência. Por fim, o chakra coronário está situado no alto da cabeça. A sua função liga-se à espiritualidade (SORDI, 2008).

A transmissão de energias, por meio das mãos do terapeuta reikiano, tem por objetivo energizar cada um desses chakras, os quais se desarmonizam em decorrência de um

estilo de vida desequilibrado. Pessoas que têm um alto nível de ansiedade, por exemplo, superestimulam o chakra do plexo solar, o que pode ocasionar, inclusive, desordens no corpo físico, como a gastrite (DE'CARLI, 1998).

Dessa forma, a prática da imposição das mãos do terapeuta reikiano traz benefícios para as dimensões biológica, psicológica e espiritual do paciente. É comum o relato de sensação de bem-estar, equilíbrio, tranquilidade, paz interior e diminuição de mal-estar, como dores e doenças (BRENNAN, 1987).

A terapia reiki não apresenta efeitos colaterais e não demanda muitos materiais para a sua realização. Basta que haja um espaço destinado para a prática do reiki, uma sala, por exemplo, uma maca, ou cadeira, onde o paciente ficará, e, preferencialmente, música ambiente, que facilitará o processo de relaxamento da pessoa que recebe o reiki. É necessária, também, a presença de um terapeuta reikiano (DE'CARLI, 1998).

O ato de colocar as mãos para aliviar a dor é praticamente uma ação instintiva, sendo o toque humano uma forma de transmitir carinho, calor e serenidade (STEIN, 1995). Isso, contudo, não torna todas as pessoas que praticam esse ato terapeutas reikianos. Para tal é necessário passar por um treinamento. O processo de se tornar terapeuta pode ter até quatro etapas, sendo a última delas o nível de mestre, em que se pode transmitir os ensinamentos para outrem (DE'CARLI, 1998).

Sabemos que o processo de iniciação em reiki não é realizado de uma única maneira. Em De'Carli (1998), Sordi (2008), Moreira e Mattos (2003), percebemos que isso pode ocorrer de diversas formas, a depender do mestre de reiki, se esse mestre está ligado a alguma associação de terapeutas reikianos; e da linha de reiki em que a pessoa está sendo iniciada. Neste estudo, abordamos, especificamente, o Sistema Usui de Cura Natural, uma vez que fomos iniciados nessa linha. Observamos que, ainda que expressem pensamentos dissonantes em relação a alguns pontos, as diversas linhas de reiki apresentam semelhanças com relação ao processo de iniciação.

Em todas elas, o nível I, também chamado “Despertar”, propicia ao iniciado transmitir a energia reiki por meio das mãos. No nível II, é possível que o sujeito desenvolva um processo próprio de autocura, dos corpos emocional e espiritual. Esse nível também é conhecido por “Transformação” (MATOS, 2005). Nele, o reikiano recebe os símbolos: *cho-ku-rei*, *sei-he-ki* e *hon-sha-ze-sho-nen*. Tratando resumidamente do significado desses três símbolos, podemos dizer que o primeiro se refere à cura do corpo físico, o segundo ao equilíbrio emocional e o último à harmonização espiritual. Vemos ainda que, nas iniciações de diversas linhas, comumente são transmitidas informações acerca do que sejam os chakras e as relações

destes com os órgãos do corpo humano. No nível III-A, o terapeuta se tornará capaz de efetuar curas para grupos de pessoas. No III-B, a pessoa se torna mestre e pode iniciar outros sujeitos (DE'CARLI, 1998).

Petter (1999) indica que o Sistema de Reiki do Dr. Usui possui três pilares denominados de *Gassho*, *Reiji-Ho* e *Chiryō*. A palavra *Gassho* significa “duas mãos postas” e trata-se de uma forma de meditação ensinada por Mikao Usui. Por sua vez, *Reiji-Ho* é a junção de duas palavras. *Reiji* é a “indicação da energia Reiki” e *Ho* é “método”. Consistem em práticas realizadas antes de cada tratamento. Por fim, *Chiryō* significa “tratamento”, ou seja, a prática de aplicação de reiki no paciente.

Segundo Petter (1999, p. 20),

1. Com a *Meditação Gassho*, colocamo-nos em estado de meditação, unimo-nos ao universo. Limpamos a casa antes que o convidado – neste caso, a energia Reiki – chegue. Na Índia, *Gassho* cham-se *Namaste*, que signidica “Saúdo o deus que está em você”. Alcançado esse estado podemos dar o passo seguinte. [...]. 2. O *Reiji* só pode ser praticado eficazmente quando o ego, por meio da meditação, fica “desligado” temporariamente. À primeira vista, o *Reiji* parece um ato intencional, mas na realidade nós nos devotamos à energia reiki com o *Reiji*. E devoção não tem objetivo. A atitude espiritual no *Reiji* é: seja feita a Vossa vontade. Afinal, não somos nós que realizamos a cura; na melhor das hipóteses, ela acontece por nosso intermédio. [...] 3. Depois de começar a meditação *Chyrio*, você não precisa mais se preocupar com a cura nem com qualquer outro objetivo do tratamento.

Esses pilares apresentados por Petter (1999) reforçam a ideia de que o terapeuta reikiano deve estar em constante contato consigo mesmo, pois o seu estado contemplativo é a sua ferramenta de trabalho. Consequentemente, o terapeuta se torna o maior beneficiário da sua prática.

2.3 O reiki nas políticas públicas

A terapia reiki se difundiu por todo o mundo. A Organização Mundial de Saúde tem papel importante nesse processo quando, em 1978, na cidade de Alma-Ata na República do Cazaquistão, promove a Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde que expressava a necessidade de ação urgente de todos os governos, de todos que trabalham nos campos da saúde e do desenvolvimento e da comunidade mundial para promover a saúde de todos os povos do mundo. A Declaração de Alma Ata é o documento síntese desse encontro.

Essa declaração, em seu artigo VII, traz sete pontos referentes aos cuidados primários de saúde. O sétimo ponto diz que tais cuidados

baseiam-se, nos níveis locais e de encaminhamento, nos que trabalham no campo da saúde, inclusive médicos, enfermeiros, parteiras, auxiliares e agentes comunitários, conforme seja aplicável, assim como em praticantes tradicionais, conforme seja necessário, convenientemente treinados para trabalhar, social e tecnicamente, ao lado da equipe de saúde e responder às necessidades expressas de saúde da comunidade. (DECLARAÇÃO DE ALMA ATA, 1978, p. 2)

Desde então, a OMS lançou outros documentos e realizou eventos abordando a temática das Medicinas Tradicionais e das Medicinas Complementares e Alternativas. Podemos citar a criação do Programa de Medicina Tradicional da OMS, que busca formular políticas em defesa dos conhecimentos tradicionais em saúde; a publicação do documento “Estratégias da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005”, que reafirma os princípios de Alma Ata; e a realização do Webinar “Medicina Tradicional e Complementar na Atenção à Saúde: 40 anos depois de Alma-Ata” (BOLETIM BIREME/OPAS/OMS, 2018; ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2002; ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD, 2013; FREITAS, 2018).

Em consonância com as orientações da OMS, o poder público brasileiro publicou a Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006, que aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Esse documento passou a prever a oferta de 4 Práticas Integrativas e Complementares – PICs no Sistema Único de Saúde – SUS, quais sejam, acupuntura, homeopatia, fitoterapia e termalismo social/crenoterapia. Por meio da Portaria do Ministério da Saúde – MS nº 849, de 27 de março de 2017, foram incluídas mais 14 modalidades de terapia, quais sejam, arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, **reiki**, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga. Por fim, a Portaria nº 702 do Ministério da Saúde, de 21 de março de 2018, inclui as práticas de aromaterapia, apiterapia, bionergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, ozonioterapia, terapia de florais e termalismo social/crenoterapia. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018)

Quadro 2 – Criação da PNPIC e inclusão de novas práticas terapêuticas

Portaria	Terapias ofertadas pelo SUS	Total de terapias até o período
Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006	- acupuntura - homeopatia - fitoterapia - termalismo social/crenoterapia	4
Portaria do Ministério da Saúde nº 849, de 27 de março de 2017	- arteterapia - ayurveda - biodança - dança circular - meditação - musicoterapia - naturopatia - osteopatia - quiropraxia - reflexoterapia - reiki - shantala - terapia comunitária integrativa - yoga	18
Portaria nº 702 do Ministério da Saúde de 21 de março de 2018	- aromaterapia - apiterapia - bionergética - constelação familiar - cromoterapia - geoterapia - hipnoterapia - imposição de mãos - medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde - ozonioterapia - terapia de florais	29

Fonte: Elaboração própria.

A implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC significou um grande passo para a expansão da pluralidade na saúde brasileira, contando com uma grande participação popular. A PNPIC enfatizou quatro objetivos: 1) a prevenção de agravos e a promoção e recuperação da saúde, com ênfase na atenção básica, voltada para o cuidado continuado, humanizado e integral em saúde; 2) a contribuição ao aumento da resolubilidade e a ampliação do acesso, garantindo qualidade, eficácia, eficiência e segurança no uso; 3) a promoção e racionalização das ações de saúde; 4) o estímulo das ações

de controle/participação social, promovendo o envolvimento responsável e continuado dos usuários, gestores e trabalhadores da saúde. (BARROS, SIEGEL, SIMONI, 2007)

Também vale destaque a realização, entre os dias 13 e 15 de maio, em Brasília, do 1º Seminário Internacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, promovido pelo Ministério da Saúde (LEONARDO, 2008).

Para Simoni e Benevides (2007, p. 90):

O campo das Práticas Integrativas e Complementares contempla sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial de Saúde – OMS – de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA) (BRASIL, 2007b). Tais sistemas e recursos envolvem abordagens que buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes e seguras, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade.

Vemos, portanto, que as PICs não buscam se sobrepor às práticas de saúde que já estão estabelecidas, mas sim se agregarem a elas, contribuindo para o estabelecimento de práticas de saúde mais humanizadas e que respeitam a integralidade do paciente. Isso ajuda a explicar a crescente demanda pela busca desse serviço no Sistema Único de Saúde.

Segundo dados do Ministério da Saúde, as PICS podem ser encontradas em quase 54% dos municípios brasileiros, estando presentes em 100% das capitais. Já ocorreram mais de 2 milhões de atendimentos das PICS nas Unidades Básicas de Saúde – UBS. Quanto ao reiki, o MS define como: (MINISTÉRIO DA SAÚDE, entre 2013 e 2019, n.p).

Prática terapêutica que utiliza a imposição das mãos para canalização da energia vital visando a promover o equilíbrio energético, necessário ao bem-estar físico e mental. Busca fortalecer os locais onde se encontram bloqueios – “nós energéticos” – eliminando as toxinas, equilibrando o pleno funcionamento celular, e restabelecendo o fluxo de energia vital – Qi. A prática do Reiki responde perfeitamente aos novos paradigmas de atenção em saúde, que incluem dimensões da consciência, do corpo e das emoções.

O reconhecimento do reiki, por parte Ministério da Saúde, é muito relevante, pois dá uma visibilidade maior para a terapia e propicia que os terapeutas reikianos tenham a oportunidade de atuar em instituições públicas. Junto a isso, o reiki recebeu reconhecimento pelo Ministério do Trabalho, sendo o terapeuta reikiano enquadrado como profissão específica em janeiro de 2017, pela Comissão Nacional de Classificação – CONCLA, órgão responsável pela classificação de profissões e ligado ao Ministério do Trabalho e ao IBGE, com o código 8690-9/01, conforme observamos na figura 5, tirada do site da Comissão Nacional de Classificação – CONCLA, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Dessa

forma, o terapeuta reikiano passa a ter a sua profissão reconhecida oficialmente, para fins de pagamento de impostos e aposentadoria (ESPAÇO LUZ E VIDA, 2017; ASSOCIAÇÃO DOS MESTRES E TERAPEUTAS REIKI, 2017).

Figura 5 – Inscrição da profissão de terapeuta de reiki no site do CNAE

Hierarquia:

Seção: SAÚDE HUMANA E SERVIÇOS SOCIAIS

Divisão: 86 ATIVIDADES DE ATENÇÃO À SAÚDE HUMANA

Grupo: 86.9 Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente

Classe: 86.90.9 Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente

Subclasse: 8690-9/01 Atividades de práticas integrativas e complementares em saúde humana

Notas Explicativas:
Esta subclasse compreende:
- as atividades relacionadas a terapias alternativas, como:

- cromoterapia, do-in, shiatsu e similares

Lista de Descritores
Registros encontrados: 13

Mostrar 10 registros por página

Código	Descrição
8690-9/01	AROMOTERAPIA, SERVIÇOS DE
8690-9/01	CROMOTERAPIA, SERVIÇOS DE
8690-9/01	DO-IN, SERVIÇOS DE
8690-9/01	EQUOTERAPIA, SERVIÇOS DE
8690-9/01	MASSOTERAPIA
8690-9/01	REIKI, SERVIÇOS DE
8690-9/01	ROLFING, SERVIÇOS DE
8690-9/01	SHIATSU, SERVIÇOS DE

Fonte: Comissão Nacional de Classificação (2019).

Dessa forma, essa terapia tem cada vez mais ganhado espaço. Muitas instituições públicas e privadas estão adotando a prática do reiki. Hospitais de grande renome, tal como o Hospital Sírio Libanês (2017). Em Fortaleza está presente como prática complementar de saúde em Ocas de Saúde Comunitária (CIRANDAS DA VIDA, 2010) e postos de saúde (CORDEIRO; SOUZA, 2013). Há ainda um espaço terapêutico e de formação situado na Universidade Estadual do Ceará (UECE), chamado Espaço Ekobé, o qual trabalha com a terapia reiki, dentre outras práticas de saúde complementar (CIRANDAS DA VIDA, 2010).

2.4 Estudos científicos sobre o reiki

Vemos uma rápida adesão à terapia reiki nos mais diversos contextos relacionados a práticas da área de saúde. Isso vem resultando em pesquisas científicas que buscam verificar a eficácia do reiki, bem como uma melhor compreensão acerca de como se dá a transmissão de energia pelas mãos. Buscam-se respostas para questionamento como “que tipo de energia é essa?” e “como ela atua?”.

Muitas investigações têm buscado respostas que levem a uma melhor compressão entre as conexões dos campos sutis das energias biológicas. Como a imposição das mãos pode gerar alterações biopsíquicas? Sobre isso, há estudos que indicam a relação dessas energias com as radiações infravermelhas (OSCHMAN, 2005).

O reiki também está ganhando espaço em investigações acadêmicas que estudam essa terapia por diversos vieses. Em pesquisa feita em dois repositórios acadêmicos, quais sejam, a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD e o Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal – ACAAP, verificamos a ocorrência de 7 e 14 documentos, respectivamente, que tratavam do assunto reiki. Escolhemos o repositório BDTD por ser uma referência no Brasil, congregando 115 instituições, 409.755 dissertações e 148.197 teses, sendo 557.950 documentos ao todo. O BDTD foi desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – Ibict (BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES, entre 2004 e 2019).

Por sua vez, o RCAAP foi desenvolvido e é financiado pelo governo português e agrega diversos repositórios de documentos científicos. A seguir, listamos o resultado da pesquisa dos dois repositórios, classificando os trabalhos por local pesquisado, título e ano de publicação. Para parametrizar as buscas nos dois repositórios, utilizamos o filtro “somente dissertações e teses” no site RCAAP, uma vez que nele também aparecem ocorrências de artigos, monografias e conferências (REPOSITÓRIOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO DE PORTUGAL, s/d).

Observamos que quatro documentos aparecem repetidos nos sites, os quais marcamos com a cor verde. Sendo assim, temos 17 pesquisas na soma dos trabalhos diferentes encontrados nos dois repositórios. Desse total, 2 trabalhos foram publicados nos anos 2000 e 15 nos anos 2010. Com isso, concluímos que os estudos sobre reiki vêm ganhando cada vez mais espaço no meio acadêmico.

Entre essas investigações está a pesquisa de mestrado de Oliveira (2003). Ele estudou o efeito da prática de imposição de mãos sobre o sistema hematológico e imunológico

de camundongos machos. O autor observou alterações fisiológicas significativas em decorrência do tratamento empregado.

Nesse estudo, Oliveira (2003, p. 7) teve por objetivo:

Verificar se a impostação de mãos sobre o corpo de camundongos, sem contato físico direto, produz efeitos fisiológicos detectados por técnicas laboratoriais, como leucograma específico, contagem de plaquetas, ensaio de citotoxicidade de células não-aderentes com atividade NK e LAK.

Como resultado, o autor observou alterações fisiológicas significativas em decorrência do tratamento empregado. Há ainda pesquisas que observam os efeitos do reiki como complemento ao tratamento de pessoas com câncer (GOTAY *et al.*, 1999) e diminuição do estresse em pessoas idosas (OLIVEIRA, 2013).

Quadro 3 – Pesquisa de dissertações e teses sobre reiki no repositório BDTD

Título do trabalho	Ano de publicação
BDTD (Brasil)	
1. Reiki: um estudo localizado sobre alternativas, ideologia e estilo de vida.	2003
2. O reiki na escola: educação e cultura de paz na Escola Estadual Plácido Aderaldo Castelo	2014
3. As relações estabelecidas entre a terapia Reiki e o bem-estar subjetivo mediadas pelas representações sociais	2014
4. Experiência mística como narrativa e poesia (sincretismos e traduções) na cultura: a cura pela linguagem na cabala e no reiki em Belém e Marituba-PA	2016
5. O Reiki nas práticas de cuidado de profissionais do Sistema Único de Saúde	2017
6. Cuidado transpessoal de enfermagem em familiares de crianças com doença falciforme mediado pelo reiki: estudo à luz da teoria de Jean Watson	2017
7. Reiki: uma abordagem do ponto de vista das emoções	2018

Fonte: Elaboração própria

Quadro 4 – Pesquisa de dissertações e teses sobre reiki no repositório RCAAP

Título de trabalho		Ano de publicação
RCAAP (Portugal)		
1.	Reiki: um estudo localizado sobre alternativas, ideologia e estilo de vida.	2004
2.	Efeitos do reiki na evolução do granuloma induzido através da inoculação do BCG em hamsters e do tumor ascítico de Ehrlich induzido em camundongos	2008
3.	As relações estabelecidas entre a terapia Reiki e o bem-estar subjetivo mediadas pelas representações sociais	2014
4.	Avaliação molecular de um modelo experimental de terapia complementar	2014
5.	Os manuais do Reiki I e II: reflexão sobre questões de tradução do espanhol para o português	2014
6.	As relações estabelecidas entre a terapia Reiki e o bem-estar subjetivo mediadas pelas representações sociais	2014
7.	O reiki na escola: educação e cultura de paz na Escola Estadual Plácido Aderaldo Castelo	2014
8.	Significados de empowerment psicológico na experiência de doença oncológica: Reiki como técnica promotora	2014
9.	O reiki para cuidar de quem cuida	2016
10.	Contributo do reiki no bem-estar do recém-nascido com cólicas abdominais	2016
11.	Experiência mística como narrativa e poesia (sincretismos e traduções) na cultura: a cura pela linguagem na cabala e no reiki em Belém e Marituba-PA	2016
12.	Reiki como intervenção integrada do EEESMO na promoção do bem-estar durante a gravidez e trabalho de parto	2016
13.	Reiki: jikiden reiki	2017
14.	Paz: do desejo à prática: da unidade letiva 4 – Paz universal – do programa de Educação Moral e Religiosa Católica para o 7º ano do 3º ciclo do ensino básico	2018

Fonte: Elaboração própria

Cordeiro (2016) estudou a contribuição do reiki como proposta de cuidado de enfermagem em pessoas com ansiedade na Estratégia Saúde da Família. A autora observou que o reiki é uma terapia simples, porém influencia diretamente no aumento da qualidade de vida do paciente.

Destacamos o relato do caso de uma criança autista que apresentou diminuição de comportamento estereotipado e maior facilidade de relacionamento e comunicação após passar por três sessões de aplicação de reiki (HEALTHY..., 2013).

Podemos citar, também, os estudos realizados por Hirt (2010), na área de Enfermagem, no qual se percebe que pacientes que se tratam por meio do Reiki agilizam os processos de cura. Paloski e Trevisol (2009) estudaram os efeitos da água energizada pelo Reiki no desenvolvimento de tecidos vegetais, concluindo que todas as plantas tratadas com a água energizada cresceram mais rápido do que as do outro grupo de controle, sendo que algumas chegaram a crescer o dobro do tamanho.

Em Portugal hospitais estão abrindo as suas portas para a inserção de práticas de saúde integrativa, como o reiki. O Centro de Saúde de Ponta Delgada adota essa terapia como prática de tratamento complementar (CENTRO..., 2012). No Hospital São João do Porto, pacientes passando por tratamento oncológico recebem sessões de reiki, o que gera alívio com relação aos efeitos da quimioterapia, sendo responsável por uma sensação de bem-estar psicológico, segundo relato dos que vivenciaram a terapia (RTP, 2012).

Observamos, a partir dos dados expostos, que cada vez mais o reiki vem ganhando adesão em estudos e práticas situados no âmbito da saúde. Mais recentemente, vemos, também, o uso da terapia reiki como ferramenta utilizada em espaços educativos. A Escola Castelo Branco, uma instituição privada de ensino, em Portugal, trabalha com o reiki como atividade extracurricular para crianças entre os 3 e 9 anos (RTP, 2012).

No Brasil, temos a experiência da Escola Parque Norte 210/211, situada na cidade de Brasília – DF. A prática desenvolvida na Escola Parque demonstra que o reiki também surte bons resultados quando utilizado enquanto ferramenta de apoio ao atendimento de alunos e profissionais que atuam no contexto escolar (MATOS, 2006).

Em vez de estimular práticas repressivas, como castigos, a Escola Parque procura priorizar o diálogo e acolhimento dos alunos com dificuldade de relacionamento e aprendizagem. Concomitante a isso, uma professora, que havia buscado o reiki para se tratar de problemáticas que limitavam a sua atuação profissional, vindo, posteriormente, a se iniciar nessa terapia, começou a utilizar o reiki em colegas de trabalho e alunos que solicitavam apoio. Após reunião com os professores, contando com o apoio da direção da escola, foi formalizado um projeto junto à Secretaria de Educação do Distrito Federal para o implemento da terapia na Escola Parque, o qual recebeu parecer favorável. Tal escola passou a utilizar a terapia reiki no trabalho com alunos que demonstravam dificuldades relacionais (MATOS, 2006).

Os resultados surpreenderam, pois superaram as expectativas de todos na instituição escolar. A comunidade passou a se integrar mais. Os alunos atendidos apresentaram melhoras significativas, em um curto espaço de tempo (MATOS, 2006). Isso veio a reforçar a tese de que o processo educativo está para além de relacionamentos “racionalizados”, entre um professor que transmite determinado conteúdo e o aluno que precisa absorvê-lo. O ser humano também é marcado pelas emoções e vivência uma condição espiritual.

Dessa forma, podemos perceber que o reiki é uma terapia que promove o equilíbrio, a harmonização de energias e a cura integral do ser humano, pois ajudou a fomentar o processo de autoconhecimento de alunos e docentes da Escola Parque, sendo um catalizador do estabelecimento de práticas de diálogo pautadas na tolerância, de relacionamentos humanos saudáveis e consequente promoção de uma Cultura de Paz.

Vemos que são compreensíveis os resultados alcançados na Escola Parque Norte 210/211, uma vez que o reiki, além de promover alívio do mal-estar, propõe uma transformação no estilo de vida da pessoa, dado que é a forma pela qual nos comportamos no nosso cotidiano que gera os nossos desequilíbrios fisiopsíquicos.

Nascimento (2014) também realizou uma pesquisa em ambiente escolar, na Escola Estadual Professor Plácido Aderaldo Castelo - EPAC, localizada no bairro Conjunto Ceará, em Fortaleza-CE. Os resultados dessa investigação demonstram que o reiki promoveu a melhoria do quadro de alunos que apresentavam dificuldades, em termos de comportamento e de aprendizagem. Eles passaram por transformações substanciais após iniciarem acompanhamento com o reiki. É unânime, entre as pessoas que vivenciaram essa terapia, as sensações de bem-estar e equilíbrio. Há também relatos de professores e aluno que falam de diminuição ou desaparecimento de sintomas de ordem física e emocional.

As experiências dos projetos de reiki na Escola Parque e na EPAC demonstram que práticas que promovem as boas relações na escola são possíveis, exigindo-nos dedicação para que possam se concretizar. O estabelecimento de uma cultura de paz também é possível, sendo necessário que compreendamos os muitos significados da palavra paz e as propostas de ação em prol de um ambiente pacífico (MATOS, 2006).

Diante de um contexto em que percebemos um quadro de adoecimento físico e mental de docentes que atuam na Educação Básica, em função da precarização das suas condições de trabalho (BATISTA, 2010), observamos que práticas que fomentam a paz na escola precisam ser pensadas e praticadas, o que permite que a prevalência de uma Cultura de Paz se construa no cotidiano.

3 A TRANSFORMAÇÃO DA REALIDADE: EDUCAÇÃO PARA A CULTURA DE PAZ

“Eu tenho fome e sede de paz. Dessa paz do Cristo que se apoia na justiça. Eu tenho fome e sede de diálogo, e é por isso que eu corro por todos os lados de onde me acenam, à procura do que pode aproximar os homens em nome do essencial... E falar em nome daqueles que são impedidos de fazê-lo.”
(Dom Hélder Câmara)

A paz começa a se estabelecer ao abordarmos esse assunto. Às vezes, simplesmente lançamos ao vento as sementes da paz. Quando procuramos conhecer melhor a semente, o tipo de solo ideal para plantá-la, o clima propício para o cultivo, começamos a superar a aparente dubiedade do entendimento acerca da palavra paz.

A temática da paz é bastante controversa, haja vista a dificuldade de consenso em torno desse conceito. Tratamos da paz sem, muitas vezes, sabermos o que ela é. Essa problemática se apresenta tanto no campo do senso comum como também no âmbito da ciência.

Dessa forma, vemos a necessidade de realizar questionamentos que consideramos pertinentes para uma melhor conceituação da paz, tais como: Para quem serve a paz? Quais são os seus fins? Com que meios se busca instituí-la? Assim, podemos refletir acerca das contradições que envolvem esse termo.

Temos como foco compreender o que seria uma cultura de paz, relacionando a essa questão temas como direitos humanos, justiça social e dialogicidade, além do conflito. Diante disso, analisamos o que é a educação para a paz e como ela pode se dar, ou seja, as diversas metodologias e ferramentas que estão sendo utilizadas em espaços de educação, formais e informais, tendo como objetivo a construção de uma cultura de paz.

Nos interessa saber quais seriam as relações entre cultura de paz e espiritualidade, compreendendo a cultura de paz como algo que está inserido na espiritualidade, analisando as implicações de ambas para o campo da educação. Isso nos leva a uma reflexão acerca do reiki e se essa terapia/técnica pode ser utilizada com fins de se buscar instituir uma cultura de paz em espaços educacionais.

Para tanto, esse estudo se fundamenta nas contribuições de Marcelo Guimarães (2006; 2011), Xésus Jares (2002; 2007), Kelma Matos e Nonato Júnior (2010), Kelma Matos (2011; 2012; 2013a; 2014; 2015; 2016a; 2017), Pierre Weil (1993), Ana Freire (2006) e Paulo Freire (2003) para a construção de uma compreensão acerca do que é cultura de paz e educação para a paz.

Buscamos, ainda, apresentar os avanços que a temática da paz vem tendo no campo da educação, em termos de políticas públicas, analisando projetos implementados em escolas públicas. Intentamos, com isso, refletir sobre os avanços e desafios para os estudos e práticas de cultura de paz, nos âmbitos local e global.

Compreendemos que a Cultura de Paz se refere aos modelos de convivência que têm em comum uma fundamentação no tripé fomento à justiça social, fortalecimento da democracia e promoção dos direitos humanos e na compreensão do conflito enquanto fenômeno inerente às relações humanas, que pode ser usado positivamente, inclusive na geração de ideias e ações inovadoras (JARES, 2002).

Segundo Jares (2002, p. 132),

assim como ocorre com o conceito de paz, atualmente, tanto na sociedade em geral como no sistema educativo em particular, predomina a concepção tradicional de conflito derivado da ideologia tecnocrática-conservadora que o associa com algo negativo, não-desejável, sinônimo de violência, disfunção ou patologia e, conseqüentemente, como algo que é necessário corrigir e sobretudo evitar.

Por sua vez, a Educação para a Paz surge como meio para a promoção de uma Cultura de Paz, utilizando-se de variadas ferramentas pedagógicas, que permitem o alcance desse objetivo. A Educação para a Paz pode se utilizar, por exemplo, das atividades que estão inseridas no projeto de extensão de Cultura de Paz na FACED, tais como: o reiki e a yoga.

Partimos da premissa de que todo comportamento cultural é aprendido e, se o é, pode ser reaprendido. A Educação para a Paz propicia que esse reaprendizado seja voltado para práticas de boa convivência e para o estabelecimento de relacionamentos humanos saudáveis.

3.1 Processo Educativo e Cultura de Paz: a construção de novas possibilidades

Temos a compreensão de educação enquanto processo de desenvolvimento do ser humano, partindo da compreensão integral do humano. É o que percebemos a partir do conceito de Paideia, que trata da formação do indivíduo ético e criador (JAEGUER, 1995), ou a perspectiva de Educação Integral, ou Educação Holística, em Yus (2002), que considera a globalidade da pessoa humana, inclusive a sua dimensão espiritual. Valoriza as inter-relações entre as diversas áreas do saber, promove o equilíbrio e o sincretismo das tendências pedagógicas, fomenta a cooperação e a inclusão, priorizando a construção da aprendizagem a partir da experiência, buscando que esse saber esteja contextualizado quanto ao meio em que o indivíduo está inserido.

Visto isso apresentaremos a seguir um aprofundamento do conceito de processo educativo, relacionando-o às ações implementadas na atividade de reiki na FACED, principalmente no que diz respeito a como a atividade de reiki interfere no processo educativo de estudantes da graduação e pós-graduação.

3.1.1 Processo educativo

Atualmente, vivemos um período desafiador para a Educação, que precisa se reinventar para atender às demandas apresentadas pela sociedade. O contexto apresenta transformações significativas no campo da evolução tecnológica e das relações sociais. Vivemos na sociedade do conhecimento em que a informação, por si só, não apresenta respostas para as problemáticas existentes.

Não cabe mais um processo educativo focado no conteúdo. Diante das transformações que se apresentam de uma forma cada vez mais acentuada é necessário que o educando perceba sentido no seu aprendizado e, para tal, precisa ser parte ativa desse processo e não somente mero receptáculo.

É certo que o processo educativo não se restringe somente ao contexto escolar. Entretanto, a escola é um campo estratégico, seja para a reprodução de um modelo de educação que prioriza a manutenção do *status quo*, ou mesmo enquanto meio que promove a transformação social, quando reforça ações educativas socialmente comprometidas e com foco no aprendizado participativo (FREIRE, P. 2004).

Consideramos que uma educação transformadora se fundamenta na participação ativa do educando nas ações educativas, bem como pela consideração de dimensões transversais que se relacionam diretamente a aprender a conviver e aprender a ser, pontuados por Delors (1998) como dois dos quatro pilares da educação, sendo os outros dois: o aprender a conhecer e o aprender a fazer. Percebemos que as temáticas de espiritualidade, reiki e cultura de paz estão diretamente ligadas às dimensões da convivência e do ser. Faz-se necessário que o processo educativo se liberte das amarras de uma burocratização de Educação e esteja aberto a temáticas como essas e tantas outras que tenham relevância para a vida dos educandos. Para tanto, é necessário que, ao invés do conteúdo, se priorize a relação entre estudante e educador. Para Pacheco (2012, p. 37)

Os processos de aprendizagem não deverão estar centrados no professor nem no aluno, pois tudo passa pela relação. Nesse sentido, o educador deverá saber gerir a imprevisibilidade da relação, por ser impossível prever a multiplicidade e a variedade

de situações com que pode deparar. Reconhecerá que, assim como formação não rima com solidão, autonomia não rima com hierarquia. Que, assim como se aprende a ler, lendo e se aprende a fazer, fazendo, também nos auto-formamos com os outros. E que é a autoria que confere dignidade ao acto educativo.

Isso torna possível que o educando não somente aprenda, mas também apreenda, desenvolvendo a capacidade de analisar os conteúdos de acordo com o seu contexto, sabendo utilizá-los como ferramentas de transformação da sua realidade (FREIRE, P. *et al.*, 1989).

Para que isso ocorra é fato é fundamental que o estudante seja também construtor do seu processo educativo. Um exemplo exitoso dessa prática é o da Escola da Ponte

[...] na medida em que todos os intervenientes do processo educativo, os adultos (professores e pais) e as crianças, assumem a aprendizagem como um assunto que lhes diz directamente respeito. A organização do ambiente educativo é, assim, pensada para potenciar a aprendizagem de todos os alunos, criando oportunidades para uma participação intencional e genuína em actividades autênticas e tarefas quotidianas e significativas, que permitem a construção de novos conhecimentos, o desenvolvimento de competências de resolução (individual e colectiva) dos problemas, a explicitação, discussão e reflexão colectiva sobre os procedimentos usados e os conhecimentos construídos, o exercício crescente da autonomia e a prática simultânea da cooperação e da solidariedade, e a inclusão numa cultura de escola em que aprender é valorizado. (MENEZES, 2004, p. 38-39)

Trazendo para o contexto da Faculdade de Educação da UFC, não seria cabível estreitar os canais de comunicação com os estudantes para chamá-los a compor discussões sobre questões relevantes para o seu processo educativo? Consideramos como sendo de fundamental importância que sejam tratadas, com maior frequência, problemáticas que implicam directamente na prática pedagógica desses estudantes, tais como, o processo de adoecimento dos docentes, sendo uma questão que vem se tornando um problema de saúde pública (BATISTA, 2010). Nesse sentido, surgem alternativas como as actividades de reiki e yoga na FACED. Outras sugestões poderiam surgir a partir de uma discussão sobre o tema. Quando tratamos do contexto da FACED, fazemo-lo por se tratar da realidade em que estamos inseridos, mas consideramos que essa discussão deve ser universalizada para os ambientes académicos que trabalham com a formação de professores. Percebemos isso como uma via para a construção de uma Cultura de Paz, uma vez que professoras e professores sensíveis às dimensões da convivência e do autoconhecimento se tornam atores importantes na construção de processos educacionais ricos de sentido, pautados em uma educação para a paz.

3.1.2 Cultura de Paz: o exercício da convivência na Educação

Podemos dizer que a Cultura de Paz é um processo, posto que está sempre em construção. A paz não é um fim, mas sim uma forma de se conviver. Também não é o oposto da violência, na verdade, é a sua antítese (JARES, 2002).

Nesse mesmo caminho segue a Educação para a paz que estudamos e buscamos implementar nas nossas práticas. É compreensível que ocorra confusão acerca do que é paz a partir dos estudos e práticas em Cultura de Paz e Educação para a Paz, uma vez que existem múltiplas compreensões acerca do conceito de paz, de acordo com o ponto de vista a partir do qual olhamos para ele, seja este religioso, político ou do senso comum, por exemplo. Acerca disso, rememoramos uma frase de Leonardo Boff (1997) em que ele diz que todo ponto de vista é a vista de um ponto. Ou seja, a nossa compreensão depende do lugar de onde olhamos.

Não se trata de dizer que a visão científica é a correta, em detrimento de todas as outras. Não coadunamos com esse pensamento e compreendemos que ele expressa um posicionamento violento, de silenciamento e desconsideração da compreensão de mundo daquela pessoa que não se utiliza desse olhar. Na verdade, consideramos a necessidade de expandirmos a nossa compreensão do que é a paz, inter-relacionando as compreensões existentes acerca desse conceito, procurando integrá-las, fazendo o exercício da expansão da nossa compreensão sobre o que é a paz pelo exercício de desenvolvimento da consciência, proposto por Wilber (2008). Isso nos levará ao entendimento do que é a paz a partir do pensamento integral. O momento que vivemos é propício para isso pois, apesar de aparentemente caótico, mostra-se favorável à mudança.

Atualmente, parece que vivemos a crisálida. A crisálida representa uma metamorfose, palavra que vem do grego *meta* + *morfheus*, refere-se ao deus grego Morfeu. Este é o deus do sono e da recriação, ou seja, aquilo que cria uma nova versão de si mesmo. Tudo que vive se recria, se contextualiza, se atualiza. A crise é, portanto, uma oportunidade de recriação. Os desavisados que olham para a crisálida denunciam a morte da lagarta. Aqueles que estão atentos anunciam o nascimento da borboleta (CREMA, 1995).

Com o intuito de participar ativamente desse processo de transformação, desenvolvemos e estamos realizando o projeto de extensão de Educação para a Paz na FACED, a partir de uma perspectiva dialógica e com um olhar voltado para o processo de transformação social.

3.2 A Cultura de Paz se constrói na comunicação

Entendemos que o primeiro passo para a realização de um estudo sobre Cultura de Paz é o de realizarmos um questionamento sobre que paz é essa a que nos referimos. Para quem essa paz serve? Quais são os meios utilizados para estabelecê-la? Quais são os seus fins? Como ela é constituída?

Temos como foco compreender o que seria uma cultura de paz que se relaciona com as temáticas de direitos humanos, justiça social e dialogicidade, além do conflito.

Dito isso, vemos que se faz necessário questionarmos também o conceito de extensão¹⁰, que inter-relacionamos com a temática de Cultura de Paz.

Em seu livro *Extensão ou comunicação?*, Paulo Freire (1983) faz uma problematização acerca da extensão, um dos pilares da universidade, a começar pelo próprio termo extensão, que se refere à transmissão, entrega, e pressupõe um sujeito ativo que estende, bem como um sujeito inferior, que é aquele que recebe a ação extensionista.

Paulo Freire (1983) toma como exemplo as ações de extensão voltadas aos camponeses e, a partir delas, faz uma crítica profunda e universal sobre essa ação que, ao confirmar a etimologia da palavra, desconsidera os saberes dos sujeitos para os quais está voltada. Segundo Paulo Freire (1983, p. 13)

todos estes termos envolvem ações que, transformando o homem em quase “coisa”, o negam como um ser de transformação do mundo. Além de negar, como veremos, a formação e a constituição do conhecimento autêntico. Além de negar a ação e a reflexão verdadeiras àqueles que são objetos de tais ações.

Para Freire (1983) não devemos utilizar da persuasão ou de práticas de submissão quando temos à mão uma opção libertadora. A ação de submissão em detrimento do diálogo demonstra uma postura autoritária que não visa à resolução de uma problemática, e sim a imposição de uma pretensa verdade superior.

Diante disso o no nosso projeto de extensão em educação para a paz, que se mostra também como comunicação, pois como prática de Cultura de Paz, procuramos nos pautar no diálogo e no respeito às diferenças, inclusive quanto às diferentes compreensões de mundo dos sujeitos que participam da atividade.

10 Não pretendemos apresentar uma discussão aprofundada acerca do conceito de extensão, mas sim uma reflexão acerca da temática em relação à categoria Cultura de Paz. Para um estudo pormenorizado acerca do tema indicamos **Extensão ou Comunicação?**, de Paulo Freire (1983) e **Extensão Universitária: diálogos populares**, de José Francisco de Melo Neto (2002).

Seguindo adiante na análise que Paulo Freire (1983) faz sobre a extensão, o autor faz uma reflexão acerca da formação do pensamento mágico pelo camponês, apontando a lógica que sustenta a sua estrutura de pensamento. Ele nos diz que:

[...] ao perceber um fato concreto da realidade sem que o “admire”, em termos críticos, para poder “mirá-lo” de dentro, perplexo frente a aparência do mistério, inseguro de si, o homem se torna mágico. Impossibilitado de captar o desafio em suas relações autênticas com outros fatos, atônito ante o desafio, sua tendência, compreensível, é buscar, além das relações verdadeiras, a razão explicativa para o dado percebido. Isto se dá, não apenas com relação ao mundo natural, mas também quanto ao mundo histórico-social. (FREIRE, P. 1983, p. 18)

A partir da compreensão mágica que o ser humano estabelece sobre um fato ou sobre o mundo de uma maneira geral, ele encontra conforto e segurança. A tentativa de imposição de novas respostas para os problemas que lhe causam desconforto naturalmente vai gerar uma reação de resistência. É possível, também, que os objetos, técnicas ou formas de proceder que foram introduzidas, de maneira forçada, no contexto das pessoas que são submetidas à ação do ato extensionista podem ser percebidos, magicamente, sofrendo distorções quanto à sua aplicabilidade.

Trazendo para o contexto do projeto de extensão de educação para a paz, tentar forçar uma nova compreensão do que é a paz para os sujeitos participantes do projeto seria um ato, além de incoerente, pouco prático e ineficiente. A construção de novas formas de percepção não pode ser “para” o outro, precisa ser “com” o outro.

Para ilustrar como isso se dá na atividade de reiki, podemos utilizar o exemplo de uma situação ocorrida no projeto. Certa vez estávamos realizando atendimento na terça-feira à noite e um aluno do curso de graduação em Pedagogia da UFC, que transitava próximo da sala de atendimento e observava o movimento de pessoas que aguardavam o atendimento, interpelou-me questionando que atividade estava ocorrendo. Expliquei do que se tratava e, observando interesse da sua parte, o convidei para realizar um atendimento¹¹. Ele me questionou se participar dessa atividade poderia colocá-lo em contradição com os seus princípios católicos. Expliquei que o reiki é uma atividade que não está vinculada a nenhuma religião, apesar de trabalhar com a dimensão espiritual do ser humano. Dei detalhes do que acontece durante a atividade e disse que ele deveria sentir se isso fazia sentido para ele. Pessoas

11 Essa prática é corrente no nosso projeto, pois muitas pessoas que são atendidas levam amigos para conhecer o projeto e pedem que sejam atendidas sem agendamento prévio. Ocorrem, ainda, casos de estudantes ou funcionários da FACED que não estão se sentindo bem e são encaminhados por pessoas que conhecem o projeto para receber uma aplicação de reiki. Sempre acolhemos quem nos procura nessas ocasiões e pedimos que façam a inscrição caso queiram continuar sendo atendidas.

que recebiam reiki e que aguardavam pelo seu atendimento deram a sua opinião e explicaram as sensações que tinham durante a aplicação, que gerava bem-estar, equilíbrio e tranquilidade. Depois disso, o estudante pediu para ser atendido, gostou muito do resultado e fez a sua inscrição para continuar com os atendimentos.

Consideramos que esse caso demonstra claramente a nossa postura pela construção de uma cultura de paz. O questionamento feito pelo aluno foi acolhido e promoveu o diálogo. Existiam duas percepções diferentes sobre o que seria o reiki. Da nossa parte, uma terapia que promove a cura biológica, psicológica e espiritual. Pela interpretação do discente, algo que poderia ferir a sua fé cristã católica. Trata-se de posicionamentos diferentes que, por meio do diálogo que respeita as diferenças, podem ser integradas, o que de fato aconteceu.

Percebemos que esse é um ponto de interseção entre os conceitos de Comunicação (FREIRE, P. 1983) e Cultura de Paz (JARES, 2002).

Abrimos aqui um parêntese para apresentar outras interseções entre esses conceitos. A nossa postura de acolher àqueles que buscam ser atendidos pelo nosso projeto, independente da sua raça, religião, orientação sexual ou qualquer outro fator de diversidade, também se refere ao diálogo entre Comunicação e Cultura de Paz. A mais, destaca-se que dotamos o nome social na nossa lista de atendimentos¹², além disso, fazemos o atendimento de crianças, idosos e pessoas com deficiência, adequando o atendimento à sua necessidade. Tudo isso se refere ao respeito e promoção dos direitos humanos, que é um dos pilares da Cultura de Paz.

Nosso atendimento é gratuito, ao passo que para o atendimento de reiki em clínicas particulares é cobrado o valor médio de R\$ 77,00¹³. Toda ação do Grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes é realizada sem a cobrança de valor monetário. Consideramos que isso está condizente com o investimento que a sociedade faz na universidade pública, que por sua vez deve apresentar um retorno efetivo, em forma de ações de ensino, pesquisa e extensão. Para nós, isso se remete à justiça social, que também fundamenta o nosso conceito de Cultura de Paz.

Voltando para a discussão sobre a postura bancária na prática de extensão, contrária à promoção da Cultura de Paz, lançamos o seguinte questionamento: o que fazer então se é possível mudar o pensamento do camponês mediante a imposição de verdades? Paulo Freire (1983) aponta que precisamos, primeiramente, desistir da ideia de querer mudar, posto que ela

12 O uso do nome social é regido pelo Decreto Presidencial nº 8.727/2016, que dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal (BRASIL, 2016).

13 Conforme pesquisa que realizamos em três sites diferentes, pela sessão de reiki de 30 minutos. Seguem os links: Site 1 <http://cecanholistica.com.br/precos/>, Site 2 <https://www.reikialphaville.com/precos>, Site 3 https://desejoatendido.com.br/anuncio/negocios-e-servicos/comercio-e-industria/sessao-de-aplica%C3%A7ao-de-reiki_ns_i1750. Acesso em: 24 fev. 2019.

parte de uma visão de educação bancária, de querer depositar conhecimentos no educando. Para ele, o ato educativo deve ocorrer “através da problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens, possibilitar que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão” (FREIRE, P. 1983, p. 21).

A postura de respeito à compreensão de mundo em sua diversidade consegue auxiliar quanto à construção de novos saberes. Isso se dá dessa forma porque o ser humano é um ser de práxis, capaz de refletir sobre si mesmo, e sobre as ações de transformação do seu contexto. Ao desconsiderar isso, a ação extensionista renega o diálogo. Destaca-se que ainda que se diga dialógico não o é autenticamente.

E ser dialógico, para o humanismo verdadeiro, não é dizer-se descomprometidamente dialógico; é vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em “seres para outro” por homens que são falsos “seres para si”. (FREIRE, P. 1983, p. 28)

Paulo Freire (1983, p. 28) diz ainda que “o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”. A ação verdadeiramente educativa só pode se dar por meio do diálogo, que é priorizado pela ação extensionista, preocupada que está em apresentar soluções. Não é possível, portanto, falar em Educação para a Paz, considerando a palavra “extensão” criticada por Paulo Freire, no período que fez essa escrita (FREIRE, P. 1983), uma vez que para construir a paz é necessário que lidemos com o conflito (JARES, 2002). Para Jares (2002) o conflito, enquanto fenômeno que naturalmente está presente nas relações humanas, dadas as diferenças de concepções e pontos de vista entre os sujeitos, não pode ser negado, pois, ao fazê-lo significa inevitavelmente negar a fala de um dos polos que gera a contradição (JARES, 2007). Sendo assim, o conflito negativo é aquele que é silenciado ou mediado por ações violentas e, conseqüentemente, desiguais (JARES, 2002).

A resistência em assumir uma postura antidialógica parte do entendimento de que o sujeito para quem a extensão está direcionada não é capaz de compreender as técnicas empregadas na atividade extensionista, não sendo possível, assim, dialogar sobre elas. Foi o que Paulo Freire (1983) constatou em debates que participou com agrônomos acerca da temática. Muitos diziam que a dialogicidade é antiprodutiva e que os camponeses não conseguiam dialogar sobre assuntos técnicos, posto que não estão presentes no seu contexto de vida. Para Paulo Freire (1983, p. 30), tais afirmações expressaram, naquela experiência,

[...] uma inegável descrença no homem simples. Uma subestimação do seu poder de refletir, de sua capacidade de assumir o papel verdadeiro de quem procura conhecer: o de sujeito desta procura. Daí a preferência por transformá-la em objeto do “conhecimento” que se lhe impõe. Daí este afã de fazê-lo dócil e paciente receptor de “comunicados”, que se lhe introjetam, quando o ato de conhecer, de aprender, exige do homem uma postura impaciente, inquieta, indócil. Uma busca que, por ser busca, não pode conciliar-se com a atitude estática de quem simplesmente se comporta como depositário do saber. Esta descrença no homem simples revela, por sua vez, um outro equívoco: a absolutização de sua ignorância.

Em suma, há uma negação do outro, daquele considerado passivo no ato extensionista, que seria desprovido de determinados saberes ou de outros objetos oferecidos pela ação de extensão. Se é desprovido, deve-se ater a receber, o que desconsidera a postura necessária de curiosidade e inquietação de quem busca novos saberes.

Trata-se de uma visão insustentável quando se trata de uma ação de extensão no campo da Educação, ainda mais se esta objetiva promover uma Cultura de Paz, haja vista que as relações pacíficas só podem ser construídas coletivamente, dialogicamente.

Tanto é ilusória a crença de que o sujeito para o qual a ação extensionista é direcionada é absolutamente ignorante, quanto o pensamento de que o simples ato de transferir conhecimentos vai gerar resultados perenes. Paulo Freire (1983, p. 33) compara a aparente objetividade da postura antidialógica com uma casa construída sem pilar. Não se sustenta a longo prazo.

O autor nos invoca, no lugar de uma postura antidialógica, a assumirmos um posicionamento problematizador, desafiador, uma vez que o desafio é fundamental para a constituição do saber. Também podemos dizer que o conflito é fundamental para a construção de novas formas de convivência. Tanto é que, por exemplo, as conquistas das mulheres devem muito aos movimentos feministas, os direitos civis dos negros americanos às manifestações organizadas por Martin Luther King e a liberdade da Índia às ações de Mahatma Gandhi. O incômodo nos leva a buscar novas soluções, sendo fundamental para o ato educativo.

Diante dessa constatação, Paulo Freire (1983) nos diz que:

[...] se o conhecimento científico e a elaboração de um pensamento rigoroso não podem prescindir de sua matriz problematizadora, a apreensão deste conhecimento científico e do rigor deste pensamento filosófico não podem prescindir igualmente da problematização que deve ser feita em torno do próprio saber que o educando deve incorporar.

Não se trata somente de dar o peixe ou ensinar a pescar. Esse tipo de discussão é maniqueísta e reducionista. Trata-se de refletir sobre o que o sujeito conhece acerca da ação de pescar, problematizando a sua ação, por meio da dialogicidade, auxiliando-o no processo de se

apropriar dos instrumentos necessários para a realização da pesca, de forma que ele possa incorporar novas práticas potencializadoras à sua existência, à sua forma de se relacionar com a sua ação de pescar e com o mundo de uma maneira geral.

Ensinar é também levar o educando a refletir sobre como o conhecimento é construído, auxiliando-o no processo de reconstruir esse conhecimento, adequado ao seu contexto. Dessa forma, torna-se possível ir para além da extensão e praticar a comunicação.

A essa altura, chegamos ao ponto central da reflexão de Paulo Freire (1983) acerca da temática, retornando à pergunta central que é também o título do seu livro: extensão ou comunicação? Para o autor as discussões que abordam as dimensões cultural e histórica do mundo não podem prescindir da intersubjetividade ou da intercomunicação. A comunicação “implica numa reciprocidade que não pode ser rompida” (FREIRE, P. 1983, p. 35). Na ação de comunicação não há sujeitos passivos. “Os sujeitos co-intencionados ao objeto de seu pensar se comunicam seu conteúdo” (FREIRE, P. 1983, p. 45).

Se o que se busca é um ato que se pauta na dialogicidade, no respeito ao contexto e ao conhecimento do outro, a partir do qual se vai construir novos saberes, falamos de uma ação de comunicação, fundamentada no conhecimento dos signos que compõem o universo cultural do educando. Segundo Paulo Freire (1983, p. 46),

se não há este acordo em torno dos signos, como expressões do objeto significado, não pode haver compreensão entre os sujeitos, o que impossibilita a comunicação. Isto é tão verdadeiro que, entre compreensão, inteligibilidade e comunicação não há separação, como se constituíssem momentos distintos do mesmo processo ou do mesmo ato. Pelo contrário, inteligibilidade e comunicação se dão simultaneamente.

Só me comunico se consigo me fazer entender. Daí a necessidade de conhecer o universo vocabular daquele com quem me comunico. O ato de expressão do saber pela fala por meio da transmissão e que pretende ser educativo não pode sê-lo. Na verdade, não passa de ação autoritária, a qual não educa, quando muito repassa conteúdos, pois não se baseia na comunicação, uma vez que não averigua se o destinatário de fato compreendeu o que se pretendeu comunicar. A educação é comunicação “na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”. (FREIRE, P. 1983, p. 46)

Falando em termos da construção de uma Cultura de Paz, só podemos pensá-la como ação coletiva, respeitando as diferenças, e pela via democrática, ou seja, por meio do diálogo, mediante o conflito positivo, que ajuda a construir soluções inovadoras a partir da oposição de ideias, de perspectivas (JARES, 2007). Sendo assim, a promoção de uma Cultura

de Paz só pode se dar pela comunicação, pois pressupõe um contato com o outro, além da mediação que só pode se dar pela compreensão mútua das argumentações.

Paulo Freire sempre iniciava os seus projetos de alfabetização a partir do estudo do universo vocabular dos educandos. Pensando isso, na perspectiva da comunicação, ele nos diz que para que ela se dê de maneira eficiente exige-se

[...] que os sujeitos interlocutores incidam sua "ad-miração" sobre o mesmo objeto; que o expressem através de signos linguísticos pertencentes ao universo comum a ambos, para que assim compreendam de maneira semelhante o objeto da comunicação. Nesta comunicação, que se faz por meio de palavras, não pode ser rompida a relação pensamento-linguagem-contexto ou realidade. (FREIRE, P. 1983, p. 47)

É isso que torna a comunicação eficaz, pois permite que os sujeitos envolvidos pratiquem um diálogo autêntico, fundamentado na compreensão mútua. Além de eficaz, demonstra resultados duradouros, uma vez que está pautada na coparticipação do interlocutor. Essa prática se sustenta na crença de que o sujeito coparticipante é capaz de transformar a sua realidade, uma vez que essa realidade não está posta, não é pronta e acabada, e sim fruto de um processo sócio-histórico.

Paulo Freire (1983) assume uma postura de esperança crítica, pautada na crença de que os seres humanos “podem fazer e refazer as coisas; podem transformar o mundo”. (p. 50). Essa crença pressupõe que, “fazendo e refazendo as coisas e transformando o mundo, os homens podem superar a situação em que estão sendo um quase não ser e passar a ser um estar sendo em busca do ser mais” (FREIRE, P. 1983, p. 50).

Lembramos, nesse ponto, de falas que expressam uma visão determinista e historicamente míope do ser humano, considerando-o naturalmente violento e incapaz de produzir transformações sociais significativas pautadas em uma Cultura de Paz. Obviamente estão mais presentes nos nossos livros de História relatos de lutas pelo poder que se deram por meio de guerras sangrentas. No entanto, também é certo que o mundo já vivenciou situações de transformação pautadas na paz, como os já citados exemplos de Gandhi e Luther King. Também podemos destacar os casos de Mandela, Chico Mendes, Dom Helder Câmara e tantos outros. Destaca-se ainda que, homens e mulheres não são naturalmente violentos (JARES, 2011; GUIMARÃES, 2006). A agressividade, que pode ou não se traduzir em violência, faz parte daquilo que somos, assim como o cooperativismo.

Por meio da comunicação, podemos construir novas modalidades de convivência, contribuir com a transformação das condições desumanas que sustentam a opressão. Assim, a ação de comunicação é capaz de provocar mudanças efetivas no contexto social em que se

realiza, indo para além da transmissão de conteúdo. É o que buscamos no projeto da UFC, em parceria com professoras e professores que buscam saídas pelas vias da Educação para a paz.

Quando falamos de educação para a paz, referimo-nos a uma diversidade de metodologias e ferramentas utilizadas em espaços de educação, formais e informais, tendo como objetivo a construção de uma Cultura de Paz. Na verdade, a educação para a paz passa por diversas transformações, situadas em determinados contextos históricos e sociais. Entendendo essa diversidade de compreensões, apresentaremos na sequência o nosso fundamento quanto à Cultura de Paz.

3.3 Cultura de paz, conflito e dialogicidade

Foi no século XX que se consolidaram os estudos sobre a paz. Com as duas grandes guerras mundiais, o ser humano vivenciou a potencialidade autodestrutiva da humanidade. Diante disso, educadores e cientistas de diversas áreas do saber humano pensaram propostas para o estímulo da convivência humana sustentável e construtiva (GUIMARÃES, 2011).

No Brasil a primeira tese de doutorado sobre as temáticas de cultura de paz e educação para a paz é de autoria de Marcelo Rezende Guimarães, concluída no ano de 2003 com o título *A educação para a paz na crise de metafísica: sentidos, tensões e dilemas*, configurando um marco importante quanto a investigações sobre a paz no Brasil.

Guimarães teve uma história de envolvimento em ações voltadas para a paz. Foi assessor da Organização não governamental sem fins lucrativos (ONG) Rede em busca da paz e coordenador geral da ONG Educadores para a paz/EDUCAPAZ; coordenador do Comitê Gaúcho pelo desarmamento/DESARMA RS e da Campanha brasileira para o banimento de minas terrestres/ICL-Brasil; consultor da Comissão Brasileira de Justiça e Paz e da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre para o “programa de prevenção à violência na escola” e diretor da Editora Rede da Paz. Marcelo Rezende nos mostrou a importância de sermos coerentes entre o nosso discurso pela paz e as nossas ações. A paz só pode se dar pela práxis, sendo necessário que assumamos as nossas responsabilidades diante do contexto desafiante em que estamos inseridos.

Vemos, assim, que Guimarães (2011) nos apresenta um entendimento de paz fundamentado em uma prática, atentando para o fato de, muito mais do que se ater a uma contraposição da guerra, a paz deve ser propositiva.

Daí a importância de superar o conceito de paz como ausência de guerra ou de perturbação, evoluindo para uma noção mais positiva, associada às experiências humanas, tais como justiça, igualdade, direitos humanos e democracia. A concepção da paz apenas como ausência de guerra pode esconder a justificação da violação dos direitos humanos, da pobreza e da miséria, uma vez que a violência não se exerce unicamente através da agressão física direta ou dos armamentos, mas também através de outras formas menos perceptíveis, mas não menos perversas. (GUIMARÃES, 2006, p. 34).

Consideramos que a proposição do autor nos mostra que muito mais do que uma questão de segurança pública, por exemplo, a paz deve ser vista como um processo em que se estabelece um tecido social pautado na efetivação dos direitos já adquiridos, mas ainda não desfrutados na sua plenitude. Não cabe, portanto, uma concepção de paz fundamentada na passividade e tranquilidade, conseguida a custo de repressão. Pelo contrário, a paz não pode ser vista como meta inatingível ou algo muito distante da nossa realidade, como “algo acabado ou um objeto do qual detemos posse – uma espécie de mercadoria, mas como um acontecimento e um processo no qual nos engajamos, participamos e construímos” (GUIMARÃES, 2006, p. 34). Dessa forma, consideramos que a paz se dá pelo protagonismo de grupos socialmente subjugados, tais como: mulheres, negros, índios e classe trabalhadora, na busca de um contexto social mais justo (GUIMARÃES, 2006).

Na sua obra *Educação para a paz: sentido e dilemas*, Guimarães (2011) nos apresenta várias facetas do conceito de paz, a sua evolução histórica e filosófica, bem como os caminhos possíveis da educação para a paz na sociedade contemporânea. O autor nos fala da educação para a paz nos movimentos de renovação pedagógica no período posterior à Primeira Guerra Mundial, mediante as contribuições da Escola Nova. Apresenta ainda as contribuições da tradição da UNESCO, dos movimentos sindicais de educação no período da Guerra Fria, que contaram com a participação de Henry Wallon¹⁴; as ações de investigação pela paz; os movimentos de não violência, simbolizados pela figura de Mahatma Gandhi; as reflexões e práticas das pedagogias da libertação, com ênfase na figura de Paulo Freire; a paz nos movimentos pedagógicos modernos e contemporâneos, em que aparece a figura de Freinet (1974); a tradição socioafetiva ou sociocrítica, na qual está inserido o educador Xésus Jares (2002; 2007); e, finalmente, a tradição holística, a qual é bastante forte no contexto brasileiro e tem como uma das expressões da sua prática a Universidade da Paz/UNIPAZ, idealizada por

¹⁴Wallon é o fundador de uma teoria do desenvolvimento focada na psicogênese da pessoa completa. Defende que o desenvolvimento do indivíduo só pode ocorrer a partir da sua relação com o meio, devendo-se analisar aspectos de ordem cognitiva, afetiva e motora. Apresenta cinco estágios do desenvolvimento infantil, quais sejam, impulsivo-emocional, sensorio-motor e projetivo, personalismo, fase categorial e adolescência (WALLON, 1981).

Pierre Weil (1993), fundada em Brasília-DF e atualmente presente em vários estados do Brasil, bem como em outros países (GUIMARÃES, 2011).

Chamamos atenção para o fato de que grandes ícones da educação no século XX apresentaram preocupação com a temática da paz. Podemos citar Maria Montessori, conforme referência feita por Guimarães (2011) à obra *Educacione e Pace*, situando-se nas contribuições da tradição dos movimentos de renovação pedagógica, com a Escola Nova. Destaca-se, ainda, a figura de Piaget que, presidindo a Oficina Internacional de Educação, deu continuidade ao trabalho de educação para a paz feito por essa instituição. Henry Wallon, encabeçando os movimentos sindicais de educação no período da Guerra Fria, também aborda o tema da educação para a paz, tratando, principalmente, da importância da educação para o desarmamento.

Outros pensadores que podemos citar, estudiosos de outros campos do saber, prestaram grande contribuição, dada a projeção internacional que tinham, quais sejam, Bertrand Russel e Albert Einstein, os quais expressaram as suas reflexões acerca do tema da paz por meio do manifesto de Pugwash (1955), convocando os cientistas do mundo para contribuírem para a construção de um contexto de paz (GUIMARÃES, 2011).

Aprofundando reflexões acerca das tradições de educação para a paz apresentadas por Guimarães (2011), desejamos nos deter nas contribuições de três dessas formas de se pensar a paz, quais sejam, as pedagogias da libertação, a tradição socioafetiva ou sociocrítica, com foco na figura de Xésus Jares e a tradição holística, pelo pensamento de Pierre Weil.

Acerca das Pedagogias da Libertação, vemos que se destaca a figura de Paulo Freire, ainda que este não tenha se aprofundado no conceito de paz, na elaboração da sua teoria. Guimarães (2011, p. 72) chama atenção para o fato de que:

a temática da paz não é de todo ausente na obra de Paulo Freire. Aqui e ali podem ser encontradas referências à temática. No entanto, a contribuição maior e a influência de Freire na educação para a paz estão exatamente na abordagem metodológica [...]

A abordagem metodológica freiriana é pautada principalmente na dialogicidade, permitindo que, ao se expressar, o oprimido liberte-se do opressor que habita nele próprio. Não se trata, portanto, de uma abordagem metodológica “neutra”, que, em suma, não existe. É uma forma de ver o ser humano enquanto sujeito responsável e potencialmente transformador do contexto de injustiças ao qual está subjugado.

Diante dessa forma freiriana de ver o ser humano, Guimarães (2011, p. 74) constata que “[...] uma das características que vai marcar essa tradição é exatamente a polêmica com

outros tipos de educação para a paz, os quais utilizaram a temática da paz como forma de encobrimento das realidade sociais.”

Outrossim, consideramos que alguns conceitos de Paulo Freire nos ajudam a melhor compreender uma paz que se dá enquanto construção social. Acerca do conceito de conflito, por exemplo, consideramo-lo inerente às relações humanas, marcadas por diferenças de valores e de pensamentos. O conflito é construtor de novos conhecimentos e, por esse motivo, necessário ao desenvolvimento da humanidade. O problema se dá quando o conflito é marcado pelo desrespeito e autoritarismo, comumente quando algum tipo de poder é utilizado para se sobrepujar a uma das partes. A violência surge quando, a partir do conflito, dá-se uma relação entre alguém que se torna opressor e um outro que, conseqüentemente, é o oprimido (FREIRE, P. 2003). Trata-se de um ato de intolerância, o qual pressupõe uma não aceitação das diferenças, da diversidade que o outro representa (FREIRE, A. 2006).

As relações humanas são marcadas pela diversidade, permeadas por diferenças de poder. Fazer emergir uma Cultura de Paz que se mostra como um ato revolucionário, por meio do qual saímos de uma relação de dominação para fazer surgir uma nova realidade. Isso se refere ao movimento de buscar alcançar um sonho possível, por meio de uma *práxis* libertadora. No contexto de vida atual, podemos destacar como sendo uma situação-limite o momento de exacerbação dos mais diversos tipos de violência. Ao considerarmos a possibilidade de transformação desse contexto, estamos agindo em favor da concretização de um "inédito-viável" (FREIRE, P. 2003), ou seja, a materialização de um sonho possível por meio de uma ação libertadora.

Ana Maria Freire (2006, p. 393), em *Educação para a paz segundo Paulo Freire*, afirma que:

a paz tem sua grande possibilidade de concretização através do diálogo freiriano porque ele inscreveu na sua epistemologia crítica à intenção de atingi-la. O diálogo que busca o saber fazer a paz na relação entre subjetividades entre si e com o mundo e a objetividade do mundo, isto é, entre os cidadãos e a possibilidade da convivência pacífica, é a que autentica este inédito-viável. A educação pelo diálogo que forma homens e mulheres na e voltada para cultura da paz, da solidariedade, da fraternidade e da libertação humana.

Vemos que as contribuições de Paulo Freire, principalmente no tocante à dialogicidade e crítica aos atos de opressão, que desumanizam as pessoas, são basilares para que tenhamos uma compreensão de paz potencializadora e transformadora, em relação à realidade humana. Paulo Freire sonhou com uma sociedade mais justa e bonita de se viver,

sonho esse que ainda não se concretizou, mostrando a necessidade de, ainda hoje, pautarmos as problemáticas referentes à construção de uma justiça social, apresentadas por ele.

Devemos considerar que a paz é um fenômeno cultural e, como tal, nasce a partir de uma construção social. Pensando nisso, chegamos à outra tradição apresentada por Guimarães (2011) e que trazemos para essa discussão, qual seja a socioafetiva ou sociocrítica. Guimarães diz que essa tradição surge como uma vertente que criticava as limitações das experiências de educação para a paz anglo-saxônicas e nórdicas, de conteúdo, prioritariamente, cognoscitivo. Essa proposta visa “[...] ao envolvimento pessoal do aluno mediante condutas pró-sociais” (GUIMARÃES, 2011, p. 81).

Acerca da tradição socioafetiva, Guimarães (2011, p. 82) diz que esta é:

[...] influenciada, em primeiro lugar, pela expansão da aplicação das ciências sociais em educação, notadamente o enfoque experimental. A escola, a classe, a comunidade, tornam-se o marco em que os alunos experimentam de maneira direta suas realidades pessoais e sociais. O conhecimento é enriquecido, e mesmo gerado, por pesquisas, jogos de projeção, projetos de ação comum, incidentes críticos etc. Partindo da situação baseada na experiência, as reações e os sentimentos constituem a base para discussões livres e atividades complementares. Da descrição se passa para a análise e, assim, o aluno chega ao plano das generalizações.

Vemos que essa tradição propõe um novo modelo de relação entre docente e discente. O saber, o professor e os conhecimentos previstos na grade curricular deixam de ser protagonistas. O discente, diante do aprendizado mediante a experiência, por meio da qual pode, inclusive, produzir novos saberes, deve tomar para si a responsabilidade de ser sujeito influenciador do seu contexto. Estamos diante de uma perspectiva de educação para a paz que entende esse conceito na dimensão de relacionamento entre as pessoas, observando quais elementos relacionais propiciam um contexto de paz. Como entender, portanto, o diálogo e o conflito, diante dessa proposta de ensino?

O estabelecimento de uma cultura de paz dá-se por meio do respeito à diversidade, aos direitos humanos e de práticas de fomento à justiça, em que se busca resolver os conflitos democraticamente, por meio do diálogo (JARES, 2002). Não há, portanto, paz sem o diálogo. O conflito é inerente às relações humanas, marcadas por diferenças de valores e de pensamentos. O conflito é construtor de novos conhecimentos e, portanto, necessário para o desenvolvimento da humanidade.

Percebemos, dessa forma, três categorias centrais, segundo Jares (2007), ligadas ao estabelecimento de uma Cultura de Paz, quais sejam, direitos humanos, justiça social e dialogicidade. Lembrando que há de se levar em consideração duas dimensões do conflito, que

são o conflito positivo e o conflito negativo. A seguir, desenvolveremos cada uma dessas categorias.

Acerca da relação entre Direitos Humanos e Cultura de Paz, consideramos que não há como separarmos esses assuntos, uma vez que estão naturalmente interligados, na medida em que só há paz quando existe respeito às diversidades. A igualdade coexiste com a integração do diverso. Sem isso não se trata de igualdade, e sim de tentativa de homogeneização, de intolerância ao diferente (JARES, 2007).

Falar de Direitos Humanos é, ainda, trazer à tona a necessidade da efetivação de direitos básicos, tais como: direito à vida, liberdade, moradia, educação e alimentação. Lodi (2004, p.10-11) nos diz que:

a expressão 'direitos humanos' é uma forma abreviada de mencionar os direitos fundamentais da pessoa humana. Esses direitos são considerados fundamentais porque sem eles a pessoa humana não consegue existir ou não é capaz de se desenvolver e de participar plenamente da vida. Todos os seres humanos devem ter asseguradas, desde o nascimento, as condições mínimas necessárias para se tornarem úteis à humanidade, como também devem ter a possibilidade de receber os benefícios que a vida em sociedade pode proporcionar. Esse conjunto de condições e de possibilidades associa as características naturais dos seres humanos, a capacidade natural de cada pessoa e os meios de que a pessoa pode valer-se como resultado da organização social. É a esse conjunto que se dá o nome de direitos humanos.

Vemos que todo discurso de paz que não se fundamente no respeito aos Direitos Humanos se refere a uma paz negativa (JAREZ, 2007), ou seja, uma paz baseada no silenciamento dos conflitos e negação das condições básicas para a existência humana digna. Isso porque a conquista do crescimento econômico e do progresso material, por exemplo, pautada no desrespeito à dignidade humana, é inválida e serve ao interesse de uma minoria. O crescimento deve ser inclusivo, respeitando o princípio da igualdade de direitos. Destacamos que:

[...] a afirmação da igualdade de todos os seres humanos não quer dizer igualdade física nem intelectual ou psicológica. Cada pessoa humana tem sua individualidade, sua personalidade, seu modo próprio de ver e de sentir as coisas. Assim, também, os grupos sociais têm sua cultura própria, que é resultado de condições naturais e sociais. Um grupo humano que sempre viveu perto do mar será diferente daquele que vive, tradicionalmente, na mata, na montanha ou numa região de planícies. Do mesmo modo, os costumes e as relações sociais da população de uma grande metrópole não serão os mesmos da população de uma cidadezinha pobre do interior, distante e isolada dos grandes centros. Da mesma forma, ainda, a cultura de uma população predominantemente católica será diferente da cultura de uma população muçulmana ou budista. (LODI, 2004, p. 11).

A diversidade deve ser um fator valorizado, pois a condição humana traz em si a dimensão da diversidade. Quando optamos pelo diálogo, pela resolução não violenta de conflitos, as diferenças podem ser utilizadas como propulsores para o crescimento mútuo.

Observamos que a efetivação dos Direitos Humanos se dá por meio de políticas afirmativas das diferenças. No Brasil, destacamos o terceiro Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH – III, decreto nº 7.037 de 21 de dezembro de 2009) em que se discute, entre outras questões, a universalização dos direitos em um contexto de desigualdades (BRASIL, 2009). Para tanto, pautam-se a promoção de direitos de crianças e adolescentes, a garantia da igualdade na diversidade, a garantia dos direitos humanos de forma universal, indivisível e interdependente, assegurando a cidadania plena e, por fim, o combate às desigualdades estruturais, em referência a políticas afirmativas quanto à raça e ao gênero. Essas diretrizes visam a atender as várias demandas relativas aos Direitos Humanos que o Brasil apresenta.

Todas essas ações estão pautadas na Declaração Universal dos Direitos Humanos (ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948), documento que se tornou um marco legal da humanidade, no que diz respeito aos direitos (e consequentes deveres) do ser humano enquanto cidadão do mundo.

Intrinsecamente ligada aos direitos humanos está a justiça social. Jares (2002) correlaciona os conceitos de justiça social e desenvolvimento. Para Jares (2002):

[...] a noção de *desenvolvimento* está imersa na de *paz* em acepções diversas: a paz como sinônimo de justiça social; a paz como superação das violências estruturais, começando pelas que têm a ver com as próprias necessidades básicas; a paz como plena realização das potencialidades humanas etc. (p. 127, grifos do autor).

Importante esclarecer que Jares (2002) compreende o desenvolvimento em uma acepção ampla do termo, o que envolve a satisfação das necessidades humanas básicas, quais sejam, a sobrevivência, o bem-estar, a identidade e a liberdade. O desenvolvimento de um povo deve, portanto, promover a dignidade humana, lembrando, também, de promover a saúde e o bem-estar na dimensão ecológica, ou seja, do meio ambiente.

A seguir, Jares (2002) trata da relação entre democracia e paz. O autor propõe o que ele denomina uma regeneração da vida democrática, a qual deve ocorrer em quatro direções:

[...] democratizando o conhecimento e possibilitando o acesso à cultura ao conjunto da cidadania; favorecendo a participação e o controle social dos assuntos políticos; exigindo uma nova forma de fazer e entender a política, que rompa com a atual tendência elitista [...] e, em quarto lugar, contrariando a concepção de democracia liberal limitada unicamente ao âmbito político, democratizando a economia. (JARES, 2002, p. 130).

O autor tece críticas à concepção de democracia que a restringe somente ao seu aspecto representativo, que se expressa por meio do direito que temos, de tempos em tempos, à escolha, por meio do voto, dos nossos representantes políticos. Para que haja democracia, no sentido mais profundo desse conceito, é necessário que se estabeleça um contexto de respeito aos direitos humanos e contra a discriminação e marginalização de setores sociais (JARES, 2002).

Buscando uma melhor compreensão quanto a como pode se dar essa democracia verdadeira, remetemo-nos às contribuições de Boaventura de Sousa Santos (2005), no que tange às reflexões do autor acerca dos conceitos de democracia representativa e democracia participativa:

através dos Estados mais desenvolvidos e das agências multilaterais, a globalização neoliberal está a impor aos países periféricos formas de democracia de baixa ou baixíssima intensidade. Mas a imposição não ocorre sem resistências. Estão a emergir formas de democracia de alta intensidade. As classes populares, os grupos sociais oprimidos, fragilizados, marginalizados, estão hoje em muitas partes do mundo a promover formas de democracia participativa. Tratam-se de formas de democracia de alta intensidade que assentam na participação activa e constantemente renovada das populações e através das quais procuram resistir contra as desigualdades sociais, o colonialismo, o sexismo, o racismo, a destruição ambiental. (SANTOS, 2005, p. 106).

Essa colocação de Boaventura Santos nos remete à situação vivida no Brasil entre os meses de junho e julho de 2013. Ocorreu a eclosão de manifestações por todo o Brasil, inicialmente contra o aumento das passagens de ônibus no Rio de Janeiro e São Paulo. Em seguida, muitas outras reivindicações se somaram a esse movimento, contra os gastos abusivos do governo em investimentos para a Copa do Mundo de Futebol da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) de 2014, bem como a favor de melhorias urgentes aos mais diversos serviços públicos, sendo um destes a educação, o que influenciou a aprovação de uma lei, na Câmara dos Deputados, no dia 14 de agosto de 2013, que direciona a maior parte dos recursos oriundos do Pré-Sal para a realização de investimentos na educação (PNE PRA VALER, 2013).

Percebemos que a atuação do jovem, nas manifestações ocorridas no Brasil, exerceu um papel de fundamental importância, demonstrando a relevância que a juventude pode assumir no movimento de fortalecimento da democracia de um povo, principalmente quando esse sujeito é estimulado para tal, apesar do desvirtuamento posterior sofrido pelo movimento, que foi engolido pela pauta fascista.

Segundo Matos (2007, p. 67),

o diálogo com alunos e a comunidade apresentam-se como a forma mais efetiva de construir a paz no espaço escolar. As experiências positivas com jovens e escolas

devem ser mais divulgadas. É importante apresentar à sociedade imagens positivas da juventude.

Um exemplo de boa experiência foi relatado por Carneiro, Nascimento e Bastos (2013), acerca do Programa Clube do Jornal e o seu estímulo para o exercício democrático por parte da juventude. O Clube do Jornal é um projeto que trabalha com o jornal na escola, organizando textos produzidos pelos jovens, os quais tratam de temáticas do seu interesse e que se relacionam ao seu contexto escolar. Uma das experiências apresentadas nesse relato é a da organização de jovens ligados ao Clube do Jornal que se uniram e criaram, por meio de assembleia, a Rede de Integração de Jornais Estudantis – REDIJE. A REDIJE era organizada e coordenada por jovens redatores de jornais estudantis, fortalecendo o trabalho dos jovens redatores, facilitando e ajudando no processo de estruturação dos jornais que enfrentavam dificuldades, tais como, resistências de gestores escolares, frente à publicação de matérias que denunciam irregularidades observadas pelos adolescentes dentro do contexto escolar em que estavam inseridos (CARNEIRO; NASCIMENTO; BASTOS, 2013).

Consideramos de fundamental importância esse tipo de organização para que o jovem tenha possibilidades reais de se fazer protagonista. Esse sujeito precisa ter voz para questionar, inclusive, que ideia de protagonismo é essa a que se lhe imputa, que, em muitos casos é aparente e enganosa. Sobre esse ponto, Freinet (1974, p.12) nos diz que:

[...] as pessoas têm tendência em impor às gerações que se lhes seguem os mesmos métodos que as formaram, ou deformaram. A cultura tradicional continua obstinadamente baseada num passado caduco e trava as forças inovadoras que dinamizam o avanço.

O autor nos mostra a necessidade que há desse jovem participar ativamente dos processos de tomada de decisão que incidirão diretamente sobre a sua vida.

Experiências como essa nos dão o tom sobre o que é, verdadeiramente, a democracia participativa, como ela pode se efetivar e o papel decisivo da educação para que ela possa se concretizar. Consideramos que somente segundo esse modelo democrático conseguiremos instituir um contexto de respeito aos direitos humanos, em que haja o desenvolvimento social pleno, segundo a compreensão que Jares (2002) tem desse conceito.

Vê-se, assim, que os conceitos de desenvolvimento, direitos humanos, e democracia não podem ser apartados. A inter-relação desses conceitos é o que sustenta a compreensão de paz positiva apresentada por Jares (2002; 2007). O outro conceito fundante da perspectiva de paz em Jares (2002) é o de conflito.

Segundo Jares (2002, p. 132, grifo do autor),

assim como ocorre com o conceito de paz, atualmente, tanto na sociedade em geral como no sistema educativo em particular, predomina a concepção tradicional de *conflito* derivado da ideologia tecnocrática-conservadora que o associa com algo negativo, não-desejável, sinônimo de violência, disfunção ou patologia e, conseqüentemente, como algo que é necessário corrigir e sobretudo evitar.

Jares (2002) critica a concepção tradicional de conflito, a qual relaciona esse conceito à violência. Para o autor, há uma grande confusão entre os termos, como se houvesse uma relação de estímulo resposta entre o conflito e a violência. Em pesquisas realizadas com indivíduos cursando o ensino médio e universitário, Jares (2002) constatou que a concepção de conflito como algo negativo está arraigada nesse público.

Essa concepção tradicional de conflito traz, como consequência, um silenciamento das posturas divergentes e um aparente estado de tranquilidade, resultante do sufocamento das contradições, as quais podem servir para denunciar situações de injustiça. Nessa esteira, consideramos que o melhor caminho não é a negação do conflito, ou a compreensão de conflito como algo negativo, posto que essa postura acaba por mascarar o confronto de ideias contrárias, o qual é necessário para a expansão da nossa compreensão acerca das problemáticas que incidem sobre nós.

Diante disso, há que se pensar o que vem a ser conflito. Segundo Jares (2002, p. 135), “[...] o conflito é essencialmente um fenômeno de incompatibilidade, de choque de interesses entre pessoas ou grupos, e faz referência tanto às questões estruturais como às pessoais.” Refletido acerca dessa definição, podemos concluir que o conflito não é, em si mesmo, negativo, havendo a necessidade de se repensar a noção que temos desse conceito.

Por conta disso, o autor apresenta uma reformulação da perspectiva tradicional de conflito, gerada, pelo legado filosófico-ideológico da não-violência e da Teoria Crítica da Educação e da Pesquisa para a Paz (PP). Essa nova concepção de conflito está reunida no modelo crítico-conflitual-nãoviolento da Educação para a Paz (EP), em que se passa a considerar o conflito como algo natural, necessário e potencialmente positivo para as pessoas e grupos sociais (JARES, 2002).

Essa nova proposta de lidar com o conflito nos mostra que ele é inevitável, não cabendo, portanto, a sua negação, e sim a sua regulação, tendo como meta a resolução pacífica e criativa. Essa mudança de compreensão tira o conflito do status de indesejável, mostrando que ele é, inclusive, uma força necessária para que se dê a mudança social. Serve ainda de estímulo à criatividade, elemento essencial nas relações humanas. Dito isso, Jares defende uma perspectiva de conflito positivo, sendo este um potencial motivador de transformações sociais

necessárias. Faz-se necessário, portanto, que aprendamos a utilizar essa força de uma forma positiva, visto a potencialidade destrutiva, no sentido negativo, que o conflito também traz em si (JARES, 2002).

Esses são os elementos necessários à compreensão do conceito de paz no pensamento de Xésus Jares. Fundamentados neles, podemos estabelecer o que seria paz negativa e paz positiva. A paz negativa é herdeira do conceito de *pax romana*, que se refere à ausência de conflitos bélicos ou estado de não-guerra. É a paz do silenciamento das injustiças sociais. No nível interpessoal é a paz do “deixe-me em paz”, que se remete a uma aparente tranquilidade (JARES, 2002). Podemos arrematar dizendo que se trata de uma paz da inércia.

Por sua vez, a paz positiva relaciona-se às temáticas expostas, ou seja, o exercício pleno da democracia, o respeito aos direitos humanos e à garantia de uma sociedade mais justa, que beneficie a todos. Também é inerente à paz positiva a concepção de conflito enquanto processo natural, necessário e potencialmente positivo (JARES, 2002).

Concluídas as reflexões acerca do conceito de paz no pensamento de Xésus Jares, abordaremos as contribuições da perspectiva holística para o conceito de paz. Acerca dessa tradição, Guimarães (2011, p. 87) nos diz que:

na educação para a paz, esse movimento expressou-se na chamada tradição holística, a qual, segundo um dos seus mais renomados representantes, o francês residente no Brasil, Pierre Weil, contrapõe-se ao antigo modelo racional ocidental, responsável pela destruição do planeta e pela solução violenta dos conflitos.

Um dos marcos de consolidação do movimento holístico foi a fundação, em 1989, em Brasília-DF, da Universidade Holística Internacional, a qual, posteriormente, se espalhou para outros estados do Brasil, bem como para vários países ao redor do mundo. Em 1993, Pierre Weil publicou *A arte de viver em paz: por uma nova consciência, por uma nova educação*, obra essa que foi recomendada pela Unesco. Em 2000, Weil recebeu uma menção de honra da Unesco pelo seu trabalho no campo da educação para a paz (GUIMARÃES, 2011).

Guimarães (2011) indica que o centro da proposta pedagógica da tradição holística é a consciência. Segundo o autor, essa linha de pensamento sobre a paz dá ênfase à interioridade da paz. Weil (1993) aponta que a transformação no campo da educação inicia-se com a formação dos mestres da nova era, ou seja, passa necessariamente pela formação dos educadores. Por conta disso, Weil diz que o seu esforço é feito nesse sentido. Acerca da obra *A arte de viver em paz*, Weil (1993, p. 14) afirma que “[...] indicar aos educadores os meios pedagógicos pelos quais eles alcançarão a transformação da sua própria consciência e da de seus alunos é o objetivo principal deste manual”.

Outro ponto central da proposta de educação para a paz apresentada por Weil, segundo Guimarães (2011), é o que ele denomina de *fantasia da separatividade*, que se refere à ideia de que o ser humano e o universo não guardam nenhuma relação.

A partir desse conceito, explicita, então, os três níveis da visão holística da educação para a paz: a arte de viver em paz consigo mesmo, a arte de viver em paz com os outros e a arte de viver em paz com a natureza. A paz interior compreende a paz com o corpo, do coração e do espírito. As manifestações sociais de energia abrangem a educação cultural para a paz, a educação social para a paz e a educação econômica para a paz, enquanto a pedagogia ecológica cobre os níveis da matéria, da vida e da informação. (GUIMARÃES, 2011, p. 90).

Consideramos que uma das grandes novidades do pensamento apresentado por Weil (1993) é a de abordar a temática de espiritualidade, de uma forma detalhada e aprofundada, nas reflexões acerca da paz, cultura de paz e educação para a paz. O autor também aborda a relação entre paz e meio ambiente, falando da arte de viver em paz com a natureza.

Vemos, por fim, que fazer emergir uma Cultura de Paz mostra-se como um ato revolucionário, por meio do qual saímos de uma relação de dominação para fazer surgir uma nova realidade, a qual será construída a várias mãos.

Várias ações voltadas para a Cultura de Paz vêm se tornando práticas cada vez mais presentes na nossa sociedade. Diversos estudos (JARES, 2002, 2007; MATOS, 2011, 2012, 2013a; 2014; 2015; 2016a; 2017; MATOS; NONATO JUNIOR, 2010) comprovam uma preocupação cada vez mais frequente em registrar ações voltadas para a Cultura de Paz. Instituições de Educação, ONGs e Movimentos Sociais apresentam, a cada dia, novas experiências exitosas de paz, frente à crise de valores que se desenrola na atualidade, a qual gera sintomas como a depressão e o desrespeito ao próximo (FRANKL, 1987). A paz vem ocupando um espaço em que as pessoas buscam encontrar sentidos para a sua vida.

Percebemos que as pesquisas e ações que nascem a partir de iniciativas individuais de alguns educadores, bem como o contexto em que se fazem presentes muitas dificuldades em termos da inter-relação dos sujeitos inseridos no espaço da escola, têm estimulado setores da administração pública a acreditarem, apoiarem e estimularem ações voltadas para a Cultura de Paz. Em Fortaleza-CE, observamos várias ações engendradas no intuito de se estimular o advento de práticas que promovam a Cultura de Paz no ambiente escolar (CORDEIRO *et al.*, 2012; FARIAS; FARIAS; SARAIVA, 2012; SOUZA; MATOS, 2012). A Secretaria Municipal de Educação (SME) de Fortaleza lançou o projeto Cultura de Paz e Valores Humanos, mediante o qual convidou os professores da Educação Básica da rede pública de ensino de Fortaleza à realização de projetos interdisciplinares sobre a paz na escola. A SME justifica esse convite

chamando a atenção para o fato de que a escola é um espaço de convivência e socialização, entre alunos e professores, ou entre alunos e outros sujeitos, sendo, portanto, um cenário onde se desenvolvem inúmeras ações que contribuem para a formação integral do educando (FORTALEZA, 2014).

Outro projeto lançado pela SME de Fortaleza, em parceria com a ONG Terre des hommes Brasil (Tdh Brasil), Ministério Público do Estado do Ceará (MP-CE) e Secretaria Municipal de Segurança Cidadã (Sesec), tem por objetivo implementar o Programa de Mediação Escolar e práticas restaurativas para prevenção da violência e resolução de conflitos na escola. Essa prática está sendo desenvolvida na Escola Municipal Torres de Melo, apresentando bons resultados até então. O projeto que nasceu da parceria das várias instituições citadas, atenderá, inicialmente, 12 escolas da rede pública de ensino de Fortaleza, alcançando um público de aproximadamente 10.000 alunos (CARVALHO, 2014). A Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza conta com uma Célula de Mediação Social e Cultura de Paz, que, em 2018, realizou o IV Semana da Mediação Escolar em Fortaleza (PREFEITURA MUNICIPAL DE FORTALEZA, 2018).

Percebemos que já se podem observar diversas conquistas em prol de uma Cultura de Paz e de prática de Educação para a paz. São muitos, também, os desafios. Como falamos, podemos dizer que a implementação de uma Cultura de Paz nas relações humanas é um inédito viável (FREIRE, P. 1992), que tem um potencial para se tornar realidade a partir de práticas que percebem o ser humano de maneira integral.

Consideramos que no centro da teia que interliga os conceitos de cultura de paz, educação para a paz, comunicação e pensamento integral, encontra-se a promoção de relações humanas saudáveis, pautada na interdependência que temos uns dos outros, bem como no preceito de que só podemos ser de fato humanos quando respeitamos, reconhecemos e acolhemos a humanidade no nosso próximo. Poderíamos dizer que o conceito de ubuntu (DISKIN, 2008) integra toda a densidade dessas sensações e reflexões.

Segundo Diskin (2008, p. 21, grifo da autora),

Ubuntu é uma palavra-conceito que, nas línguas africanas zulu e xhosa, significa “Sou quem sou por aquilo que todos somos”. Ela exprime o reconhecimento de um vínculo universal de compartilhamento que conecta toda a humanidade, no sentido de sermos pessoas através de outras pessoas. Nada mais verdadeiro. Quando ingressamos no cenário da vida, nossa condição é extremamente precária, precisamos de cuidados permanentes antes de adquirir autonomia. Nossos pais, ou aqueles que acolheram nosso desenvolvimento, tiveram de oferecer seu tempo, seu afeto e atenção por anos a fio para nos alimentar, agasalhar, educar, encorajar e abrir espaços de

segurança onde cada um de nós pudesse expressar sua singularidade e potencial criador.

Observamos que esse conceito está aderente a um nível de consciência em que o ser humano se percebe integrado ao todo, sendo que, se fazemos parte desse todo, é um contrassenso maltratar e desrespeitar o meu próximo, pois isso me afeta diretamente. Isso nos remete à temática que apresentaremos no tópico que segue, que é a da espiritualidade, uma vez que essa visão de um todo interligado é um aspecto que integra essa categoria ao tema de Cultura de Paz.

4 A REALIZAÇÃO DO SER: ESPIRITUALIDADE

Desde que chegaste ao mundo do ser,
 uma escada foi posta diante de ti, para que escapasses.
 Primeiro, foste mineral;
 depois, te tornaste planta,
 e mais tarde, animal.
 Como pode isto ser segredo para ti?

Finalmente, foste feito homem,
 com conhecimento, razão e fé.
 Contempla teu corpo - um punhado de pó -
 vê quão perfeito se tornou!

Quando tiveres cumprido tua jornada,
 decerto hás de regressar como anjo;
 depois disso, terás terminado de vez com a terra,
 e tua estação há de ser o céu.
 (Jalaluddin Rumi)

A história e o processo de desenvolvimento do ser humano são permeados por questionamentos que se repetem, tais como: “de onde viemos?”, “para onde vamos?” e “qual é o sentido da nossa existência?”. Verifica-se uma grande diversidade na maneira pela qual se dá essa busca pelo entendimento daquilo que é misterioso. Para tanto o ser humano inventou os mitos, a astrologia, o eneagrama¹⁵, as escrituras sagradas, os símbolos religiosos, dentre tantos outros instrumentos que servem como ferramentas para a compreensão do que é “indizível”.

O estudo da espiritualidade é tão antigo quanto o início do processo de sistematização do conhecimento por parte do ser humano, sendo um desafio, portanto, determinar a época em que surgiu. O fato é que se mostra enquanto uma necessidade inerente ao ser humano como busca de um entendimento daquilo que o transcende. São muitas, também, as perspectivas sobre o que venha a ser religião e espiritualidade, o que cria uma confusão acerca desses conceitos (ERVEDOSA, 2004).

Apesar de ser um assunto que sempre instigou grande interesse, a espiritualidade é uma temática bastante controversa. Se a religião se mostra enquanto instrumento de manutenção da coesão social, ela também pode servir de mote para a deflagração de guerras. Se estimula o consolo da dor, também pode instigar o fanatismo. Se é capaz de proporcionar experiências transformadoras, também seria um meio de levar uma pessoa à loucura.

¹⁵ Eneagrama é um sistema em que são descritos nove tipos diferentes de personalidade e as suas inter-relações. Tem por objetivo proporcionar o autoconhecimento. Parte do pressuposto de que a personalidade é um degrau para uma consciência maior (PALMER, 1993).

Diante disso é importante que façamos alguns questionamentos; afinal, o que é religião e espiritualidade? O que as diferencia? Há concordância, no campo da ciência, no que tange à definição desses conceitos?

Saad, Masiero e Battistella (2001) dizem que mais importante que saber se o ser humano tem ou não espírito é fazer uma reflexão sobre a verdade inquestionável de que ele tem uma espiritualidade. Segundo os autores,

espiritualidade é aquilo que dá sentido à vida, e é um conceito mais amplo que religião, pois esta é uma expressão da espiritualidade. Espiritualidade é um sentimento pessoal, que estimula um interesse pelos outros e por si, um sentido de significado da vida capaz de fazer suportar sentimentos debilitantes de culpa, raiva e ansiedade. (SAAD; MASIERO; BATTISTELLA, 2001, p. 108)

Koenig (2012) defende que deve haver duas definições do termo espiritualidade: uma para a parametrização de pesquisas nos estudos sobre a relação entre espiritualidade e saúde e outra para aplicação no tratamento com pacientes. O autor justifica essa diferenciação por questões de ordem prática, pois observa que, conceitualmente, é importante distinguir espiritualidade e religião, pois em termos de definição para estudo há diferenças fundamentais entre esses dois termos. Muitas pessoas, por exemplo, se consideram espirituais, mas não religiosas. Por outro lado, na perspectiva clínica, é mais útil considerar o conceito mais amplo de espiritualidade, incluindo a religião, pois isso favorece uma melhor aceitação do paciente quando abordado pelo profissional de saúde acerca do assunto.

Com relação à abordagem conceitual para pesquisa, Koenig (2012, p. 11-12) considera espiritualidade uma

[...] busca inerente de cada pessoa do significado e do propósito definitivos da vida. Esse significado pode ser encontrado na religião, mas, muitas vezes, pode ser mais amplo do que isso, incluindo a relação com uma figura divina ou com a transcendência, relações com os outros, bem como a espiritualidade encontrada na natureza, na arte e no pensamento racional.

Ainda segundo Koenig (2012), o conceito de espiritualidade pode ser encontrado em todas as culturas e sociedades. Ele se expressa na busca do ser humano por um significado definitivo, por meio da participação religiosa e/ou da crença em Deus, ou mesmo na família, no naturalismo, no racionalismo, no humanismo e nas artes.

Koenig (2012) diz que a espiritualidade tem três aspectos. São eles: o cognitivo, o experiencial e o comportamental.

Cognitivo ou filosófico: inclui a busca do significado, do propósito e da verdade da vida, além de crenças e valores de acordo com os quais uma pessoa vive;

Experiencial e emocional: envolve os sentimentos de esperança, amor, conexão, paz interior, conforto e suporte. Se reflete na qualidade dos recursos internos da pessoa, na capacidade de dar e receber e nos tipos de relação que o indivíduo estabelece consigo mesmo, com a comunidade, com o meio ambiente e com o transcendental;

Comportamentais: diz respeito a como a pessoa manifesta externamente as suas crenças de ordem espiritual, bem como o seu estado de espírito. Isso pode se dar por meio da religião ou por outros meios, tais como: a relação com a natureza e a arte.

Pargament (1999, p. 03, *apud* KOENIG, 2012, p. 13) apresenta uma definição de espiritualidade o qual diz que a entende “como uma busca pelo sagrado. Ela é, acredito, a função mais central da religião. Tem a ver com como as pessoas pensam, sentem, agem ou se inter-relacionam em seus esforços para encontrar, conservar e, se necessário, transformar o sagrado em suas vidas”.

Em relação ao papel da religião, Boff (2000) diz que, “ao falar de transcendência como dimensão intrínseca do ser humano, temos que submeter à rigorosa crítica o que as religiões nos legaram. Elas afirmam que o Céu fica lá em cima, onde está Deus, os santos e aquele mundo que chamam de transcendente” (p. 5). Para ele, a religião é metafísica, pois se trata de uma representação da realidade originária, mas, segundo Boff (2000), não devemos pensar os catecismos, e sim a realidade. Os catecismos são as interpretações religiosas da realidade e “como tais não perdem o seu valor. São, porém, interpretação de algo anterior a eles, algo que queremos decifrar” (p. 6).

A espiritualidade, por sua vez, possui um aspecto transformador haja vista que “a tradição mística diz que a dimensão mais profunda de nós mesmos é aquilo que chamamos de ‘Deus’. E reflete, afirmando que a tarefa do ser humano é passar do Deus que temos para o Deus que somos, na nossa profunda radicalidade.” (BOFF, 2000, p. 27)

Boff (2000) apresenta uma importante reflexão sobre a temática quando trata a religião como uma ferramenta que tem o intuito de apresentar o caminho da transcendência, e a espiritualidade enquanto uma dimensão humana, ou “o Deus que somos”.

Para Boff (2006), um dos aspectos principais da dimensão espiritual é o da transformação interior. Ele aponta para um ponto primordial em relação a uma discussão da espiritualidade na atualidade, qual seja, o da distinção que se faz necessária entre religião e espiritualidade. Portanto, essa experiência de transformação não é necessariamente vivida de acordo com as diretrizes de instituições religiosas, mas sim algo inerente ao ser humano, expressando-se, por exemplo, em experiências artísticas ou mesmo científicas.

O primordial dessa mudança não é, portanto, como ela se dá, mas sim a profundidade alcançada na essência do ser humano. Se for uma mudança capaz de dar novo sentido à vida de alguém, então a origem dessa transformação foi o desenvolvimento espiritual desse ser.

Boff (2006, p. 15) considera que espiritualidade

[...] esteja relacionada com aquelas qualidades do espírito humano – tais como amor e compaixão, paciência e tolerância, capacidade de perdoar, contentamento, noção de responsabilidade, noção de harmonia – que trazem felicidade tanto para a própria pessoa quanto para os outros.

Percebemos aqui outra relação com a definição apresentada por Ervedosa (2004) que relaciona a espiritualidade a uma transformação que tenta mudar o meio social.

Ervedosa (2004) realizou uma pesquisa em que aborda os temas de religiosidade e espiritualidade. Ela observa que se tratam de conceitos distintos, porém, inter-relacionados. Após expor as definições de religiosidade e espiritualidade na visão de vários pesquisadores, Ervedosa (2004, p. 399) define esses termos da seguinte forma:

[...] religiosidade, definida por um conjunto de crenças e dogmas aceitos por uma pessoa, aos quais se acrescentam determinadas práticas como rituais, orações e outras [...] e [...] espiritualidade, será compreendida como busca de valores e metas além do material; busca de sentido e significado na vida, permeada por uma transformação da pessoa, que também tenta mudar o meio social, incluindo ainda, um estado de consciência aberto à transcendência do eu e (que se expressaria através da experiência espiritual).

A definição apresentada por Ervedosa (2004) está em consonância com a visão de necessidades humanas presente na teoria de Maslow (1943), que prevê a necessidade de autorrealização, bem como com a teoria de Frankl (1987), que fundamentou a sua linha de pensamento na premissa de que o ser humano possui uma necessidade inerente de estabelecer sentido para a sua vida, ideia que direciona a prática da logoterapia.

Percebemos também que a definição de espiritualidade de Ervedosa (2004) é amparada pela perspectiva de religião funcional no pensamento de Wilber (2005). Segundo o autor, a religião tem duas funções, que seriam a translativa e a transformadora. A função translativa se dá quando o sujeito utiliza a religião enquanto crença, por meio da qual interpreta a sua relação com o mundo, dando alento ao ego em momentos de sofrimento. Pensemos no exemplo de uma pessoa, adepta de determinada religião, que acabou de perder o emprego. Ao pensar “bem, eu perdi esse trabalho, mas vou pedir a Deus com fervor, irei para a igreja toda

semana, e ele me dará um novo emprego”. Essa pessoa está utilizando a função translativa da religião.

Por sua vez, a função transformadora se dá quando, por meio de uma experiência espiritual, o indivíduo percebe a si mesmo, passando a se colocar de maneira autônoma diante de si e do mundo. Já não se trata de uma interpretação da realidade, e sim da sua transformação. Wilber (2005) nos diz que a transformação autêntica não é uma questão de crença, mas da morte do crente. Isso nos lembra de uma entrevista concedida por Jung, em 1959, a um programa de TV (*FACE...*, 1959). Ao ser questionado sobre se acreditava em Deus, Jung redarguiu que não acreditava. Ele disse saber que Deus existe. Isso porque com a transformação autêntica o sujeito não precisa mais de um intermediário, posto que ele se vê integrado à dimensão espiritual.

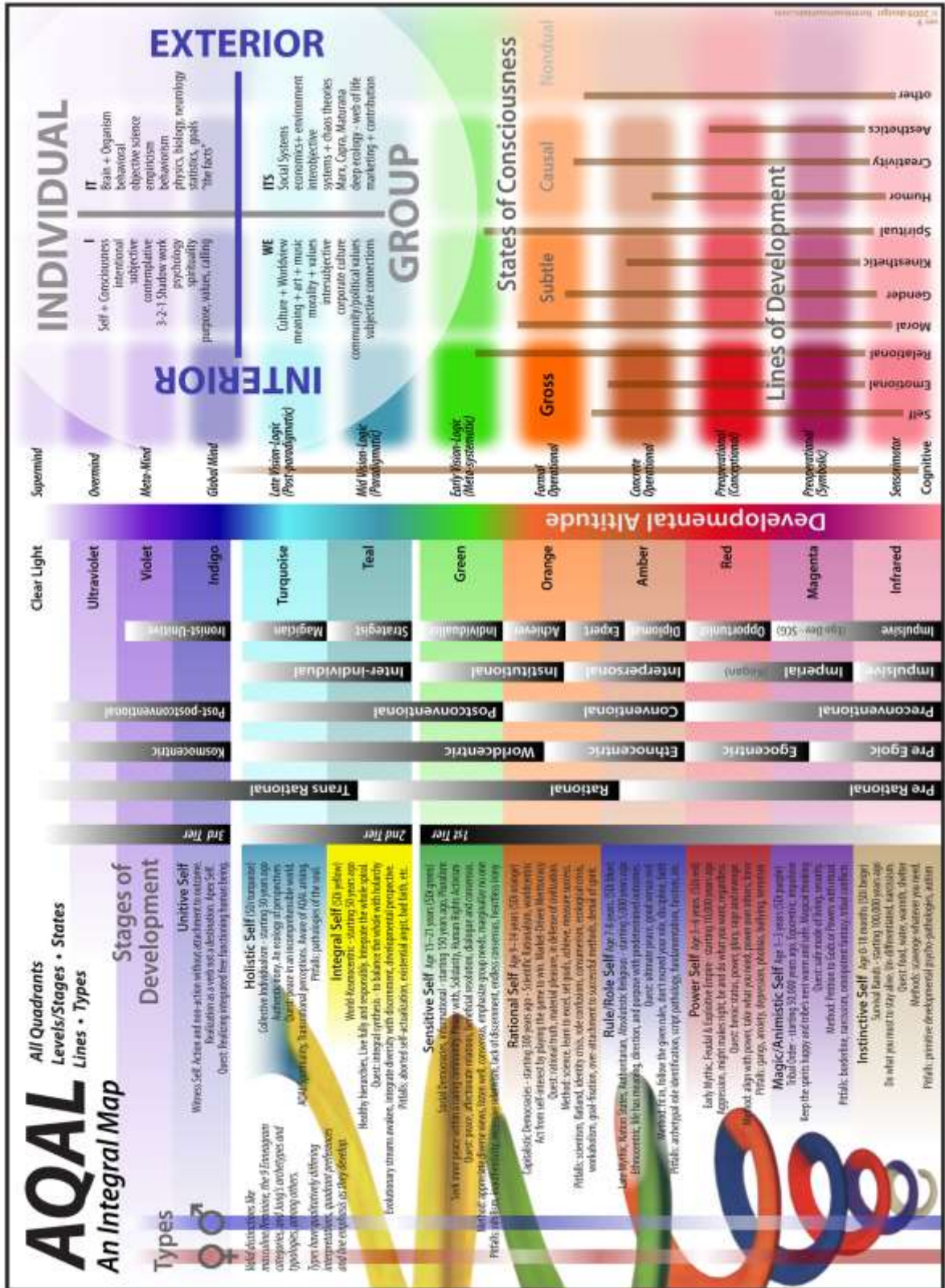
Wilber (2005) ressalta que ambas as dimensões da religião têm fundamental importância. Com a função translativa, somos capazes de interpretar situações de sofrimento, dando sentido a elas, fazendo com que não venhamos a desenvolver neuroses ou, até mesmo, psicoses. Contudo, chega um momento em nossas vidas em que as nossas crenças não nos consolam mais. Nesse ponto, não adianta mais buscarmos uma nova crença para o *self*. Faz-se necessário que o transcendamos. Esse é o estado transpessoal. Podemos nos remeter a Paulo de Tarso quando nos diz, “eu vivo, mas já não sou eu; é Cristo que vive em mim”, ou Francisco de Assis, “Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz”. Isso é o que Wilber (2005) chama de morte do *self*.

O cultivo da espiritualidade, na ótica de Wilber (2008), relaciona-se com o processo de desenvolvimento da consciência. Esse processo é melhor entendido quando compreendemos a proposta da teoria integral de Ken Wilber (2008).

4.1 Espiritualidade e consciência integral

Podemos denominar a teoria integral de Wilber (2008) de todos os quadrantes, todas as linhas, todos os níveis, todos os estados, todos os tipos. A figura 6 possibilita uma melhor compreensão do mapa da consciência desenvolvido por Ken Wilber (2008). Nela, podemos observar uma síntese do pensamento do autor.

Figura 6 – Mapa de todos os quadrantes, todas as linhas, todos os níveis, todos os estados, todos os tipos



Fonte: Formless Mountain (2014).

Wilber (2008) divide a consciência em quatro partes, denominadas quadrantes. O superior esquerdo, que é o Interior Individual. Relaciona-se com as sensações, impulsos, emoções, sentimentos, pensamentos e intenções. É estudado pela psicanálise, fenomenologia e meditação. O inferior esquerdo é o Interior Coletivo. Diz respeito à cultura, crenças religiosas, valores e sentidos partilhados. É estudado pela antropologia, história, dentre outras áreas do saber. O quadrante superior direito é o Exterior Individual. Refere-se aos átomos, moléculas, células, organismos e comportamentos. É estudado pelas ciências cognitivas, pela química e biologia. O quarto quadrante é o inferior direito, que é o Exterior Coletivo. Diz respeito às galáxias, planetas, ecossistemas, tecnologia, infraestrutura, grupos sociais, grupos familiares. Algumas das áreas que o estudam são a ecologia, a sociologia, a teoria da informação. Os quadrantes estão inter-relacionados e influenciam um ao outro.

Wilber (2008) explica que a divisão em quadrantes é um artifício utilizado para que o indivíduo melhor compreenda em qual está inserido. O grande problema é que a ciência tradicional, por muito tempo, menosprezou, e até mesmo negou o lado esquerdo do indivíduo, afirmando que a subjetividade não pode ser observada. Os resultados alcançados com pesquisas que a ela se refiram não podem ser repetidos. A subjetividade não pode ser experimentada, quantificada. Wilber (2008) critica essa postura e diz que as ferramentas de investigação utilizadas por essas linhas de pensamento não podem dar conta de todo o saber.

Caso uma pessoa deseje saber como pode atingir a iluminação, um mestre budista lhe dirá; acalma a tua respiração, medite por cinco anos e observe os resultados (WILBER, 2008). Também podemos nos referir aos ensinamentos espíritas¹⁶. Caso o sujeito tenha uma capacidade mediúnica¹⁷ deve seguir um “passo a passo”; cuidar da sua alimentação e saúde do corpo, cultivando pensamentos que lhe remetam a uma sensação de bem-estar, equilíbrio e compreensão do próximo, desenvolvendo-se no seu processo de autoconhecimento e praticando técnicas de relaxamento que facilitem o acesso a estados de transe (KARDEC, 2008).

Em ambos os exemplos, da iluminação búdica e da prática da mediunidade, vê-se que existem experiências, efeitos observáveis e possibilidade de comprovação mediante uma experiência feita por um terceiro sujeito. A visão reducionista de muitos cientistas, os quais

16 O Espiritismo é uma doutrina tríplice, que alia ciência, filosofia e religião. Foi codificada pelo pedagogo francês Hippolyte Léon Denizard Rivail, sob o pseudônimo de Allan Kardec. Tem como pressupostos a imortalidade da alma, a reencarnação e a comunicação com os espíritos. Fundamenta-se na moral cristã. Baseia-se em cinco obras básicas, denominadas de pentateuco, quais sejam, O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese (INCONTRI, 2004).

17 Mediunidade é um termo cunhado por Allan Kardec, que se refere a uma sensibilidade que permite a percepção e comunicação com o mundo espiritual. Tem raiz no termo *mediare*, do latim, que quer dizer mediação. Ou seja, mediação entre o plano material e plano espiritual (KARDEC, 2008).

afirmam que os paradigmas científicos só podem ser aplicados para coisas que podemos acessar pela via dos sentidos, é, segundo Wilber (2008), a problemática que impede uma melhor integração desses quadrantes nos estudos da ciência tradicional.

Em relação a todas as linhas, Ken Wilber (2008) relaciona-as aos estudos de Howard Gardner, acerca das inteligências múltiplas, que são interdependentes e podem evoluir. Wilber (2008) adota essa perspectiva, mas define outras habilidades referentes a cada quadrante, não se restringindo às inteligências apresentadas por Gardner (1995). As linhas, ou seja, as diversas habilidades do ser humano (lógica, espacial, musical, linguística, intrapessoal, interpessoal, cinestésica, dentre outras) se desenvolvem em níveis.

Os níveis se referem ao grau de desenvolvimento de cada linha. Tais linhas evoluem de forma independente, de um quadrante para o outro e também entre as linhas de um mesmo quadrante. A linha das habilidades cognitivas e a linha da moralidade, por exemplo, estão no quadrante interior individual (superior esquerdo). É comum que vejamos, por exemplo, pessoas cognitivamente muito inteligentes, mas que têm um baixíssimo desenvolvimento em termos de moralidade. Segundo o pensamento integral de Wilber (2008), os níveis desenvolvem-se numa holarquia, isso é, o nível superior engloba e integra o nível que já foi ultrapassado.

Segundo Wilber (2008), pode-se classificar os níveis em 12 estados. São eles: o infravermelho (satisfação de necessidades básicas), Magenta (ritualística, mágica), Vermelho (valores egocêntricos), Âmbar (self conformista, necessitam ser aceitos pelo grupo), Laranja (desejo de dignidade e autorrespeito), Verde (capacidade de tolerância, fomento ao diálogo, respeito, paz interior), Azul Petróleo (ligam a teoria à prática, procuram *feedback*), Turquesa (pensamento holístico e intuitivo), Indigo (a mente passa a funcionar por visão, moralidade num estágio último), Violeta (reverência e apreciação por toda a Vida, cultivo da compaixão), Ultra violeta (pensamento já não se gera no corpo, mas fora dele) e Luz Clara (só existe um self, permanente, óbvio; realização da realidade não dual).

Acerca dos estados de consciência, Wilber (2008) nos diz que são experienciados, acima de tudo, na primeira pessoa, normalmente são temporários, ao contrário dos níveis, e emergem em todos os quadrantes. No quadrante Interior Individual, pode ser, por exemplo, acordado, sonho e sonho profundo. No Interior Coletivo ocorre como emoções partilhadas, estados culturais, patriotismo. No Exterior Individual, são estados cerebrais, estados comportamentais, estados de doença. Já no Exterior Coletivo podemos perceber estados ecológicos, estados políticos. Ao nos determos no quadrante Individual Interior, vemos que o autor nos apresenta três estados. Os fenomenológicos, os alterados, ou não comuns, e os naturais. O primeiro se refere a emoções humanas e fenômenos de *insights* e intuições. O segundo refere-

se a estados induzidos por fatores externos (consumo de drogas, experiência de quase morte) ou internos (meditação, sonhos lúcidos). O terceiro diz respeito aos estados que todo ser humano vivencia no seu dia a dia; acordado, sonho e sonho profundo.

Para Wilber (2008) cada um desses estados naturais do quadrante Interior Individual tem um corpo correspondente, quais sejam: acordado – corpo grosseiro, matéria; sonho – corpo sutil; sonho profundo – corpo causal. Relacionando à perspectiva espírita, poderíamos chamar também de corpo material, perispírito e espírito, respectivamente (KARDEC, 2008). Para Wilber (2008), um verdadeiro desenvolvimento integral deve levar em conta esses três corpos, sendo que cada um deles deve ser exercitado, de acordo com as suas especificidades. Exemplo: nutrição balanceada, para o corpo físico, yoga, para o corpo sutil e exercício de estar presente em relação ao nosso *Self*, para o corpo causal.

Wilber (2007), fundamentando-se em ensinamentos dos vedas (escrituras sagradas do hinduísmo), faz uma metáfora na qual compara o ser humano a uma cebola. A casca é o corpo físico, a existência material. As três camadas seguintes da cebola correspondem ao “corpo sutil”, composto pela vitalidade (vontade de viver, desejo de sobreviver), discriminação e raciocínio (ambos relacionados a nossa inclinação para dicotomizar a existência, percepção de mundo dual). Por sua vez, a camada mais profunda corresponde ao “corpo causal”, que é a “causa” de todos os outros invólucros, onde as dualidades se harmonizam, experimentando-se o relaxamento e a felicidade.

Por sua vez, Kardec (2008) compara o corpo material a um vidro opaco que se opõe à livre emissão da luz, ou seja, um obstáculo à livre manifestação do espírito, ou seja, uma veste temporária, que se assemelha a um cárcere. O perispírito é um envoltório semimaterial, o qual serve como um laço que liga o corpo material ao espírito. Após o desencarne, o espírito se desliga do corpo e mantém o perispírito, que se constitui como um corpo etéreo. O espírito é um ser inteligente da Criação, imaterial. Kardec (2008) usa a metáfora da fruta. A semente é o espírito, o perispírito é o perisperma e o corpo material é a casca.

Sobre as experiências transcendentais ou estados alterados de consciência, Weil (1992) indica que

[...] após os trabalhos de Thérèse Brosse – seguidos pelos de numerosos fisiologistas norte-americanos – que esses estados são acompanhados por modificações do ritmo respiratório, cardíaco, eletrocutâneo e eletroencefalográfico, a tal ponto que se pode acompanhar nos gráficos o início e o término de uma mudança de estado de consciência. Isto demonstra tratar-se de um fenômeno bastante real. (p. 15)

Segundo Weil (1992, p. 18-19), existem algumas características que se destacam no fenômeno dos estados alterados de consciência, ou experiências transpessoais, as quais transcrevemos a seguir: a) a vivência do espaço como abertura do Ser – trata-se da sensação de o eu e o espaço estão integrados; b) a vivência de uma luz intensa – fenômeno muito presente em pessoas que vivenciaram estados alterados de consciência, inclusive experiências de quase morte; c) o caráter inefável - não há palavras para traduzir sua beleza, poder e a natureza; d) o caráter imediato e súbito - a experiência “acontece” no momento em que menos se espera; e) a dissolução de toda espécie de dualidade - sujeito-objeto, interior-exterior, bem-mal, verdadeiro-falso, sagrado-profano, relativo-absoluto etc.; f) a dissolução das três dimensões do tempo e a tomada de consciência do seu valor relativo, ligado ao caráter discriminativo do pensamento e da memória; g) a inexistência de um eu ou ego; h) manifestações de ordem parapsicológica acompanham a vivência ou se manifestam posteriormente a ela: fenômenos de clarividência, telepatia, psicocinesia, encontro de seres em outra dimensão, experiência de saída do corpo físico. Convém fazer algumas observações com respeito às manifestações parapsicológicas: se bem que elas, frequentemente, ocorram durante ou após os estados transpessoais, e constituam o apanágio de numerosos, senão de todos os místicos, não convém considerá-las como características transpessoais. De um lado, por implicarem todas um sujeito e um objeto, o que significa dizer que são de natureza dualista; de outro, porque os fenômenos parapsicológicos surgem muitas vezes em pessoas que não tiveram nenhuma outra manifestação de ordem transpessoal, possuindo, por vezes, uma ética pouco recomendável. Os grandes mestres, aliás, não lhes atribuem nenhum valor e recomendam a seus discípulos não lhes darem importância. Insistimos nesse ponto porque há uma grande confusão a esse respeito; confunde-se o parapsicológico e o transpessoal; i) vivências regressivas, visão “como num filme” de fases da vida passada, do nascimento e da vida intrauterina, de memórias ancestrais, reencarnatórias, animais, vegetais, minerais, celulares, moleculares, atômicas e subatômicas; j) a convicção de ter Vivido a “realidade” tal como ela é; k) mudanças de sistema de valores e de comportamento posterior; l) perda do medo da morte.

Wilber (2008) faz uma diferenciação entre os estágios e os estados de consciência, uma vez que estes, assim como vem, vão embora. Até mesmo as experiências de pico ou estados alterados de consciência permanecem por um instante e desaparecem. Por sua vez, os estágios são permanentes. Segundo Wilber (2008, p. 30) “os estágios representam as conquistas efetivas alcançadas em termos de crescimento e desenvolvimento. Assim, uma vez que você tenha alcançado um estágio, ele se torna uma aquisição permanente”.

Ao atingirmos um estágio de desenvolvimento, passamos a ter acesso às capacidades deste. Aquilo que antes eram estados passageiros torna-se característica permanente. Wilber (2008) destaca que existem modos infinitos de fatiar e mensurar o desenvolvimento que correspondem a modos infinitos de concebermos os estágios. Todos podem ser usados, não havendo um modelo que se sobreponha aos demais. Wilber (2008) dá preferência ao modelo Egocêntrico, Etnocêntrico e Mundicêntrico para exemplificar o conceito de níveis ou estágios.

Quanto ao desenvolvimento moral, por exemplo, percebemos que tende a passar do “eu” (egocêntrico) para o “nós” (etnocêntrico) e daí para o “todos nós” (mundicêntrico). Em resumo, podemos dizer que estágios são etapas progressivas e permanentes ao longo do curso evolutivo de sua própria expansão.

Por fim, quanto a tipos, Wilber (2008) explica que são diferentes aspectos ou estilos disponíveis em qualquer nível, fazem-se presentes independentemente do nível ou estado do *self* e são transversais às linhas, sendo variantes horizontais de expressão. Além disso, mostram-se de forma diferente de acordo com o nível, podem ter expressões saudáveis ou prejudiciais e, tal como os elementos anteriormente expostos, estão presentes em todos os quadrantes. Quanto à aplicabilidade dos tipos apresentados por Ken Wilber, Gaspar (2012) diz que eles são úteis para fazer sentido no mundo no mapa integral de Wilber. Ele dá o exemplo de um agricultor que pode ter diferentes *tipos* de batatas ao seu dispor, sendo que, não necessariamente, uma seja melhor do que a outra, considerando-se que todas as batatas devem passar pelos mesmos *níveis* de desenvolvimento, até chegarem a ser maduras. O agricultor sabe que precisa ter atenção a diferentes *linhas*, por exemplo, água e nutrientes do solo, de forma que esse processo ocorra bem. Wilber (2008) apresenta exemplos das expressões dos tipos nos quadrantes da seguinte forma: Interior Individual: masculino x feminino, modelos freudianos, eneagrama. Interior Coletivo: tipos de religiões, tipos de relações e tipos de escolas filosóficas. Exterior Individual: tipos de comportamento, tipos de corpo e tipos de sangue. Exterior Coletivo: tipos de comunicação, tipos de governo e tipos de ecossistemas.

Wilber (2008) diz que os tipos são aspectos que podem estar presentes em praticamente todos os estágios ou estados. Ele cita como exemplo a tipologia de Myers-Briggs, que aponta como principais tipos o sensível, o pensante, o perceptivo e o intuitivo. Segundo Wilber (2008, p. 45, grifos do autor),

você pode ser qualquer um desses tipos em praticamente qualquer estágio de desenvolvimento. Essas modalidades de “tipologias horizontais” podem ser muito úteis, especialmente quando combinadas com níveis, linhas e estados. Para

demonstrar suas implicações, podemos usar “masculino” e “feminino” como um exemplo de tipo.

Existem variados modelos de classificação dos tipos. Além da tipologia de Myers-Briggs. Conhecer essas tipologias nos ajuda a entender e nos comunicarmos melhor com o outro.

O entendimento do Sistema Operacional Integral, também denominado Mapa Integral, de Ken Wilber (2008) nos proporciona uma visão da consciência humana que nos permite compreender com profundidade as temáticas abordadas nesta pesquisa.

Consideramos que as contribuições da teoria de Ken Wilber são inestimáveis para os mais diversos campos do saber humano, incluindo-se aí a educação. Wilber é um autor ainda pouco compreendido, estudado e aplicado, frente à magnitude dos avanços que oferece para o estudo e compreensão da consciência. Vemos, também, que Wilber promove avanços significativos no entendimento das religiões e integração dos saberes das sabedorias antigas à ciência (MONTEIRO; REBOLLO; GONÇALVES, 2009).

A religião foi considerada, por muito tempo, um conjunto de ideias irracionais, que pouco teriam a contribuir para o desenvolvimento da humanidade. Fala-se aqui do advento da lógica racionalista, do pensamento objetivista da Ciência. É o tempo que se pode denominar de Idade Moderna (WILBER, 2000). Nesse período histórico, a religião não era citada nos estudos da Ciência ou, quando era, apresentavam-se críticas com relação ao caráter irracional ou moralista das religiões.

Freud (1996) decretou o declínio e futura morte das religiões frente ao advento da razão. Por sua vez, Skinner (2003) colocou a religião enquanto um instrumento de controle. Já Marx (2005) disse que a religião é o ópio do povo. As constatações de pensadores tão brilhantes poderiam ser tomadas como um sintoma certo da morte das religiões. O ser humano, cada dia mais racional, não precisaria mais se utilizar de ideias místicas.

O que se observa atualmente é o contrário, pois a ciência aproxima-se das antigas tradições da sabedoria. Estudos atuais (CORDEIRO; SOUZA, 2013; ERVEDOSA, 2004; FURLANI, 2012; SALIS, 2002; REICHOW, 2015; OLIVEIRA; ENCARNAÇÃO, 2015) mostram como palpáveis as influências das práticas religiosas na saúde, no combate às crises, ou mesmo no controle da violência.

Há um movimento que vai em direção à integração dos saberes. A Religião dá conta do saber intuitivo. A Ciência utiliza-se da dedução. E nesse ponto de mutação, no qual vivemos, as escolhas mostram-se restritas. São elas evoluir ou extinguir-se (CAPRA, 1982). A compreensão daquilo que parece diferente, portanto, faz-se necessária. A humanidade vê a necessidade de reunir-se a fim de lidar contra um inimigo em comum, o seu próprio egoísmo.

Egoísmo que se traduz em etnocentrismo¹⁸, preconceitos, fascismo, fanatismos, que desencadeiam, inevitavelmente, nas mais diversas expressões de violência. Destacamos que a espiritualidade, na perspectiva abordada nesta pesquisa, é vista como uma dimensão do ser humano, tal como as dimensões biológica, psicológica e social. Como tal precisa ser vista dentro de um contexto sócio-histórico.

O melhor investimento em segurança pública passa pela formação de seres humanos empáticos. Vemos, portanto, a estreita relação entre a promoção de uma Cultura de Paz e a Espiritualidade, referindo-nos a esta última como à expansão da consciência humana para além do ego. Esse é o ponto nevrálgico para o estabelecimento de relações humanas saudáveis, em que o conflito seja trabalhado de forma positiva.

Uma ferramenta que nos aponta saídas para essas questões é o reiki, o qual se mostra como uma prática em que se realiza a transmissão de energias pelas mãos, configurando-se como exercício da dimensão espiritual, apresentando a vantagem de não estar ligado a qualquer tipo de denominação religiosa, o que diminui a possibilidade de oposições sectaristas diante dessa terapia.

Tal como o reiki, outras práticas que contemplam a dimensão espiritual estão sendo utilizadas em institucionais educacionais, como uma forma de lidar com o quadro de adoecimento dos docentes e discentes que vivenciamos atualmente.

4.2 Espiritualidade e promoção da saúde: o adoecimento no contexto da educação

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define saúde não somente como ausência de doença, mas também como um estado de perfeito bem-estar físico, mental e social. Para tanto, é fundamental que, além de tratar da doença, ocorram ações de promoção da saúde, no que consideramos que a Educação tem papel de protagonismo. A partir da definição da OMS, podemos deduzir que seres humanos que buscam o autoconhecimento e o estabelecimento de conexões humanas fraternas e colaborativas conseguiram ser mais saudáveis.

Sobre a promoção da saúde Weil, Leloup e Crema (2003, p. 198) dizem que:

conduzir a pessoa ao estado crônico de saúde é a nobre tarefa terapêutica. Na antiga China, quando uma pessoa adoecia, deixava de pagar seus terapeutas!... Na estreiteza da modernidade, deu-se uma inversão: o terapeuta deixou de ser um facilitador da saúde para ser um tratador da enfermidade.

18 Percepção, de um sujeito ou grupo social, da sua própria cultura como sendo superior, ou, em algum sentido, melhor do que a cultura de outros povos (LAPLATINE, 2004).

A promoção da saúde passa necessariamente pelo saber-fazer da Educação, haja vista que é por meio desta que se pode trabalhar temáticas como a descoberta de um propósito e o desenvolvimento das potencialidades. Uma vida sem sentido tem como destino o adoecimento. Segundo Boff (2000) a existência humana pode ser entendida em duas dimensões. A imanente e a transcendente. A imanente, tal como representação das nossas raízes, nossas origens, também pode se remeter ao nosso aspecto patológico. Boff (2000, p. 7) explica que

[...] somos seres de enraizamento e seres de abertura. Primeiramente nos sentimos seres enraizados. Temos raiz, como uma árvore. E a raiz nos limita, porque nascemos numa determinada família, numa língua específica, com um capital limitado de inteligência, de afetividade, de amorosidade. Ademais, temos a dimensão sã e também a dimensão patológica. Porque não somos só homo sapiens sapiens. Somos hoje, fundamentalmente, homo demens, duplamente demens, coisa esquecida na modernidade iluminista. Hoje somos dementes, em grau supremo. É a nossa situação. É o nosso arranjo existencial. Eis nosso enraizamento, nossa imanência.

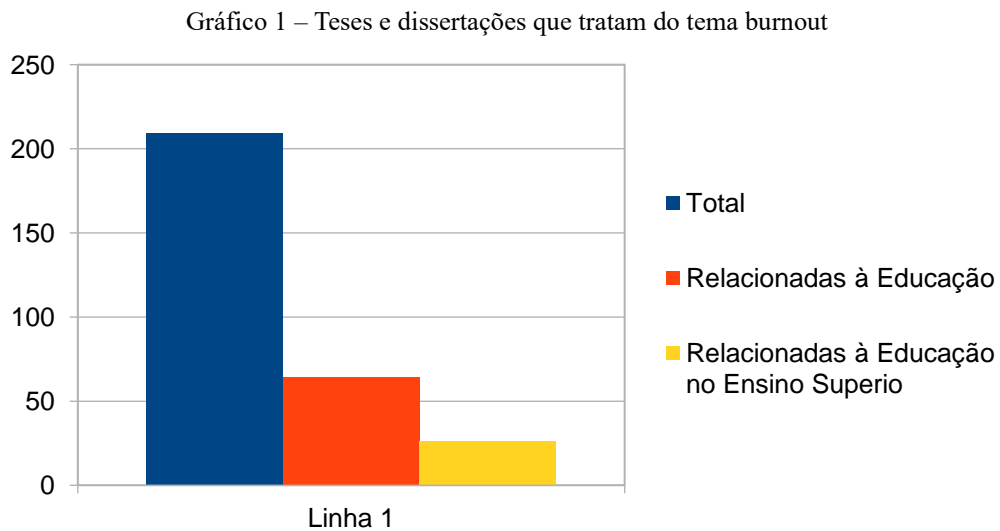
Por sua vez, a dimensão da transcendência é o que nos torna seres essencialmente livres. Para Boff (2000) somos ao mesmo tempo seres de abertura. O ser humano se torna livre a partir dos seus pensamentos e emoções, os quais não podem ser encarcerados. Por meio desses recursos, podemos explorar o universo e estar em outros lugares, inclusive em contato com a nossa dimensão espiritual. “Rompe-se tudo, ninguém nos aprisiona. Mesmo que os escravos sejam mantidos nos calabouços e obrigados a cantar hinos à liberdade, são livres, porque sempre nasceram livres, e sua essência está na liberdade” (BOFF, 2000, p. 7).

Segundo Saad, Masiero e Battistella (2001), a influência da espiritualidade na saúde é o objeto de vários estudos científicos, mediante os quais foram descritos vários instrumentos para mensuração de bem-estar espiritual. “Há inúmeros trabalhos publicados documentando a influência da espiritualidade no tratamento de doenças”. (SAAD; MASIERO; BATTISTELLA, 2001, p. 108). Os autores citam 850 estudos que examinaram a relação entre o envolvimento com práticas espirituais e vários aspectos da saúde mental.

Fundamentados nos autores citados, percebemos como necessárias as investigações que tratem da relação entre as temáticas de saúde e educação, principalmente diante do quadro de adoecimento vivido dentro do contexto educacional, tanto por docentes quanto por discentes. Uma das formas mais recorrentes desse adoecimento é o burnout.

Segundo Maslach (2003, p. 2), "*burnout* é uma síndrome de exaustão emocional, despersonalização e reduzida realização profissional que pode ocorrer entre indivíduos que trabalham com pessoas". Vários estudos vêm tratando dessa problemática, demonstrando uma grande ocorrência de adoecimento relacionado a essa síndrome no ambiente de trabalho, inclusive no contexto da Educação.

Em pesquisa realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, constatamos a ocorrência de 209 pesquisas tratando da temática de burnout. Destas, 64 tratam desse assunto em contextos educacionais (casos de burnout com professores e alunos) dentre as quais 26 são pesquisas que ocorreram no contexto do ensino superior, conforme demonstrado no gráfico 1.



Fonte: Site <http://bdtd.ibict.br>

Dentre essas pesquisas, destacamos a tese de Pontes (2018) que realizou uma investigação sobre ansiedade, estresse, depressão e qualidade de vida entre pós-graduandos da Universidade de São Paulo – USP. O estudo teve uma amostra composta por 200 pós-graduandos de mestrado acadêmico e doutorado de diversas unidades da USP. O resultado encontrado foi o de que, entre os pós-graduandos que compuseram a amostra, aproximadamente metade apresentou algum tipo de sintoma de ansiedade, depressão e/ou estresse, sendo que 10% destes em estado grave. Considerando-se os graus severo e muito severo tem-se que:

- 14,5% apresentam sintomas de depressão;
- 17,5% demonstram sintomas de ansiedade; e
- 20,5% apresentam sintomas para estresse entre níveis severo e muito severo.

Pontes (2018, p. 149) considera esse número

[...] alarmante e que uma intervenção se faz extremamente necessária, assim como entender melhor as razões por seu adoecimento. Entendemos que o processo de pós-graduação é uma crise, um período desafiador que, após encerrado, leva a uma nova

visão de mundo, mas que, em estado normal, não levaria à incapacitação ou ao adoecimento.

Consideramos que práticas de espiritualidade voltadas para os estudantes e demais profissionais no contexto educacional têm a capacidade de minimizar e prevenir os efeitos do adoecimento no contexto educacional.

Saad, Masiero e Battistella (2001, p. 111) consideram de fundamental importância que “[...] num futuro próximo, seja reconhecida a importância da organização do apoio espiritualista em instituições de saúde”. Acrescentamos a importância de se considerar o fator espiritual em outros contextos para além da área da saúde, pois um trabalho com esse aspecto no âmbito da educação, por exemplo, pode ajudar a evitar a ocorrência do adoecimento. Segundo os autores, “esse serviço deverá ter características ecumênicas para trabalhar necessidades espirituais, preferencialmente bem integrado à abordagem multidisciplinar, e conduzido por ‘profissionais’ cuja formação ainda se deve definir”. (SAAD; MASIERO; BATTISTELLA, 2001, p. 111). Entendemos que o terapeuta reikiano tem se mostrado como um profissional capaz de atuar com esse fim, vide pesquisas que demonstram bons resultados com o uso dessa técnica (MATOS, 2006; NASCIMENTO, 2014).

É essencial que haja um estímulo à prática de promoção da saúde entre profissionais que lidarão com pessoas durante a sua vida funcional. Profissionais da saúde e educadores trabalham pela cura e desenvolvimento do ser humano, respectivamente, e são também categorias profissionais que apresentam altas taxas de adoecimento.

De acordo com Oliveira e Encarnação (2015, p. 78),

há que se começar pelo estímulo dos futuros profissionais em práticas de desenvolvimento intrapessoal, de autoconhecimento e de busca de sentido para sua vida, para suas comunidades, para o Planeta, numa conscientização da profunda conectividade existente, pelo menos, entre todos os seres vivos.

Essas pesquisadoras realizaram um estudo sobre a importância do exercício da espiritualidade para profissionais da área da saúde e sobre como isso influencia o seu relacionamento com seus pacientes. Cuidar de si quanto à sua dimensão espiritual é importante, inclusive para que os profissionais transmitam coerência ao sugerir essa prática aos indivíduos que acompanham. Oliveira e Encarnação (2015, p. 79) constataram que profissionais “espiritualizados e em paz consigo mesmos conseguem, usualmente, comunicar-se eficazmente, por deles emanar uma humildade e uma compaixão que gera a confiança nos pacientes”.

Reichow (2015) observa que em 1998 a OMS incluiu a dimensão espiritual no seu conceito de saúde, fazendo referência a questões de significado e sentido da vida e não se restringindo a nenhuma crença ou prática religiosa em específico.

Para Reichow (2015, p. 165) a espiritualidade é

[...] é a dimensão que impulsiona o ser humano à busca do sagrado, do transcendente, do sentido e de respostas aos aspectos fundamentais da vida. É também a dimensão que o coloca diante das suas questões mais essenciais, na busca de resposta às perguntas existenciais: De onde vim? Para onde vou? Qual é o sentido da minha vida? Que lugar eu ocupo neste universo? Que propósito tem minha vida? Por que aconteceu isso comigo? Visto que a questão fundamental do ser humano contemporâneo é a de busca de sentido.

Tratam-se de reflexões que podem e devem ser tratadas no âmbito da Educação. Eram essas as questões centrais do processo educativo na Paidéia (JAEGUER, 2015). Isso é o que de fato significa educar para a vida, com o foco no ser.

A educação conteudista não dá conta dos graves problemas que vivemos atualmente. Educação e saúde devem, cada vez mais, estreitar diálogo, pois, para apresentarem respostas para os desafios complexos que estamos vivenciando, essas áreas do saber precisam estar alinhadas a uma nova consciência que “está despertando dos escombros de uma civilização em declínio. (CREMA, 2015, p. 18)”.

Crema (2015, p. 18) chama atenção para o momento limítrofe que estamos vivenciando ao nos dizer que

do laboratório essencial dos novos alquimistas está brotando a plena renovação dos valores humanos fundamentais. Do fabuloso potencial da espécie está sendo gerado o novo mutante. Uma corrente inteligente e evolutiva de sintonia, de amizade e de cumplicidade encontra-se em expansão, neste momento, em escala mundial, para que o projeto humano não naufrague no caos deste início de século. Reúnem-se intelecto e espírito; razão e coração religam-se. É a conspiração do ser. A sua senha é “Pontes sobre todas as fronteiras!”.

Podemos conspirar por mais pontes e menos muros. O adoecimento, nosso, da nossa relação com o nosso próximo e com o planeta, pode ser utilizado como oportunidade para olharmos mais para nós mesmos, sendo o primeiro passo para o conhecimento de si. Diante dessa reflexão, apresentamos no próximo capítulo, os resultados da pesquisa, observando os efeitos da participação na atividade de reiki na FACED/UFC para os discentes da graduação e pós-graduação dessa instituição, bem como para os alunos que voluntários do projeto.

5 TORNAR-SE MESTRE DE SI – PROMOÇÃO DA SAÚDE E CULTURA DE PAZ PELA ESPIRITUALIDADE

O que nos pesa é o que não entregamos,
o que não ofertamos, o que não servimos.
O que nos tira a paz é o que retemos,
o que estagnamos em nós, o peso de nossos apegos.
Nosso corpo de leveza e de plenitude
é construído a partir de tudo o que somos capazes
de doar,
de forma gratuita e incondicional.
É na alegria desta conquista, que afirmaremos, a moda
de oração,
no mais ensolarado e abençoado dia de nossas
existências,
estas palavras de triunfo da Vida:
Confesso que servi.
(Roberto Crema)

A existência de uma atividade de reiki em uma instituição de ensino superior é uma quebra de paradigmas em um ambiente preponderantemente formalista. Trata-se de um espaço de cuidado em que os discentes, muitos dos quais vivenciando o adoecimento, têm a oportunidade de experienciar o cuidado. O reiki na FACED é também uma atividade em que alguns graduandos se tornaram cuidadores.

Nas discussões dos resultados encontrados nesta investigação, levamos em conta tanto os estudantes que somente recebiam reiki como também os alunos voluntários que atuaram na atividade no ano de 2018, sendo cada um desses grupos analisados separadamente, observando-se como eles se encontravam antes de iniciarem a atividade de reiki e após a participação em, pelo menos, três sessões de reiki. Para tanto, foram aplicados dois instrumentos: o questionário de entrada, que também servia para a realização da inscrição na atividade; e o questionário que avaliou as consequências do reiki para o público atendido.

Quanto à identificação dos sujeitos da pesquisa, seus nomes foram mantidos em sigilo, respeitando-se os aspectos éticos que este tipo de investigação impõe, levando-se em conta que os participantes apresentaram relatos em que expuseram a sua privacidade, tratando de questões de ordem de saúde e outros aspectos de foro íntimo.

Para melhor entendimento de quem são os sujeitos da pesquisa, fizemos uma separação entre os dois grupos que participaram da investigação. Os alunos da FACED foram identificados pelo nome de pedras preciosas, fazendo alusão à individualidade e valor que cada ser traz em si. Os voluntários foram nomeados como flores, pois, da mesma forma que elas exalam o seu perfume, eles doaram o seu tempo e energia para cuidar do próximo. Os nomes

das pedras são Ametista, Água Marinha, Citrino, Âmbar, Azurita, Alexandrita, Diamante, Esmeralda, Euclásio, Granada, Jade, Lápiz Lazúli, Malaquita, Opala, Pedra da Lua, Peridoto, Rubi, Larimar, Safira, Pedra do Sol, Tanzanita, Calcite, Topázio Azul, Turquesa, Turmalina Paraíba e Rutilo. Os nomes dos terapeutas voluntários serão descritos no subtópico referente a esse público.

Apresentamos ainda um subtópico tratando de relatos sobre o efeito da terapia reiki, feitos tanto por alunos da FACED quanto por outros participantes do projeto, o que ajuda a reforçar os benefícios proporcionados por essa terapia.

A seguir, iniciamos a apresentação e análise dos dados referentes aos estudantes de graduação e pós-graduação da FACED.

5.1 Alunos de graduação e pós-graduação da FACED – cuidar de si

O envolvimento dos participantes na atividade de reiki, analisados nesta pesquisa, se deu de maneira espontânea. A única exigência para a participação do projeto de reiki na FACED foi o preenchimento do formulário de inscrição, disponível no site do grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes. As perguntas do formulário são as que seguem descritas no quadro 5:

Quadro 5 – Formulário de inscrição na atividade de reiki

Informações pessoais		
Nome	Data de nascimento	
Tipo de vínculo com a FACED	Curso	
E-mail	Telefone/WhatsApp	
Dia e turno em que deseja receber a aplicação de reiki		
Terças-feiras 14h às 17h	Terças-feiras 18h às 20h	Quintas-feiras 14h às 17h
Perfil do participante		
1. Você tem ou teve algum problema de saúde? Especifique. (Por exemplo: dores na coluna, hérnia de disco, hipertensão, labirintite, doença cardíaca, obesidade, tem ou já teve depressão, síndrome do pânico etc.).		
2. Toma algum medicamento regularmente?		

Continua.

Quadro 5 – Formulário de inscrição na atividade de reiki (*Conclusão*)

Perfil do participante	
3.	O que lhe motivou a procurar esse projeto?
4.	Você pratica ou já recebeu reiki? Por quanto tempo?
5.	Você pratica ou já realizou práticas espiritualistas (ex.: Reflexologia, Florais de Bach, Meditação Transcendental, Magnified Healing etc.). Quais?
6.	Quais são as suas expectativas em relação ao tratamento com a terapia reiki?
7.	<i>(Para estudantes) Você considera o seu desempenho acadêmico satisfatório? Por quê?</i>
8.	<i>(Para estudantes) Você acha que o tratamento com a terapia reiki pode ajudar na sua vida acadêmica? Como?</i>
9.	Para você, o que é reiki?
10.	Já tomou conhecimento acerca dessa prática, mediante vídeos, livros, ou outras mídias? Quais?
11.	Você considera sua rotina estressante? Por quê?
12.	<i>Gostaria de acrescentar algo?</i>

Fonte: Elaborado pelo autor.

O item e as perguntas destacados em itálico são de resposta não obrigatória, haja vista que o questionário serve para a inscrição de qualquer pessoa que quiser participar dessa atividade, mas essas perguntas são voltadas somente para estudantes da UFC. No caso da pergunta 12, ela não é obrigatória porque abre espaço para informações complementares que o participante quiser apresentar.

Conforme dito, um dos públicos desta pesquisa é formado por estudantes da graduação e pós-graduação da Faculdade de Educação que participaram da atividade de reiki na FACED no ano de 2018. Analisamos também estudantes da UFC que são terapeutas reikianos e atuaram como voluntários na atividade nesse mesmo período. Utilizando-se esses filtros, o público da pesquisa se restringe a 26 estudantes e 5 voluntários. Destes, 10 estudantes e 5 voluntários responderam ao segundo questionário, que analisa os efeitos da terapia reiki, para o primeiro grupo e as percepções dos voluntários do projeto, para o segundo grupo.

A demanda pelo serviço é bem mais ampla quando consideramos todos os atendidos, tais como: professores, funcionários e população em geral, mas esse público não está diretamente relacionado aos objetivos desta investigação. Quanto aos voluntários, destacamos

que uma parte desse grupo é constituída por estudantes de graduação da UFC que inicialmente eram atendidos, e que, ao longo do projeto, tornaram-se terapeutas.

O projeto de reiki na FACED, o qual vem sendo realizado desde 2016, atendeu até o momento 308 pessoas. Quanto ao vínculo, podemos dividir os participantes em cinco públicos:

Quadro 6 – Tipos de vínculo dos participantes com a UFC / FACED

Tipos de vínculo	
A.	Não têm vínculo institucional com a UFC;
B.	Têm vínculo com a UFC, mas não são alunos da FACED;
C.	Estudantes dos cursos de graduação em Pedagogia e da pós-graduação em Educação;
D.	Terapeutas voluntários que são estudantes da UFC;
E.	Terapeutas voluntários que não são estudantes da UFC.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Consideramos pertencentes ao grupo A toda a comunidade externa à FACED, inclusive as pessoas que são atendidas em outros projetos de extensão, ou como ouvintes em disciplinas e grupos de pesquisa. São indivíduos que não possuem vínculo de trabalho (servidores docentes e servidores técnicos da UFC, funcionários terceirizados) ou como discentes (alunos matriculados em cursos de graduação ou pós-graduação).

Incluimos no grupo B alunos da UFC, da graduação e pós-graduação, dos mais diversos cursos, fora os estudantes da FACED do curso de Pedagogia e do mestrado e doutorado em Educação. Também estão no grupo os servidores da UFC, inclusive os que trabalham na FACED. Consideramos também funcionários terceirizados que trabalham na instituição.

O grupo C é um dos públicos desta pesquisa. É formado por estudantes da graduação do curso de Pedagogia da FACED e do Programa de Pós-Graduação em Educação - PPGE entre janeiro e dezembro de 2018. São estudantes que mantêm vínculo de maior tempo com a FACED.

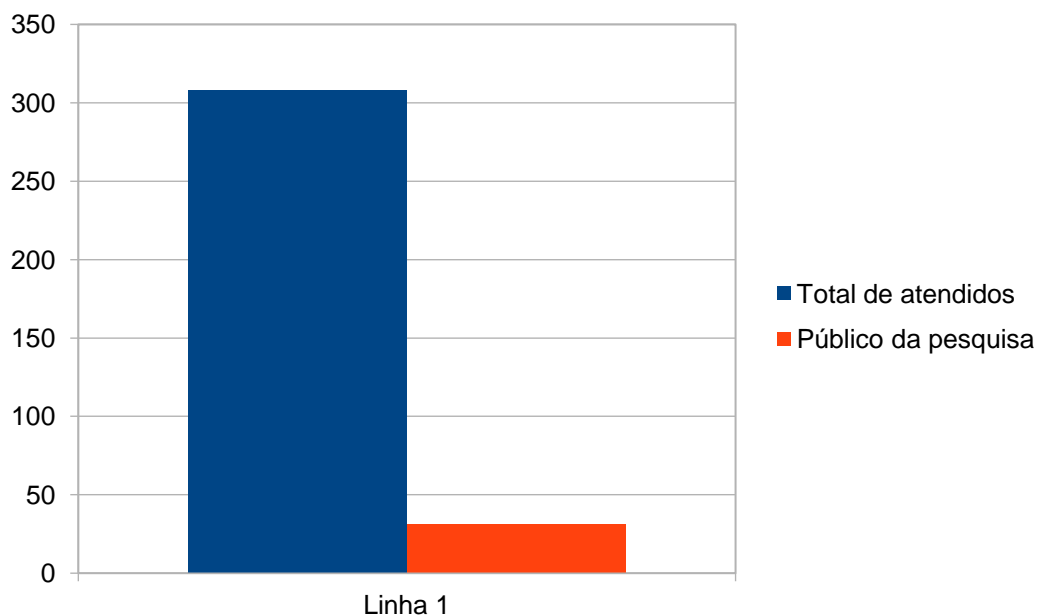
O grupo D também constitui público desta pesquisa. É formado por estudantes de graduação e pós-graduação da UFC, entre janeiro e dezembro de 2018 e que são terapeutas voluntários do projeto.

O grupo E é formado por terapeutas voluntários que não possuem vínculo com a UFC.

A delimitação do público da pesquisa se deu após a realização da primeira qualificação desta pesquisa de doutorado, realizada em 2017, em que se definiu com maior clareza os objetivos do estudo. Além disso, dentre os estudantes que participaram do projeto de reiki em 2018, aplicamos o questionário somente com aqueles que participaram de pelo menos 3 aplicações de reiki, haja vista ser esta a quantidade mínima de sessões indicadas para um tratamento (DE'CARLI, 1998).

Desta feita, temos um universo de 26 estudantes participantes mais 4¹⁹ terapeutas voluntários, somando um total de 30 pessoas, de um universo de 308 pessoas atendidas desde 2016 até hoje, correspondendo, a 9,74% do total de pessoas atendidas pelo projeto.

Gráfico 2 – Público atendido pelo projeto de reiki na FACED



Fonte: Acervo pessoal

Dentre os 26 participantes, 14 eram estudantes da graduação e 12 da pós-graduação, dentre estes 2 mestrandos e 10 doutorandos. Quanto a problemas de saúde, 6 estudantes relataram ansiedade, 9 depressão, 13 problemas de coluna (fratura, hérnia de disco, dor), 2 síndrome do pânico e 8, outros problemas (laringite e sinusite, dor na cabeça, dor no joelho, angústia, escoliose, esofagite, refluxo na veia e colesterol alto), além de 4 participantes que não relataram nenhum problema. A soma dos sintomas apresentados ultrapassa 26, pois alguns estudantes relataram mais de um problema de saúde.

19 Uma voluntária é estudante da FACED, mas participa da atividade desde o início como terapeuta. Por conta disso, consideramos para esse cálculo 4 terapeutas e não 5.

Diante disso, observamos que 84% dos estudantes relataram algum problema de saúde. Percebemos ainda que entre os 26 estudantes, 50% relataram problemas de ordem psicológica (ansiedade e/ou depressão). Apesar de não ter sido aplicada nenhuma escala específica que mensure essa problemática, posto que nos baseamos na declaração do próprio participante quanto à ocorrência dos sintomas, vemos que esse resultado apresenta uma grande similaridade com o estudo realizado por Pontes (2018), no qual o autor encontrou esse mesmo percentual de adoecimento psicológico entre discentes de pós-graduação da USP.

Também chama atenção a prevalência de relatos de 50% dos estudantes quanto a desconforto e dores na coluna, o que também está próximo aos resultados encontrados em investigações que tratam dessa temática. Esses estudos apontam que essa problemática é decorrente de fatores diversos, sendo a questão da postura corporal somente um deles. Questões de ordem emocional e do estilo de vida agitado dos estudantes também são fatores de influência (SILVA, 2016; GOMES NETO; SAMPAIO; SANTOS, 2016).

Esses resultados reforçam o argumento de que se mostram como necessários o fortalecimento e desenvolvimento de ações de promoção da saúde em ambientes educacionais, haja vista que diversos estudos já constataram a problemática do adoecimento de discentes e docentes. Também demonstram que os estudantes levam um estilo de vida que adocece, física e mentalmente.

Diante desse cenário, as terapias energéticas têm se mostrado como instrumento válido em ações de promoção da saúde física e mental. Via de regra, apresentam pouco ou nenhum efeito colateral e baixo custo. Muitas dessas práticas já são reconhecidas pelo Ministério da Saúde e são objeto de investigações científicas (NASCIMENTO, 2014; MATOS 2006; CORDEIRO, 2016; SILVA, 2016).

Quanto à motivação para participar da atividade (pergunta 3 do questionário de inscrição – O que lhe motivou a procurar esse projeto?), podemos observar que há 4 fatores principais que são:

- **Saúde** – busca por uma melhoria da saúde física e/ou mental;
- **Interesse pelo Reiki** – interesse pela terapia e desejo de conhecer mais sobre ela;
- **Indicação** – sugestão de amigos para conhecer e participar da atividade;
- **Paz interior** – participar de atividade para exercitar a espiritualidade e busca pela paz interior.

Observamos que esses pontos Saúde, Interesse pelo reiki e Paz interior apresentam relação direta com as categorias Reiki, Cultura de Paz e Espiritualidade, tendo surgido em uma pergunta não direcionada. Isso denota que essas temáticas são uma demanda dos estudantes que buscam essa atividade, demonstrando uma relação entre o nosso objeto de estudo e a realidade apresentada pelo nosso campo de pesquisa. No quadro 7, apresentamos as falas dos estudantes no questionário de inscrição.

Quadro 7 – Motivação para participar da atividade de reiki

Saúde	Interesse pelo reiki	Indicação	Paz interior
Ametista – Bem-estar	Citrino – Vivenciar outras formas de conhecimento	Azurita – Fiquei sabendo através de uma amiga e gostaria de conhecer sobre o reiki	Larimar – O desejo de receber uma técnica de cura energética e o interesse pela espiritualidade.
Água Marinha – Fui em busca de equilíbrio emocional	Alexandrita – Já participei anteriormente e me senti muito bem	Peridoto e Euclásio – Indicação de amigos	Tanzanita – A necessidade de ficar em paz comigo mesma
Âmbar – Problemas de saúde	Lápis Lazúli – Tive iniciação em Reiki.	Turquesa – Boas informações	Topázio Azul – Controlar as minhas energias fluídicas. Acredito no papel espiritual que o reiki exerce sobre o corpo.
Diamante – Melhoria de saúde, autoconhecimento	Malaquita – Conhecer um pouco mais sobre essa prática da qual pouco ouvi falar.		Turmalina Paraíba – Compreensão da importância energética
Esmeralda – Disponibilidade na FACED e interesse no processo terapêutico.			Rutilo – Dispersão de energia
Granada – Amenizar as minhas ansiedades e angústias, busca de autoconhecimento e paz espiritual.			
Jade – Curiosidade e buscar um alívio para as dores que sinto na coluna.			

Continua.

Quadro 7 – Motivação para participar da atividade de reiki (*Conclusão*)

Opala – Relações familiares			
Pedra da Lua – Por questões de ansiedade e cansaço de rotina			
Rubi – A necessidade de fazer alguma atividade que me ajudasse a relaxar, a diminuir o estresse do dia a dia.			
Safira – Eu procuro um momento de equilíbrio, de paz comigo mesma, pois a minha rotina me deixa estressada e irritada. Assim, não tenho um tempo para ficar sozinha e em paz comigo.			
Pedra do Sol – Aliviar a carga de stress corporal e mental			
Calcite – Os benefícios para a saúde			

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebemos que algumas falas relacionadas à motivação Saúde também trazem elementos vinculados a Paz interior e espiritualidade, reforçando os estudos que apresentamos no capítulo 3, que mostram a inter-relação entre esses dois temas, tratando principalmente das consequências que as práticas espirituais trazem para a saúde (KOENIG, 2012; REICHOW, 2015; OLIVEIRA, ENCARNAÇÃO, 2015; SAAD; MASIERO; BATTISTELLA, 2001).

Em relação ao desempenho acadêmico, entre os cinco estudantes que não relataram problemas de saúde, 3 disseram que consideram o seu desempenho acadêmico satisfatório. Um não disse que sim ou que não (Peridoto – *não sei, início de semestre*), e 1 considera o seu desempenho insatisfatório. No grupo dos que relataram problemas de saúde (21 pessoas), 8 disseram que consideram o seu desempenho acadêmico razoável ou insatisfatório, 2 não responderam, 2 não disseram que sim nem que não (a resposta de Rutilo foi *tranquilidade e foco*, e Euclásio disse que *mente e corpo precisam estar igualmente equilibrados para o bom funcionamento de suas funções*); além disso, 8 consideram que têm um bom desempenho acadêmico. Esses dados indicam que provavelmente há uma relação entre desempenho

acadêmico insatisfatório e adoecimento dos discentes. Seria necessário um estudo mais aprofundado para validar essa informação, mas, empiricamente, faz sentido dizer que quem está adoecido tem o seu desempenho comprometido. Uma das respondentes faz essa inter-relação; Granada – *Não, pois por conta dos problemas citados acaba atrapalhando meu desempenho.* Os problemas citados por ela são dores na coluna, ansiedade e depressão. Dois alunos associam o seu baixo desempenho à questão de ordem comportamental (mais disciplina nos estudos e ansiedade). Outros dois não apresentam justificativa. Quatro estudantes relacionam o seu desempenho razoável ou insatisfatório devido a uma sobrecarga de atividades:

- *Alexandrita – Razoavelmente, pois não tenho conseguido dar conta das demandas;*
- *Pedra da Lua – Nem sempre, pois sou bolsista também e acabo tendo muitas responsabilidades para pouco tempo de realização;*
- *Rubi – Razoável. São muitas atividades que, muitas vezes, não nos permitem maior dedicação ou aprofundamento em certos temas;*
- *Pedra do Sol – Não. Devido ao grande volume de trabalho das escolas onde trabalho e a falta de concentração durante o estudo.*

Observamos que os estudantes da graduação e pós-graduação da FACED que participaram da atividade de reiki em 2018, em sua maioria, sentiam que tinham uma rotina estressante (pergunta 11 – Você considera sua rotina estressante? Por quê?). Entre os 26 que responderam ao questionário, somente 1 pessoa não considera a sua rotina estressante, 4 acham que é pouco estressante e 21 muito estressante. Entre estes, o maior motivo para esse sentimento é a sobrecarga, como podemos perceber nas falas que seguem (grifo nosso):

- *Azurita – Muito! Eu tenho uma empresa de fotografia, faço doutorado, faço uma licenciatura, faço parte de um grupo de teatro, cuido de uma avó acamada, sou youtuber sobre viagens... etc etc etc. faço muitas coisas, **estou precisando desacelerar;***
- *Euclásio – Atualmente sim, pressão da dissertação e problema de saúde na família;*
- *Granada – Sim, pois praticamente não **tenho tempo para cuidar de mim e do meu lado espiritual.** Minha rotina é muita corrida, minha vida consiste em*

acordar 5:30 da manhã, saio e volto depois das 22 horas. Tem dias que penso que vou enlouquecer;

- *Jade – Sim. A **vida de estudante é muito corrida**, é uma atividade seguida da outra. São muitas coisas pra fazer e isso deixa a gente estressada;*
- *Malaquita – Sim, porque participo de várias atividades junto com a faculdade, sinto que sobra pouco **tempo pra cuidar de mim**;*
- *Rubi – Sim. Porque tenho trabalhado em um estágio pela manhã, a tarde tenho uma bolsa na faculdade e a noite tenho aula. Desse modo, durante o dia não tenho **tempo para descansar confortavelmente**. Saio muito cedo de casa e chego tarde;*
- *Safira – Sim, pois ser bolsista de pesquisa e universitária é muito estressante. Gostaria de **ter um momento de paz**;*
- *Tanzanita – Muito, porque estou com dificuldades para enfrentar os **desafios da vida**;*
- *Topázio Azul – Sim, eu **sou frustrada** profissionalmente, estou na minha segunda graduação e me acho tão velha pra outra graduação. Não tenho a mesma força de antes;*
- *Turquesa – Sim, porque **não durmo**, muitas tarefas para realizar.*

A sobrecarga de tarefas é um fator para o estresse que pode resultar no *burnout* (MASLACH, 2003). Esse estado causa um mau desempenho acadêmico, que por sua vez aumenta o estresse. Dessa forma se gera um círculo vicioso. O ciclo virtuoso pode ser iniciado mediante práticas de promoção da saúde.

Percebemos nas falas dos estudantes a ânsia de um tempo para si, um momento de paz e para cuidar da sua dimensão espiritual, descansar, desacelerar. A educação que nos ensina a conhecer e a fazer não dá conta dessas demandas. Para tanto, faz-se necessário que se discuta e realize exercícios que remetam ao aprender a ser, ajudando o indivíduo a estabelecer sentidos de vida, praticando o autoconhecimento e autocuidado, conforme nos dizem Yus (2002) e Delors (1988). Os currículos acadêmicos raramente preveem isso, pouco ou nada contribuindo para essa necessidade dos discentes.

Vemos que muitos estudantes conheciam o reiki (11 pela internet; 4 por meio de amigos; e 2 por vivências pessoais), mas poucos haviam tido algum contato direto com essa terapia (8 pessoas) ou outra prática espiritualista (3 pessoas fizeram meditação; 1 fez terapia natural; 1 frequentou um centro espírita; 1 fez shiatsu e florais; 1 fez florais de bach, johrei e

meditação; 1 fez reflexologia, florais e meditação e; 1 fez floral e meditação). Ainda assim percebemos que os estudantes, via de regra, apresentam um conhecimento razoável sobre o que seria o reiki:

- *Ametista – Alguma terapia alternativa.*
- *Água Marinha – Um tratamento holístico, com benefícios espirituais e emocionais.*
- *Citrino – Algo feito com as mãos e com troca energética.*
- *Âmbar – Reiki é uma tentativa de equilibrar as energias do corpo e assim nos ajudar a ter um equilíbrio mental e espiritual.*
- *Azurita – É uma reorganização de energias.*
- *Alexandrita – Uma terapia que possibilita receber a energia da natureza e se conhecer.*
- *Diamante – Tem a ver com energização e bem-estar.*
- *Esmeralda – Uma terapia alternativa, energética e sutil.*
- *Euclásio – Manipulação de energias para estímulos de áreas específicas e fundamentais do corpo.*
- *Granada – Acredito que seja o fluxo de energia positiva que passa por nosso corpo, fazendo com que eliminemos todo tipo de energia ruins.*
- *Jade – Terapia.*
- *Lápis Lazúli – Canalização de energia vital através da imposição das mãos.*
- *Malaquita – O que sei sobre o Reiki é o que li em alguns sites e o que ouvi do relato de alguns colegas, e pra mim Reiki é uma técnica de canalização da energia, e essa é repassada através do toque e imposição das mãos de quem aplica.*
- *Opala – Técnica humanista para o autoconhecimento.*
- *Pedra da Lua – Técnica de canalização da energia.*
- *Peridoto – Um tipo de terapia.*
- *Rubi – O que sei é que é uma terapia que utiliza as energias para curar o corpo de dores ou doenças psicológicas, como a depressão.*
- *Larimar – Para mim é uma técnica de cura energética que traz equilíbrio para todas as partes do nosso ser.*

- *Safira – Para mim, reiki é transmissão de energia, é para ter um equilíbrio espiritual.*
- *Pedra do Sol – Pra mim, considero um "tratamento" que busca um autoconhecimento*
- *Tanzanita – Uma energização, uma troca de experiências que nos beneficia espiritualmente.*
- *Calcite – Equilíbrio de energias.*
- *Topázio Azul – É uma técnica que realinha os chakras e faz com que a energia percorra no seu devido caminho.*
- *Turquesa – é uma prática espiritual que se baseia na crença da existência da energia*
- *Turmalina Paraíba – Uma troca energética.*
- *Rutilo – Uma fluidez de energia.*

Observamos que nas falas dos participantes encontram-se muitos elementos presentes no conceito de reiki (DE'CARLI, 1998; PETTER, 1999; BRENNAN, 1987), tais como: terapia, tratamento holístico, imposição das mãos, realinhamento dos chakras, promoção da cura nas dimensões – física, psicológica e espiritual – e processo de autoconhecimento.

As expectativas dos participantes, quanto ao reiki, estão diretamente relacionadas ao entendimento que eles tinham sobre o que é essa terapia, apresentando elementos que se relacionam as dimensões da saúde, contemplando o bem-estar físico, psíquico, e espiritual. Quanto a esse último ponto, os estudantes apresentam as seguintes demandas:

- *Granada – Me libertar de coisas que me fazem mal, me libertar de energias negativas, me desapegar de coisas e pessoas que sugam minhas energias. Me conhecer melhor, melhorar minha autoestima.*
- *Larimar – Me sentir mais serena, energizada e em equilíbrio com o meu corpo, minha mente e meu espírito.*
- *Topázio Azul – Atrair somente coisas boas no meu caminho com a limpeza e o realinhamento dos chakras.*
- *Turmalina Paraíba – Harmonização e equilíbrio energético.*

Percebemos ainda que 24 dos 26 participantes da atividade consideram que participar do reiki pode contribuir positivamente para o seu desempenho acadêmico, pois entendem que ele pode influenciar o estabelecimento de um equilíbrio emocional, diminuição da ansiedade, alívio de dores e mal-estar físico e melhoria da concentração.

De fato, o reiki apresenta contribuição quanto a todos esses aspectos, conforme relatos apresentados em diversas investigações e relatos de caso (BRENNAN, 1987; DE'CARLI, 2006; SORDI, 2008; STEIN, 1995; MATOS, 2006; RTP, 2012; CIRANDAS DA VIDA, 2010; COMUNIDADES DE PRÁTICAS, 2013; CORDEIRO; SOUZA, 2013; HEALTHY..., 2013; HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS, 2014; OLIVEIRA, 2003, 2013; NASCIMENTO, 2014; CORDEIRO, 2016).

Por fim, quando perguntados se gostariam de acrescentar alguma informação, 7 estudantes destacaram a importância do projeto e agradeceram pela iniciativa de se implementar essa atividade na universidade, 1 acrescentou uma informação relacionada à sua área de atuação e 4 reforçaram a importância que a atividade teria para a melhoria da sua qualidade de vida. É o que observamos nas falas que seguem:

- *Alexandrita – Acho bacana este tipo de iniciativa na universidade, pensar na qualidade de vida daqueles que convivem neste espaço.*
- *Lápis Lazúli – Sim. Agradeço ao grupo pela iniciativa e sucesso no projeto!*
- *Larimar – Quero agradecer e parabenizá-los por essa iniciativa de terem criado esse projeto maravilhoso. Muita gratidão!!!*
- *Safira – Acho interesse essa temática ser trabalhada com alunos da Graduação, pois é um público carente de momento espiritual.*
- *Tanzanita – Só minha gratidão pela iniciativa de vocês, em especial a professora Kelma.*
- *Opala – Sou professora coordenadora de Escola pública da rede municipal.*
- *Azurita – Estou com boas expectativas para esse momento.*
- *Esmeralda – Eu me considero uma pessoa ansiosa, muito sensível e frágil, emocionalmente, talvez por ter amadurecido e assumido responsabilidades precocemente. Grata pela atenção.*
- *Granada – Gostaria muito de poder receber essa terapia, acredito que irá melhorar minha vida nos diversos aspectos. Preciso me libertar das angústias, me desapegar de coisas que só me atrasam. Preciso me conhecer, aprender a me*

amar mais (afinal é difícil, não é algo que surge do nada) e acredito que com isso irá proporcionar coisas boas na minha vida.

- *Topázio Azul – O reiki é uma técnica excelente pra quem sofre com problemas de mediunidade como eu.*

As falas dos participantes reforçam a justificativa da existência desse projeto, mostrando que, para além de um processo educativo conteudista, os alunos têm a expectativa de que o ambiente educacional promova espaços de diálogo, os quais permitam o cuidar de si e estimulem a qualidade de vida. Jares (2007) propõe que as escolas pensem em espaços de paz, pois a concretização de práticas pacíficas passa por isso. Sugerimos incluir as universidades nessa proposta do autor, pois são nelas que se formam os educadores e educadoras que podem criar ações de pacifismo nas escolas.

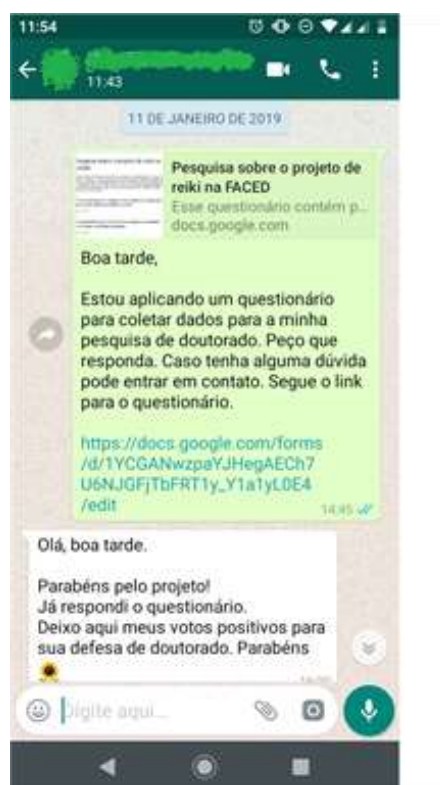
Expostos e analisados os dados que se referem a como se encontravam os estudantes de graduação e pós-graduação antes de iniciarem o seu acompanhamento com o reiki, passamos a tratar dos efeitos da terapia para esse público, após a participação em, pelo menos, três sessões.

A coleta desses dados se deu mediante a aplicação do segundo questionário que continha as seguintes perguntas: **1.** Você notou alguma mudança no seu estado de saúde após iniciar participação na atividade de reiki?; **2.** As expectativas que você tinha em relação ao tratamento com a terapia reiki foram atendidas?; **3.** Como você avalia o seu desempenho acadêmico atualmente?; **4.** Você acha que o tratamento com a terapia reiki o(a) ajudou na sua vida acadêmica? Se sim, como ajudou?; **5.** O que significa o reiki para você?; **6.** Quais são as suas sensações durante a sessão de reiki?; e **7.** Como você avalia o seu processo de autoconhecimento e autocuidado?. Esse questionário foi enviado pelo aplicativo WhatsApp, por meio do qual mantínhamos contato constante com os participantes da atividade de reiki.

Quando uma pessoa atendida não utilizava o aplicativo WhatsApp, fazíamos contato por meio de ligação ou envio de e-mail, o que não foi o caso de nenhum dos participantes da pesquisa.

Dos 26 estudantes que tinham o perfil para responder a esse instrumento, obtivemos a resposta de 10 pessoas. Esse questionário foi aplicado em janeiro de 2019, sendo que alguns estudantes haviam participado do projeto no início do ano de 2018, mas não foram tão frequentes no segundo semestre, o que pode explicar, pelo menos em parte, essa diferença do número de respondentes no primeiro e no segundo momento. Além disso, alguns alunos mudaram o número de telefone e, por conta disso, perdemos contato com eles. Uma participante que não estava utilizando celular respondeu a pesquisa por e-mail.

Figura 7 – Envio do questionário para os participantes da pesquisa



Fonte: acervo pessoal

Avaliando os resultados obtidos a partir da primeira pergunta, verificamos que todos os estudantes observaram mudanças no seu estado de saúde após iniciar participação na atividade de reiki. De acordo com as respostas dadas nas perguntas posteriores, constatamos que todas essas mudanças foram positivas. Alguns participantes fizeram comentários sobre isso:

- *Rutilo – Sim, senti muito. Corpo mais leve, um compromisso com o autocuidado.*
- *Alexandrita – Sim. Minha ansiedade diminuiu bastante.*
- *Safira – Sim. O reiki junto com meditação ajuda a acalmar a mente, que geralmente está ligada o tempo inteiro.*
- *Malaquita – Sim. Eu melhorei do meu transtorno de ansiedade.*
- *Esmeralda – Sim, após as sessões de Reiki eu me sinto mais leve e menos estressada.*

Quando perguntados se a atividade de reiki havia correspondido com as suas expectativas, todos confirmaram que sim. Acerca disso, quatro fizeram comentários:

- *Rutilo – Eu gostei muito. Mas acho que a mudança na pessoa que aplicava era perceptível.*
- *Pedra da Lua – Em grande parte sim.*
- *Alexandrita – Sim. O reiki me proporcionou muito relaxamento e concentração.*
- *Safira – Sim. Há mais de 2 anos frequento o reiki porque é um momento pessoal, o qual tiro para não pensar em nada... ou para deixar os pensamentos fluírem.*

A reação do público é um elemento de validação do projeto de reiki na FACED, pois demonstra que se trata de uma atividade que promove saúde e bem-estar aos estudantes dessa instituição, os quais relataram no questionário de inscrição que têm uma carência de ações e espaços em que possam encontrar isso.

Por se tratar de uma terapia reconhecida pelo Ministério da Saúde e incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018) o reiki já foi amplamente utilizado em espaços de saúde públicos, tais como: postos de saúde e hospitais, contemplando um público diversificado. Trata-se, portanto, de uma ferramenta segura e de baixo custo capaz de atender às demandas dos estudantes por uma atividade voltada para a promoção da saúde e que contempla a espiritualidade, a qual tratamos aqui como uma dimensão do ser humano (CREMA, 2015; WEIL, 1992; BOFF, 2006; WILBER, 2000), trazendo consequência, inclusive, para o desempenho acadêmico dos discentes.

Quanto a esse aspecto, observamos que os estudantes participantes da atividade de reiki relataram uma melhoria. Seis entre dez disseram que estavam bons ou ótimos em seu desempenho, representando 60% dos respondentes. Essa taxa era de 46% (12 em 26), quando os estudantes entraram no projeto. Safira, Alexandrita e Azurita, que declararam ter um desempenho acadêmico insatisfatório quando iniciaram a atividade, no segundo questionário, declararam que estavam apresentando um desempenho bom ou ótimo.

Ainda que 4 participantes não estivessem satisfeitos com o seu desempenho acadêmico, a maioria (80%) considerou que o reiki trouxe contribuições positivas quanto a esse aspecto. Observamos isso a partir das falas dos sujeitos da pesquisa:

- *Rutilo – Concentração. Relaxando e me autocuidando, eu me concentrava melhor.*
- *Azurita – O estresse diminuiu e passei a encarar a vida de forma mais leve.*

- *Diamante – Sim, me sentia mais relaxada e concentrada nas semanas em que ia para a aplicação de reiki.*
- *Alexandrita – Acredito que sim, pois hoje estou mais tranquila.*
- *Safira – Sim. Ajudou a pensar mais em mim, e no limite do meu corpo, visto que muitas vezes chegava na sala do Reiki sem ter parado um minuto do dia. Foi excelente*
- *Tanzanita – Sim, relaxando em momentos de tensão*
- *Malaquita – Sim. Ajudou na concentração*
- *Esmeralda – Sim, a terapia Reiki ajuda muito a equilibrar a tensão e o estresse do cotidiano.*

Vemos que os estudantes ligam o bom desempenho a um estado de tranquilidade, relaxamento e diminuição do estresse, os quais, por sua vez, possibilitam um estado de concentração, fundamental para o processo educativo. O reiki é eficiente nesse sentido e leva vantagem sobre tratamentos medicamentosos, por exemplo, pois não apresenta efeito colateral (DE'CARLI, 1998; SORDI, 2008; BRENNAN, 1987; STEIN, 1995; PETTER, 1998, 1999, 2002). Em casos desse tipo, a terapia reiki funciona como uma ferramenta espiritual translativa, pois não necessariamente gera autorreflexão e mudança profunda de comportamento (WILBER, 2005), servindo como uma aliviadora de tensão. No entanto, isso não diminui a sua importância, pois ajuda a prevenir o surgimento de doenças. Nesse ponto, remetemo-nos a Yus (2002) para destacar que isso também faz parte do processo de educar quando consideramos o ser humano numa perspectiva integral, inclusive levando em conta a dimensão espiritual.

A Educação Integral considera o aspecto sensorial, pois o corpo está inserido no processo educativo. Isso é fundamental para o nosso autoconhecimento e aprendizado do cuidado de si. O reiki favorece esse processo, pois proporciona sensações que sempre são citadas por quem vivencia essa terapia. Vejamos o que dizem os sujeitos da pesquisa sobre o que sentem quando recebem o reiki:

- *Rutilo – Relaxamento. Tive uma vez de quase projeção. Teve uma vez também que fiquei com dor na cabeça e tonto. (sic)*
- *Azurita – Sensação de relaxamento e conforto.*
- *Água Marinha – Formigamento, relaxamento.*
- *Diamante – Relaxamento e autorreflexão.*

- *Âmbar – Corrente e troca de energia, de alívio, de tranquilidade*
- *Alexandrita – Concentração e paz.*
- *Safira – São variadas e depende de quem aplica. Sinto calor, queimando na corrente sanguínea, já senti tontura, entre outros. Mas, em suma, as sensações querem dizer algo, o corpo está querendo se expressar.*
- *Tanzanita – Relaxamento e paz.*
- *Malaquita – De renovação e tranquilidade.*
- *Esmeralda – Leveza, bem-estar, relaxamento, desligamento do mundo físico e sensações de paz.*

Além de percepções sensoriais, tais como: relaxamento, formigamento, calor, às vezes tontura ou dor na cabeça, o reiki também provocou nos sujeitos da pesquisa reações de ordem psicológica (conforto, autorreflexão, alívio, tranquilidade, concentração, paz, renovação, leveza, bem-estar) e chegou a estimular experiências espirituais de estados alterados de consciência, como projeção e desligamento do mundo físico. Todos esses elementos estão presentes em outras pesquisas que investigaram essa terapia (NASCIMENTO, 2014; MATOS, 2006; CORDEIRO, 2016; OLIVEIRA 2013). Acerca dos sintomas de dor na cabeça e tontura, pode-se destacar que são possíveis essas ocorrências, o que pode resultar de um estado de desequilíbrio anterior não percebido pela pessoa (DE'CARLI, 1998). Por conta disso, ao fim do atendimento, o voluntário sempre pergunta se o indivíduo atendido está bem. Caso relate dor na cabeça ou tontura, é dada continuidade ao tratamento para mitigar essas sensações.

Quando perguntamos aos estudantes o que o reiki significa para eles, retomando um questionamento que foi feito realizado no primeiro questionário, percebemos que a vivência consolidou a visão de que se trata de uma terapia energética ou espiritual de dissipação ou troca de energia. Nessa questão, os alunos também remeteram a aspectos que, para eles, estão ligados ao reiki, quais sejam: paz, relaxamento, vibração positiva, caridade, gratidão, tranquilidade, alívio, paz de espírito e contato consigo mesmo. Esses elementos demonstram a característica fortemente espiritual dessa terapia, principalmente quando consideramos os aspectos do autoconhecimento e autocuidado que se relacionam a essa dimensão do ser humano.

Diante disso, buscamos saber como os estudantes se avaliavam quanto ao seu processo de autoconhecimento e autocuidado:

- *Rutilo – Já sinto saudades.*

- *Azurita – Melhorou depois que passei a frequentar a terapia Reiki.*
- *Água Marinha – Regular*
- *Diamante – Senti uma melhoria, um olhar mais voltado para mim. Consegui ter mais consciência de minha vida e saúde física e mental.*
- *Âmbar – Percebi que além de ter vontade de me conhecer mais, de entender como me tranquilizar, concentrar (e muitas vezes procurava no YouTube músicas reiki para conseguir iniciar os estudos). Mas ainda preciso ampliar meu autoconhecimento e principalmente meu autocuidado. Mas a partir do Reiki, busquei a Constelação familiar e percebo que preciso estar mais conectada comigo e com minhas questões.*
- *Alexandrita – Hoje eu consigo perceber que tenho um controle maior sobre minha ansiedade.*
- *Safira – Avalio que está sendo gradativo, iniciou com o reiki e terapia, a próxima será yoga. Mas o reiki foi o ponta pé inicial.*
- *Tanzanita – Avançando*
- *Malaquita – Eu estou em constante processo de autoconhecimento*
- *Esmeralda – Em construção, em aperfeiçoamento e em busca constante.*

Os estudantes nos mostram que, para além da dimensão translativa da espiritualidade, expressa na diminuição ou alívio das sensações negativas, o reiki também serviu como estímulo para a adoção de práticas espirituais transformativas, em que a pessoa buscou se aprofundar no seu processo de autoconhecimento e transformação da percepção do mundo (WILBER, 1986, 2000, 2007). Os alunos permitiram a morte da crisálida para o nascimento da borboleta (CREMA, 1995), exercitando a prática da transcendência (BOFF, 2000).

Isso nos remete à segunda parte da nossa análise de dados, na qual observamos os sujeitos que quiseram ir além da experiência de receber o cuidado, tornando-se cuidadores. Referimo-nos aos voluntários do projeto de reiki.

5.2 Alunos voluntários do projeto de reiki – cuidar do outro

Os alunos voluntários do projeto de reiki na FACED compõem um público que deu um passo a mais em relação aos outros estudantes, pois foram iniciados em reiki e se tornaram

parte ativa dessa atividade. Identificamos os componentes desse grupo com os nomes de flores, quais sejam Gerânio, Violeta, Crisântemo, Margarida e Carmélia. Entre esses participantes, a voluntária Violeta participou desde o início da atividade como voluntária. Dessa forma, não há dados do questionário de inscrição referentes a ela.

O projeto de reiki na FACED sempre teve o foco de realizar atendimentos com alunos, comunidade acadêmica em geral e demais interessados. Não havia previsão inicial para realizar iniciações, tanto de estudantes como de qualquer outro público. A priori, os voluntários da atividade seriam pessoas vinculadas ao Grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, como de fato ocorreu com maior preponderância no início da atividade.

Contudo, a pesquisa-ação nos orienta a direcionar a investigação e intervenções de acordo com o que o campo nos apresenta (THIOLLENT, 2005). Diante da demanda de mais terapeutas para atuar nas aplicações de reiki, passamos a considerar a possibilidade de iniciação de participantes que demonstraram interesse em se tornarem reikianos. Para tanto, estabelecemos alguns critérios que foram: ser aluno da UFC; ter demonstrado espontaneamente interesse em se tornar terapeuta em reiki; apresentar assiduidade; ter disponibilidade para contribuir com o projeto em, pelo menos, um turno da semana, durante, no mínimo, 2 semestres.

Fundamentados nesses parâmetros, realizamos as iniciações dos estudantes Gerânio, Margarida e Carmélia. Crisântemo fez a sua iniciação por conta própria e nos procurou demonstrando interesse em ser voluntário. Violeta já havia sido iniciada enquanto membro do grupo Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade.

Verificamos que os voluntários da atividade de reiki não apresentavam uma visão diferenciada com relação a essa terapia quando tiveram o seu primeiro contato com o projeto ainda como participantes. Quando perguntados sobre o que é reiki, definiram como uma terapia que busca a harmonização de energia, reduzindo o estresse, possibilitando equilíbrio e cura. Dois deles já haviam tido um contato prévio com a terapia.

Em termos de problemas de saúde, os componentes desse grupo relataram problemas semelhantes aos demais alunos, quais sejam: depressão, transtorno de ansiedade, dores na coluna e febre reumática.

Também há semelhanças entre os grupos de voluntários e alunos da FACED quanto à percepção de uma rotina estressante (sentimento de estar pressionado, situações da rotina desagradáveis e desmotivação com o que faz) e dificuldades para manter um desempenho acadêmico satisfatório (dificuldade de concentração, inquietude, desestímulo com o curso). O contato anterior com práticas espiritualistas também é parecido (meditação; florais e constelação familiar).

Sobre a motivação para participar da atividade, expectativas quanto à terapia reiki e percepção sobre as contribuições que o reiki poderia trazer para o rendimento acadêmico, percebemos que esse público apresentou recorrentemente o elemento espiritualidade na sua fala. É possível que essa predisposição para se aprofundar no desenvolvimento da dimensão espiritual tenha influenciado esses participantes a se colocarem disponíveis a atuar no projeto enquanto terapeutas. O aspecto da transcendência, que nos leva a querer ser mais (BOFF, 2000) e da espiritualidade enquanto transformação (WILBER, 2005) ajudam a entender esse posicionamento. Seguem as falas dos sujeitos abordando as temáticas mencionadas acima, primeiramente sobre a motivação para participar do projeto:

- *Gerânio – Entender um pouco mais sobre energia e buscar um pouco de paz interior e equilíbrio em meio a uma rotina de estresse e ansiedade.*
- *Crisântemo – Já recebia reiki*
- *Margarida – Meu interesse pela questão da energia que temos ou que absorvemos dos demais que infelizmente nem sempre são boas energias. Me interessei e fiquei muito curiosa com a prática de Reiki. Gostaria muito de ter a oportunidade de uma sessão.*
- *Carmélia – Interesse pela troca de energias e regularização do fluxo energético bem como pelas curas que o Reiki proporciona.*

Acerca das expectativas com a terapia reiki:

- *Gerânio – Não sei ao certo, mas gostaria de obter um certo equilíbrio energético, pois penso que há tempos estou desarmonizado nesse aspecto.*
- *Crisântemo – Troca de energia*
- *Margarida – Ter uma melhor consciência do meu ser e da minha espiritualidade.*
- *Carmélia – Espero me sentir bem, com as energias renovadas e a mente mais tranquila, em paz.*

Quanto à influência do reiki para a vida acadêmica:

- *Gerânio – Imagino que sim. Quem sabe me proporcione uma quietude e que com essa quietude eu possa ter um pouco mais de foco nas minhas atividades.*

- *Crisântemo – Aliviar a tensão e pressão dos estudos. E obter autoconhecimento.*
- *Margarida – Sim, pode me possibilitar estar mais concentrada e equilibrada tanto física e espiritualmente.*
- *Carmélia – Talvez. No momento em que me deixaria mais equilibrada e tranquila, eu poderia ter uma visão melhor da realidade ao meu entorno, refletindo sobre minhas escolhas acadêmicas, me dedicando às atuais ou fazendo mudanças.*

A motivação para a busca de desenvolvimento na dimensão espiritual não é única e pode variar muito de uma pessoa para outra. O que mobiliza uma pessoa pode também imobilizar outra. Vemos, por exemplo, que uma possível motivação da participante Carmélia foi a sua falta de identificação com as atividades em que estava envolvida, o que a fez buscar novos sentidos para a vida. Por outro lado, Gerânio desejava diminuir a sua angústia, encontrar novos meios para lidar com as problemáticas que estavam gerando adoecimento. Isso demonstra que a espiritualidade, que está relacionada a uma busca por um sentido da vida (FRANKL, 1987), pode ser despertada a partir do surgimento da doença (CREMA, 1995) e não necessariamente está vinculada com a religião (KOENIG, 2012).

No caso dos voluntários, o reiki se tornou uma ferramenta essencial para o seu processo de experiências e aprendizados relacionados à dimensão da espiritualidade. Tornou-se, conseqüentemente, um instrumento pelo qual passaram da posição de cuidados para o papel de cuidadores e promotores da paz.

Observamos essa transformação a partir da aplicação do segundo questionário. Esse instrumento teve duas perguntas a mais em relação ao questionário aplicado aos estudantes, dada as especificidades apresentadas pelo grupo de alunos terapeutas reikianos. As perguntas adicionais foram: **8.** A iniciação em reiki causou mudanças na sua vida? Se sim, quais?;

9. Para você o que significa ser voluntário no projeto de reiki na FACED?

Percebemos que ter sido iniciado em reiki e participar como voluntário no projeto fizeram toda a diferença para esse grupo em comparação aos alunos que participaram da atividade somente recebendo reiki. A seguir, destacamos as falas dos sujeitos da pesquisa quanto a esses dois pontos.

Quando perguntamos se a iniciação em reiki causou mudanças na vida dos alunos, obtivemos as respostas que seguem:

- *Gerânio – Sim. O aumento de sensibilidade energética, a forma como vejo as coisas e pessoas, o autocuidado, tanto no aspecto energético, como também mental e emocional. A meu ver, o reiki me tornou uma pessoa melhor.*
- *Violeta – Me considero mais confiante, mais disposta e mais solidária também com o outro.*
- *Crisântemo – Me aprofundei no autoconhecimento. Tive vários processos de expurgação.*
- *Margarida – Pude sentir como a abundância está presente em todos os aspectos da minha vida e passei a ver os acontecimentos com mais paciência. Respeito mais o tempo do meu corpo e da minha mente e assim sinto a fluidez da vida.*
- *Carmélia – Sim! Hoje me preocupo bem mais em como e onde aplico minhas energias e também me deixou mais sensível a perceber as energias das pessoas e lugares.*

A iniciação em reiki é um processo conduzido por um terapeuta reikiano que já atingiu o grau de mestre, sendo, portanto, habilitado para conduzir essa prática. Existem associações que congregam terapeutas, as quais emitem certificados para os alunos iniciados. Há também terapeutas que, de maneira autônoma, realizam esses cursos. Apesar de a terapia reiki já ser reconhecida pelo SUS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2017) e a profissão de terapeuta reikiano já estar cadastrada no Ministério do Trabalho (ASSOCIAÇÃO DOS MESTRES E TERAPEUTAS REIKI, 2017), ainda não há uma regulamentação com relação a essa prática.

Em termos vivenciais, a iniciação em reiki é um processo que pode gerar transformações profundas na vida do iniciado. O novo terapeuta deve permanecer 21 dias, após iniciado, sem consumir carne vermelha, álcool e café. Deve ainda manter atenção ao consumo de água e realizar a sua autoaplicação diariamente durante esse período. Segundo Matos (2005), esses procedimentos são necessários para que ocorra uma purificação física, psíquica e espiritual do terapeuta. Trata-se de um processo que pode resultar em experiências espirituais.

Em relação ao significado de ser voluntário na atividade de reiki da FACED, os participantes da pesquisa relataram que:

- *Gerânio – Os dias em que sou voluntário no projeto significam os melhores, mais proveitosos e satisfatórios momentos da semana.*

- *Violeta – É ser um agente do bem que ajuda o outro e a mim mesma, é também ter a oportunidade de participar de uma ação solidária que dá alento a muitas pessoas.*
- *Margarida – Significa estar conectada com minha própria cura e com a cura do outro. Sinto muito amor e muita gratidão por essa troca de cuidados.*
- *Carmélia – Um presente. É muito bom estar em um espaço acadêmico aprendendo e cuidando da mente e do corpo.*

Quem recebe e quem pratica o reiki está envolvido em um processo educativo, considerando a perspectiva da Educação Integral (YUS, 2002). Os voluntários da atividade de reiki na FACED são promotores da saúde dentro do ambiente acadêmico, que, por vezes, é adoecedor e desconsidera a dimensão espiritual do ser humano. Dessa forma, são também promotores de uma cultura de paz, ao passo que, ao realizarem essa prática no ambiente acadêmico, tornam-se protagonistas de um debate que, dialogicamente, levanta pautas as quais ainda buscam espaço nesse meio, tal como a discussão acerca da relação entre saúde e espiritualidade, bem como o processo de adoecimento dos estudantes.

Todos os voluntários da atividade de reiki notaram melhoria na saúde e no desempenho acadêmico após entrarem em contato com essa terapia. Podemos fazer uma relação entre esses dados e a sensação dos voluntários de que o projeto atendeu às suas expectativas (2 disseram que foram superadas). Acerca da melhoria do desempenho acadêmico, os voluntários disseram que:

- *Gerânio – Sim. Ajudou muito no aspecto da concentração e foco.*
- *Violeta – O Reiki sempre revigoras as minhas energias, me deixa mais leve e feliz quando aplico ou recebo o Reiki*
- *Crisântemo – Sim. Me deixou mais centrado.*
- *Margarida – Melhorou minha concentração nas aulas.*
- *Carmélia – Sim, valorizo mais as questões energéticas e as influências no meu corpo e mente. A partir disso, comecei a tomar certos cuidados ao iniciar os estudos e lugares a frequentar.*

Esses relatos nos remetem a uma ideia de educação que vai para além do foco no conteúdo (YUS, 2002), considerando o processo de desenvolvimento do ser humano a partir de

valores (JARES, 2007) e a dimensão do aprender a ser (DELORS, 1998). A prática do reiki, portanto, interliga-se a uma visão de educação integral para a paz e atenta aos quatro pilares da educação.

O reiki, no ambiente acadêmico, transverte-se em ferramenta que considera o corpo do educando, o que também se relaciona ao processo de autoconhecimento e promoção da saúde. É a partir do corpo que o ser humano adocece e se cura, bem como vivencia as suas experiências espirituais. Observamos, a seguir, as sensações que a aplicação de reiki gerou nos voluntários quando eles estiveram no lugar de quem recebia a terapia:

- *Gerânio – Leveza, sensação de calor, visualização de cores como o roxo, profundo relaxamento.*
- *Violeta – Me sinto como se estivesse sendo tirado algo pesado do meu corpo, me proporcionando uma sensação de leveza e bem-estar*
- *Crisântemo – Leveza e transformação*
- *Margarida – Relaxamento, paz, conexão, saúde.*
- *Carmélia – Sinto alguns cheiros, algumas partes do meu corpo esquentam. E, poucas vezes, 'vejo' uma espécie de prisma durante a aplicação.*

É possível que o aprofundamento da vivência do reiki tenha tornado a experiência de receber a terapia mais rica, uma vez que o terapeuta se torna mais sensível aos efeitos causados pelo reiki (DE'CARLI, 1998). Isso também influencia na visão dos terapeutas acerca do que seja a terapia reiki, relacionando-a, com mais frequência que os demais alunos, à ideia de uma energia, conforme observamos nas falas a seguir:

- *Gerânio – Doação e ajuda ao próximo.*
- *Violeta – É uma troca energética que revitaliza meu corpo e minha mente*
- *Crisântemo – Transmissão e transmutação de energia.*
- *Margarida – Energia, amor, cuidado.*
- *Carmélia – O estudo das energias no corpo e na mente. A aplicação busca equilibrar essas energias.*

O reiki é uma terapia que não provoca efeitos colaterais e que tem ampla aceitação nos mais diversos contextos, sejam estes hospitais, postos de saúde e escolas. Aborda a

dimensão espiritual (KOENIG, 2012) do ser humano, mas sem vinculação com nenhuma denominação religiosa (PETTER, LÜBECK, WILLIAM, 2002). Trata-se de uma prática que pode auxiliar no processo de autoconhecimento da pessoa atendida. Nessa perspectiva, os voluntários se autoavaliaram nas falas que destacamos abaixo:

- *Gerânio – Ainda em processo de desenvolvimento. Poderia ser melhor, mas o voltar-se para si, por vezes é tarefa trabalhosa.*
- *Violeta – Aos poucos estou me conhecendo, minhas capacidades, possibilidades e respeitando minhas limitações.*
- *Crisântemo – Em ritmo acelerado*
- *Margarida – Tenho caminhado bem, mas preciso dar mais atenção a isso.*
- *Carmélia – Desperto.*

Percebemos que todos os estudantes voluntários se percebem trabalhando a sua dimensão espiritual, o que nos leva a crer que a prática diária dessa ferramenta, mediante autoaplicação ou em outras pessoas, gerou uma influência direta nesse processo, posto que as experiências de ordem espiritual passaram a ser parte da rotina desses sujeitos, o que pode gerar a transcendência a novos estados de consciência, conforme aponta Wilber (1986). Assim, o que perpassa por tudo isso é a prática do cuidado de si e do outro.

5.3 Relatos sobre o efeito da aplicação de reiki

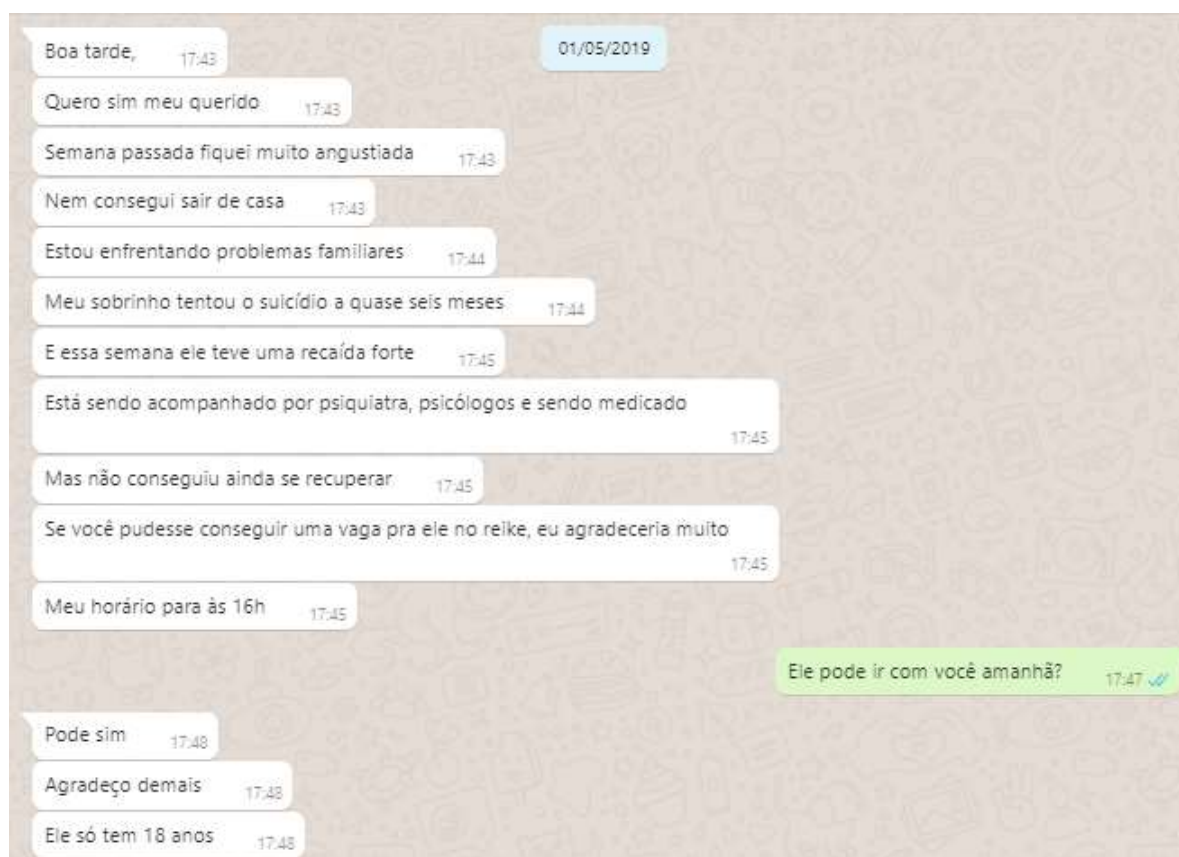
Ao longo da realização da atividade de reiki na FACED recebíamos, constantemente, relatos espontâneos de participantes do projeto, tantos de alunos como de outras pessoas, acerca dos efeitos que estavam vivenciando a partir da terapia reiki. Essas mensagens eram compartilhadas em um grupo do aplicativo WhatsApp que congrega os terapeutas que em algum momento atuaram no projeto.

Além da comprovação da eficácia de atividade de reiki para o alcance do bem-estar das pessoas atendidas, o compartilhamento dessas mensagens gerava sensação de satisfação entre os terapeutas, pelo sentimento compartilhado entre eles de estar gerando qualidade de vida e cura para as pessoas atendidas pelo projeto.

As experiências descritas são variadas e tratam tanto de sensações que as pessoas tiveram ao longo da aplicação, como dos efeitos que o reiki está gerando nas suas vidas. Além

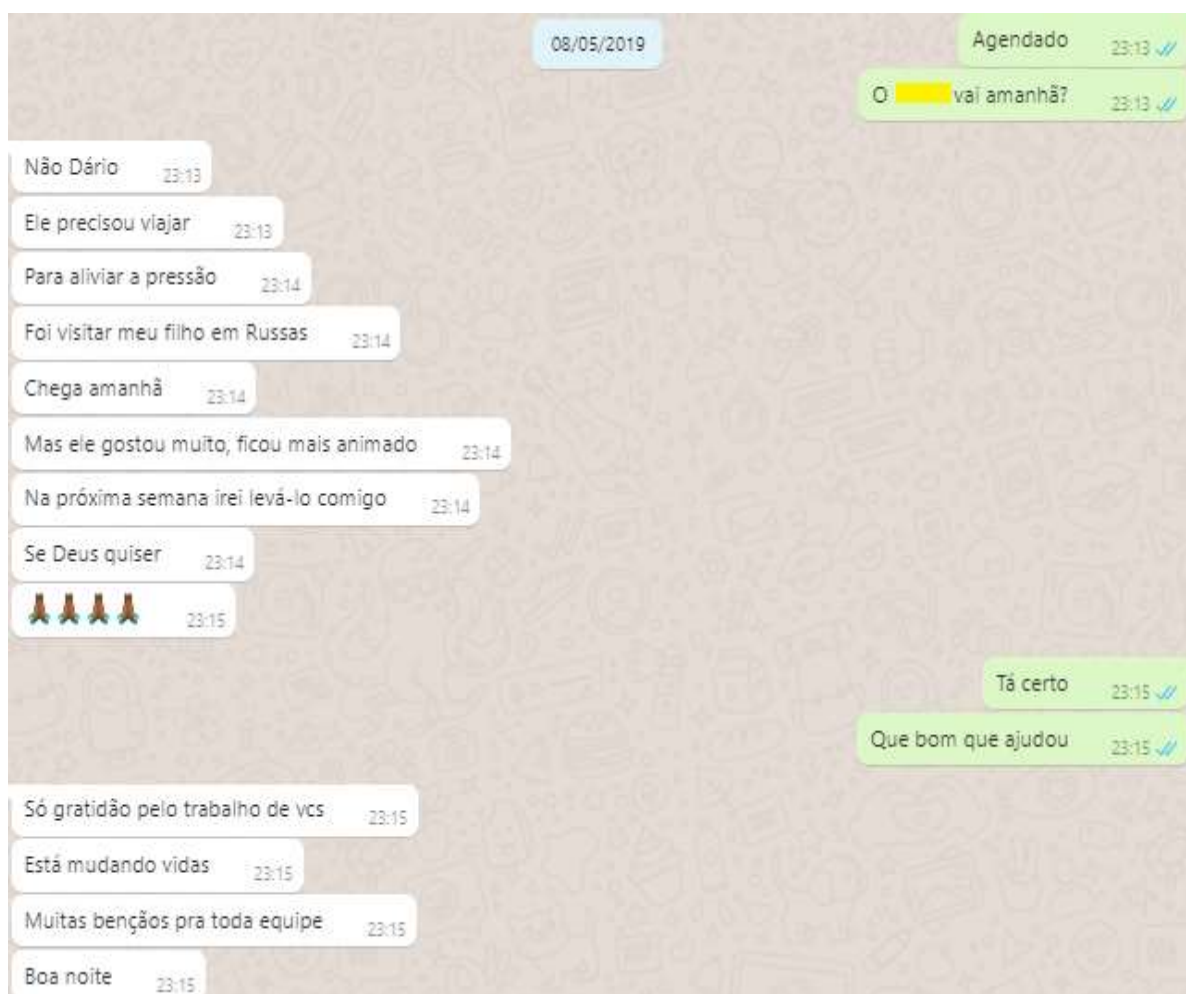
disso é frequente o pedido de envio de reiki a distância, uma modalidade em que os terapeutas podem fazer uma mentalização individual ou em grupo, direcionada para um ou mais pessoas ao mesmo tempo. Os relatos apresentados demonstram que a aplicação da terapia a distância gera efeitos similares ao tratamento no formato presencial. Como exemplo dessas mensagens apresentamos o caso de um jovem de 18 anos com ideação e histórico de tentativa de suicídio. Ele é parente de uma aluna da FACED, que o levou para realizar atendimentos.

Figura 8 – Mensagem sobre um jovem com ideação suicida



Fonte: acervo pessoal

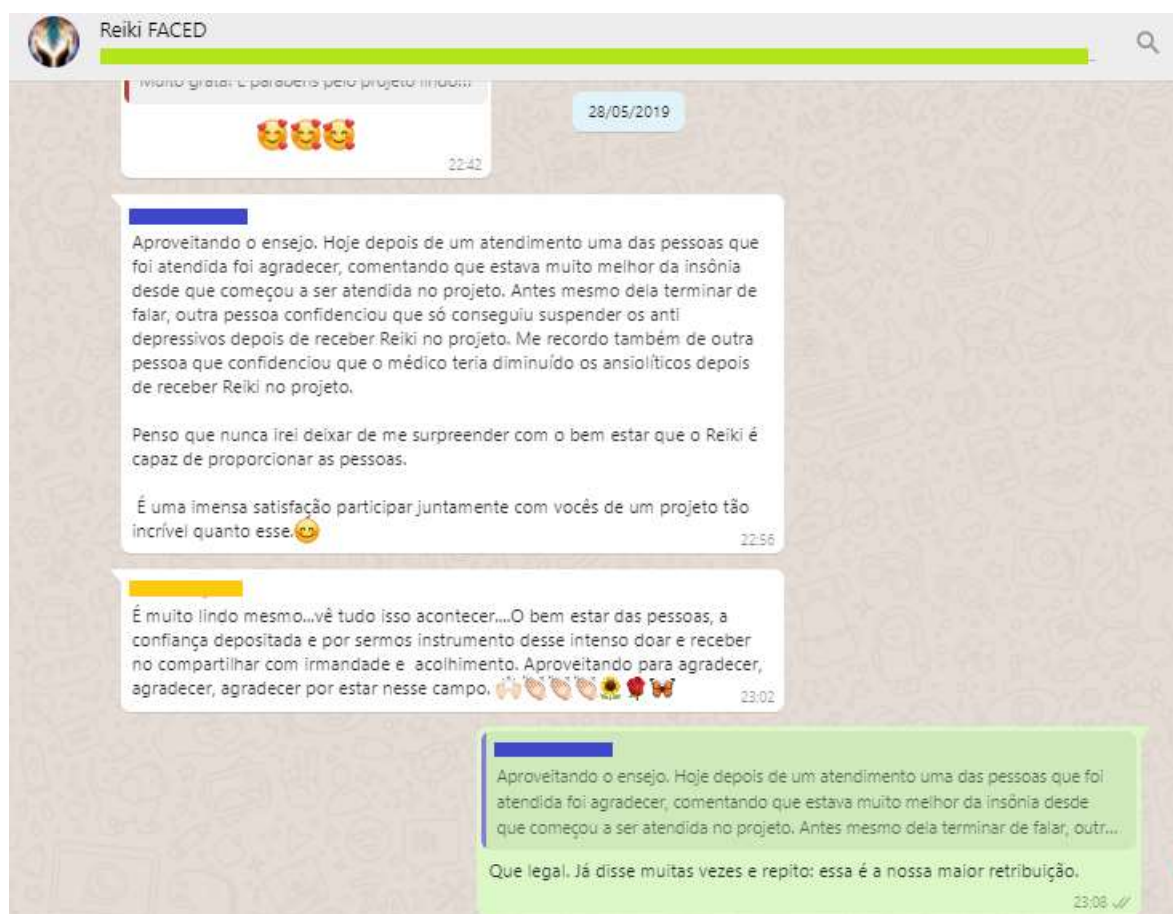
Figura 9 – Mensagem sobre um jovem com ideação suicida – segunda parte



Fonte: acervo pessoal

Esse caso exemplifica a eficácia do reiki enquanto tratamento complementar para casos de transtorno mental, conforme indicado em diversas pesquisas (CORDEIRO, 2016; OLIVEIRA, 2013; NASCIMENTO, 2014), reforçando os resultados positivos alcançados pelo projeto da FACED, tanto com os alunos desta instituição quanto com familiares e amigos que também participam dessa atividade. Vários outros relatos reforçam esse entendimento, conforme demonstramos a seguir.

Figura 10 – Relato de pessoas que diminuíram o uso de medicação



Fonte: acervo pessoal

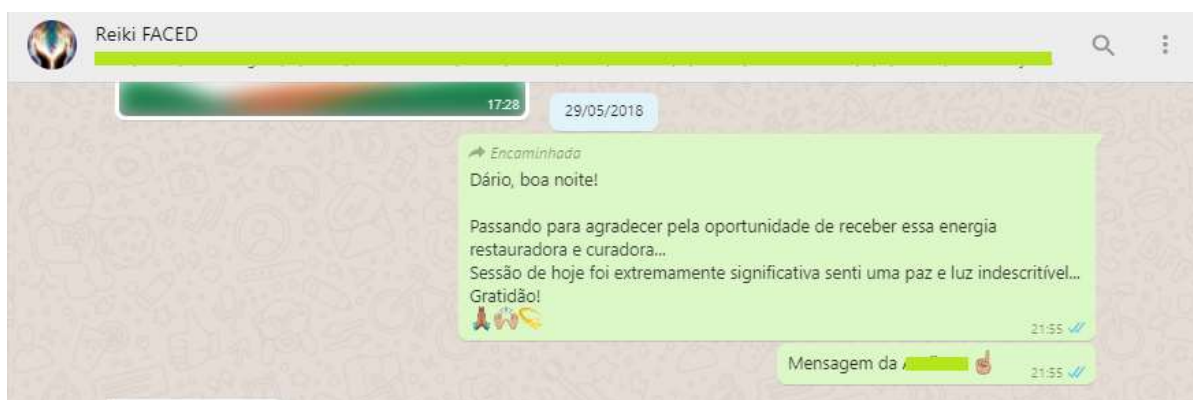
Destacamos que, tal como previsto nas orientações das Práticas Integrativas e Complementares – PICS (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2006) o projeto de reiki na FACED não incentiva que a pessoa atendida deixe de realizar o tratamento convencional, por meio da medicina tradicional e uso de medicação. Contudo pesquisas demonstram (OLIVEIRA, 2013; CORDEIRO, 2016, SILVA, 2016) que o uso das terapias complementares resulta na melhoria do quadro geral de saúde, resultando em uma menor necessidade de utilização invasivos e que causam efeitos colaterais. Isso impacta em melhores condições biológicas e psicológicas, influenciando direta e indiretamente no desempenho acadêmico de estudantes, como podemos perceber a seguir.

Figura 11 – Relato de alunos da graduação em Pedagogia



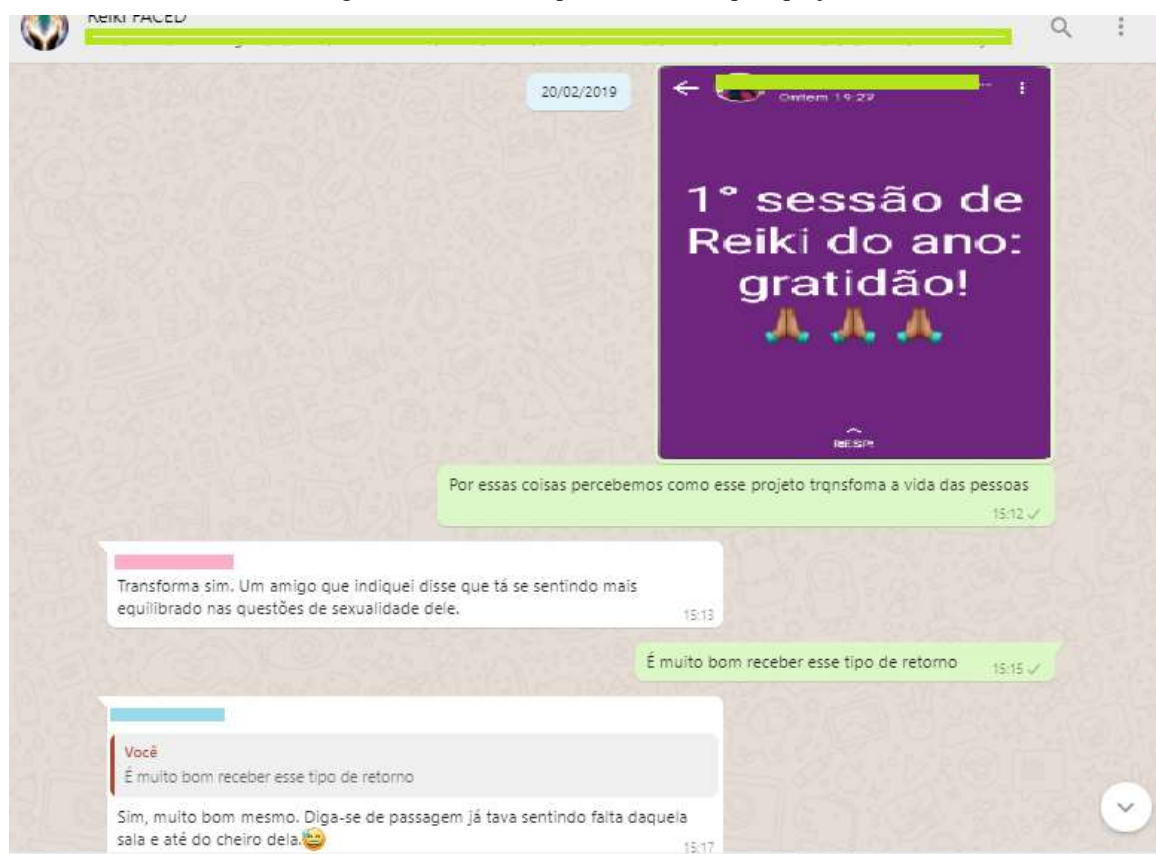
Fonte: acervo pessoal

Figura 12 – Relato de sensações ao receber o reiki



Fonte: acervo pessoal

Figura 13 – Relato de pessoa atendida pelo projeto



Fonte: acervo pessoal

Para além de organização das atividades do projeto de reiki na FACED, o grupo de WhatsApp dos terapeutas voluntários também se mostrou como um espaço de compartilhamento de experiências, bem como de apoio mútuo, suporte emocional e terapêutico. Além disso foi utilizado para o compartilhamento de relatos de participantes do projeto e por iniciativa própria vinham expressar as sensações que vivenciavam antes, durante e após as aplicações.

Esses relatos apresentados de maneira espontânea endossam os elementos encontrados através das entrevistas estruturadas, aplicadas ao público dessa pesquisa, mostrando que o reiki se mostrou como um meio simples, rápido e prático para o alcance do bem-estar, equilíbrio, melhoria da saúde física e mental, melhoria do desempenho acadêmico e vivência de experiências de cunho espiritual (KOENIG, 2012; YUS, 2002; DE'CARLI, 1998; WILBER, 2000).

5.4 Reflexões a partir dos resultados – cuidar do outro é cuidar de mim, cuidar de mim é cuidar do outro

Os pontos de intercessão entre reiki, cultura de paz e espiritualidade são temáticas da convivência, do cuidado e do autodesenvolvimento. O reiki cuida das dores de quem recebe a terapia. Os relatos presentes, nos mais diversos estudos, comprovam isso, inclusive pesquisas que foram feitas com ratos, mediante técnica que exclui a influência do efeito placebo (OLIVEIRA, 2003). Além disso, as pesquisas com humanos apresentam relatos muito semelhantes dos pacientes após uma sessão de reiki. Sensação de bem-estar, equilíbrio, harmonia, tranquilidade e diminuição de dores prévias (MATOS, 2006; RTP, 2012; CIRANDAS DA VIDA, 2010; COMUNIDADES DE PRÁTICAS, 2013; CORDEIRO; SOUZA, 2013; HEALTHY..., 2013; HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS, 2014; OLIVEIRA, 2013; NASCIMENTO, 2014; CORDEIRO, 2016).

As pessoas se relacionam melhor quando se sentem bem, quando não estão doentes ou sob o efeito de dor ou mal-estar, de ordem física ou psicológica. São nessas boas relações que se constrói uma cultura de paz, sendo o reiki, portanto, uma ferramenta de educação para a paz. Isso pode ser visto nos estudos de Matos (2006) e Nascimento (2014). Destaca-se que a atividade de reiki na FACED também demonstra isso em muitos momentos.

Estar bem consigo promove relações de convivência mais saudáveis. Ademais, o cuidado de si e do outro promove experiências espirituais, sendo que, para cada grupo, elas ocorrem em um grau diferente. Entre aqueles que são cuidados, essa experiência é de alívio e diminuição da dor. Trata-se de uma experiência espiritual translativa, de acordo com a definição de Ken Wilber (2005). Ela serve para aplacar o sofrimento e “afagar” o ego. Evita, por exemplo, que a pessoa aprofunde o seu estado de sofrimento psicológico, o que poderia resultar em um transtorno psíquico e/ou uma doença psicossomática. Em se tratando do reiki, isso é feito sem que ocorram efeitos colaterais.

Por sua vez, a prática do cuidar possibilita uma experiência transformativa, de transcendência da consciência para um estado mental em que o ser humano se percebe menos identificado consigo mesmo, ou com o ego, e se sente mais interconectado ao próximo e ao todo universal (WILBER, 2005). É o que percebemos no relato dos terapeutas reikianos, os quais procuram conhecer mais a terapia e vivenciar os seus princípios, o que os leva, inevitavelmente, a conhecerem melhor a si mesmos. Observamos nas falas dos terapeutas que cuidar do outro é tão ou ainda mais prazeroso do que ser cuidado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tudo passa, tudo passará
 E nossa história não estará pelo avesso
 Assim, sem final feliz
 Teremos coisas bonitas para contar
 E até lá, vamos viver
 Temos muito ainda por fazer
 Não olhe para trás
 Apenas começamos
 O mundo começa agora
 Apenas começamos
 (Renato Russo)

O contexto sociopolítico no qual estamos imersos, marcado pela polarização, a intolerância e a negação da verdade, nos pede a realização de ações práticas que apresentem um olhar integral, evitando a postura maniqueísta e nos apresentando oportunidades de situações nas quais possamos encontrar pontos de convergência.

Um desses pontos é o da dor, do sofrimento, ocasionado pela desesperança, que leva a uma busca por um sentido para tudo isso que está se passando, ocasionando o adoecimento. A doença é também uma possibilidade de transformação, a saída de uma zona de conforto, em que abrimos mão do que não nos serve mais e vislumbramos a mudança. Para tanto, faz-se necessário o uso de ferramentas que nos auxiliem nesse processo, caso contrário a doença passa a ser um fator incapacitante que nos imobiliza.

O reiki é um desses meios que podemos usar tanto para nos sentirmos melhor como também para realizar uma transmutação. A terapia reiki tem sido utilizada em espaços os mais variados, tais como postos de saúde, hospitais, clínicas particulares, projetos sociais, praças e escolas. A sua aceitação é rápida e ampla, pois não apresenta contraindicação ou efeitos colaterais. É simples, barato e eficiente. Apresenta resultados imediatos e a médio e longo prazo.

Utilizamos essa técnica enquanto instrumento de intervenção na realidade de uma escola na nossa pesquisa de mestrado, com resultados bastante positivos e em curto espaço de tempo, atendendo a um público diversificado, que ia desde professores e funcionários a pais de alunos e estudantes da Escola Plácido Aderaldo Castelo. Desde essa época, tínhamos o interesse de implementar essa ação na Faculdade de Educação da UFC, diante da demanda que observávamos do adoecimento de estudantes e professores.

Tivemos essa oportunidade a partir da criação de um projeto de extensão coordenado pela professora Kelma Matos, podendo observar a rápida adesão da atividade de reiki na FACED. O reiki agora faz parte da rotina da Faculdade de Educação e se apresenta como um espaço democrático, atendendo à comunidade acadêmica e sendo também uma porta

de entrada da universidade pública para a sociedade, que ainda encontra tantos muros para acessar esse equipamento que pertence ao povo.

O projeto de reiki na FACED teve uma rápida aderência dos estudantes. Hoje em dia, divulgamos pouco a atividade. Ainda assim, recebemos uma demanda que ultrapassa a nossa capacidade de atendimento. Isso se explica pelos resultados gerados por essa terapia.

Observamos que o reiki gerou melhoria na qualidade de vida de estudantes da FACED, os quais relatam mudanças em termos do seu equilíbrio físico, emocional e espiritual após iniciarem as aplicações. Os relatos de relaxamento, sensação de bem-estar e restabelecimento da saúde física e emocional são constantes. Também foram citadas as sensações de conforto, autorreflexão, alívio, tranquilidade, concentração, paz, renovação e leveza.

Vemos, portanto, que o reiki é uma ferramenta da promoção do autocuidado e estímulo ao bem-estar, mostrando-se como uma ação que gera impactos bastante positivos, principalmente quando levamos em conta a importância do fomento de debates acerca dessas questões dentro do ambiente acadêmico, onde problemáticas como o adoecimento laboral estão bastante presentes.

Compreendemos que a ação de extensão que conduzimos seguiu uma perspectiva freiriana no que se refere a esse pilar que compõe a missão da universidade (ensino, pesquisa e extensão).

Acerca da pesquisa que foi realizada a partir desse projeto de extensão, realizamos uma coleta de dados referente às impressões de estudantes da graduação e pós-graduação da FACED, além dos alunos que eram terapeutas e voluntários no projeto, com relação à sua participação no projeto de reiki.

Consideramos que o objetivo de observar como a atividade de reiki se concretizou na prática, como ela acontece e como foi implantada, foi atendido. Participamos ativamente da criação e da execução dessa atividade, tivemos contato com cada pessoa atendida e com todos os terapeutas que compõem o projeto. Elaboramos, anualmente, relatórios e pedidos de renovação do projeto de extensão junto à UFC. Consideramos que esse detalhamento e resgate de como o projeto foi iniciado e como ele acontece foi devidamente apresentado ao longo deste estudo, apresentando um panorama, com detalhamentos relevantes. Vale lembrar que o projeto de reiki na FACED continua acontecendo e, conseqüentemente, passa por transformações.

O objetivo de coletar e analisar dados acerca das percepções de estudantes da graduação e da pós-graduação da FACED e alunos voluntários da atividade de reiki, no que diz respeito à sua participação no projeto de reiki, também foi plenamente realizado. A partir das

informações apresentadas e discutidas nessa investigação, pudemos observar os efeitos que a terapia reiki trouxe para o público atendido, produzindo um impacto significativo para o público observado. Isso guarda relação direta com o outro objetivo da pesquisa que foi o de interpretar os dados coletados tomando por referência a compressão dos conceitos de cultura de paz, reiki e espiritualidade.

Concluimos, a partir da análise dos dados, que o ponto de intercessão entre esses três conceitos, que são também as categorias dessa pesquisa, são as temáticas da convivência, do cuidado e do autodesenvolvimento. O reiki, ao passo que cuida das dores de quem recebe a terapia, promove relações humanas mais saudáveis pois as pessoas se relacionam melhor quando se sentem bem, quando não estão doentes ou sob o efeito de dor ou mal-estar, de ordem física ou psicológica. Além disso, os cuidados de si e do outro promovem experiências espirituais, sendo que, para cada grupo, elas ocorrem em um grau diferente. As pessoas que foram cuidadas relataram, em sua maioria, alívio e diminuição da dor. Já os cuidadores falaram sobre experiências transformativas, de transcendência da consciência para um estado mental em que o ser humano se percebe menos identificado consigo mesmo, ou com o ego, e se sente mais interconectado ao próximo e ao todo universal.

Os dados coletados foram analisados pela perspectiva das implicações da terapia reiki nos sujeitos atendidos, à luz da compressão de Espiritualidade e visão de Ser Humano Integral de Ken Wilber, além da análise das relações entre a terapia reiki e cultura de paz.

Os dados analisados nos levam a concluir que cuidar de si e do próximo promove a boa convivência. O reiki, enquanto terapia que possibilita experiências espirituais, tanto translativas quanto transformativas, estas últimas principalmente entre os terapeutas, tem como consequência direta a promoção da boa convivência, sendo, portanto, prática de cultura de paz e de educação para a paz. Em última instância, a prática dos princípios do reiki, que poderíamos classificar como sendo o suprassumo da terapia desenvolvida por Mikao Usui, é um verdadeiro exercício de desenvolvimento da espiritualidade e da cultura de paz.

Vemos também que o reiki se mostrou, enquanto ferramenta eficaz na promoção da saúde, atuando na diminuição de sintomas de estresse. Além disso, o reiki se mostra como agente que estimula, tanto o sujeito atendido e ainda mais fortemente o terapeuta reikiano, a adotar práticas de espiritualidade e realizar o autoconhecimento e autocuidado. Diante do quadro de adoecimento dos estudantes universitários e professores, em todos os níveis da educação, em que a síndrome de burnout tem se apresentado com acentuada frequência, é certo dizer que o reiki pode se mostrar como uma eficiente ferramenta de promoção de uma cultura

de paz. Para tanto, basta levarmos em conta que dois dos principais sintomas relacionados ao burnout são a despersonalização e diminuição da empatia.

No campo da saúde o exemplo clássico do trabalhador que sofre de burnout se expressa na figura do cuidador que não se sensibiliza com a dor do paciente, muitas vezes demonstrando frieza. No contexto da educação, poderia ser o educador que se surpreende mais com a violência praticada entre os alunos. Em muitos casos, esse docente adoeceu depois que tentou transformar essa realidade e se sentiu impotente e sem apoio.

Tanto o reiki quanto as demais terapias integrativas promovem a saúde integral, ou seja, das dimensões física, mental e espiritual, permitindo que a pessoa se coloque diante da sua dor, integre-a e cresça a partir dela. É, portanto, uma ferramenta válida, para cuidar dos cuidadores, os quais também podem adoecer. Em última instância, quem educa também cuida e precisa ser cuidado, para que tenha possibilidade de construir relações humanas saudáveis e interferir em contextos educacionais adoecidos, carentes de ações para uma cultura de paz.

Diante disso, lançamos alguns questionamentos que nos inquietam a partir da investigação que estamos concluindo.

– Há um ditado popular que diz que cada um só dá o que tem. Observando-se que a espiritualidade e a promoção de uma cultura de paz na escola, que são temáticas intrinsecamente relacionadas, muitas vezes são pouco ou mal discutidas e vivenciadas entre os educadores e estudantes, não deveria o meio acadêmico se colocar como protagonista no processo de provocar debates sobre essas questões e buscar a implementação de ações que incidam diretamente sobre elas?

– Seria o preconceito, acerca das temáticas de espiritualidade, cultura de paz e terapias integrativas, um dos entraves para uma expansão mais acentuada dessas questões em pesquisas e ações de extensão desenvolvidas nas universidades?

– Que aspectos precisam ser mais bem observados para que tenhamos uma melhor compreensão acerca do processo de adoecimento de discentes e docentes, tanto na FACED/UFC como no contexto Ensino Superior e da Educação de maneira geral?

– Quais seriam os efeitos da ampliação de discussões e vivências no ambiente da FACED, tratando da temática de espiritualidade na promoção do autocuidado e autoconhecimento? Qual seria a receptividade dos estudantes para discussões de questões relacionadas à dimensão espiritual do ser humano, sem relação com denominações religiosas específicas? Um exemplo seria a realização de debates, pautados por ações vivenciais, refletindo sobre os princípios da terapia reiki e como eles podem se relacionar e serem implementados no nosso dia a dia.

Essas são questões que podem pautar investigações futuras e demonstrar a infinidade de desdobramentos que pesquisas que abordam a educação, relacionada à saúde e espiritualidade, podem gerar.

REFERÊNCIAS

- ASSEMBLEIA GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS, 1948, Paris: ONU. **Declaração universal dos direitos humanos**: adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948. Paris, 1948. Disponível em: www.direitoshumanos.usp.br. Acesso em: 2 jan. 2014.
- ASSOCIAÇÃO DOS MESTRES E TERAPEUTAS REIKI. **Reiki com carteira assinada**. Brasília, DF: Usui Shiki Reiki Ryoho, 2017. Disponível em: <https://ameterreiki.com.br/reiki-com-carteira-assinada/>. Acesso em: 13 jul. 2019.
- BARDIM, L. **Análise do conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.
- BARROS, N. F. de; SIEGEL, P.; SIMONI, C. de. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: passos para o pluralismo na saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 3066-3067, dez. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001200030&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 jul. 2020.
- BATISTA, J. B. V. **Síndrome de Burnout em professores do ensino fundamental**: um problema de saúde pública não percebido. 2010. 192 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Fundação Oswaldo Cruz, Recife, 2010.
- BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES. 2004 a 2019. **O que é?** Brasília: IBICIT, 2004. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Content/whatIs>. Acesso em: 13 jul. 2019.
- BOFF, L. **A águia e a galinha**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- BOFF, L. **Tempo de transcendência**: o ser humano como um projeto infinito. Rio de Janeiro: Sextante, 2000.
- BOFF, L. **Espiritualidade**: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.
- BOLETIM BIREME/OPAS/OMS. Promoção da BVS. **Medicinais tradicionais, complementares e integrativas para ampliar a colaboração**. Rio de Janeiro: Bireme, 2018.
- BORGES, P. J. T. **Cuidados de saúde e práticas hindus**. 2012. 77 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Religiosas) – Universidade Católica Portuguesa, Lisboa, 2012.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006**. Brasília, DF: MS, 2006. Disponível em: http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 13 jul. 2019.
- BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **PNDH III**. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br/sedh/pndh3/pndh3.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário. **Garantia da utilização do nome social para as pessoas travestis e transexuais**. Brasília, DF: MDS, 2016. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Folders/cartilha_nome_social.pdf. Acesso em: 24 fev. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Brasília, DF: MS, 2017. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 13 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 22 de março de 2018**. Brasília, DF: MS, 2018. Disponível em: http://www.sinaten.com.br/paginas/artigos/ler_artigo.php?codigo=49. Acesso em: 13 jul. 2019.

BRENNAN, B. A. **Mãos de luz: um guia para a cura através do campo de energia humana**. São Paulo: Pensamento, 1987.

CAPRA, F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 1982.

CARNEIRO, M. J. M. C.; NASCIMENTO, D. G.; BASTOS, A. A. S. Protagonismo juvenil e cultura de paz: a experiência do Programa Clube do Jornal. *In*: MATOS, K. S. L. de (org.). **Cultura de paz, ética e espiritualidade IV**. Fortaleza: Editora UFC, 2013. p. 77-89.

CARVALHO, D. Programa de mediação de conflitos vai beneficiar mais de 10 mil alunos. **Agência da Boa Notícia**, Fortaleza, 18 mar. 2014.

CATRO, L. M. D. de. **Cultura de paz, extensão e formação de educadores: práticas de educação para a paz**. 2018. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

CENTRO DE ESTUDOS BUDISTAS BODISATVA. **O que é budismo**. Viamão, 2019. Disponível em: <http://www.cebb.org.br/o-que-e-o-budismo/>. Acesso em: 13 jul. 2019.

CENTRO de saúde açoriano adota ‘reiki’ como terapia complementar. **Diário de Notícias**, Lisboa, out. 2012.

CIRANDAS DA VIDA. **Espaço Ekobé**. Fortaleza, 13 maio 2010. Disponível em: <http://cirandasdavidia.blogspot.com/2010/05/espaco-ekobe-em-manutencao.html>. Acesso em: 13 jul. 2019.

CORDEIRO, L. R. **Reiki como cuidado de enfermagem em pessoas com ansiedade no âmbito da estratégia Saúde da Família**. 2016. 150 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

CORDEIRO, L. R.; SANTOS, F. L. S. dos; PAIVA, R. A. R.; SILVA, M. M. da. Terapia Comunitária Juvenil: construindo a paz dentro e fora da escola. *In*: MATOS, K. S. L. de (org.). **Cultura de paz, ética e espiritualidade III**. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 418-427.

CORDEIRO, L. R.; SOUZA, A. M. A. e S. Reiki com profissionais de saúde: iniciação de uma prática integrativa complementar para mudanças em níveis espiritual, profissional e pessoal. *In*: MATOS, K. S. L. de (org.). **Cultura de paz, ética e espiritualidade IV**. Fortaleza: Editora UFC, 2013. p. 487-499.

CREMA, R. **Saúde e plenitude**: um caminho para o ser. São Paulo: Summus, 1995.

CREMA, R. **Introdução à visão holística**: breve relato de viagem do velho ao novo paradigma. São Paulo: Summus, 2015.

DE'CARLI, J. **Reiki Universal**: sistema Usui, Tibetano, Osho e Kahuna. 2 ed. São Paulo: Editora Madras, 1998.

DECLARAÇÃO de Alma-Ata: **Conferência internacional sobre cuidados primários de saúde, 6-12 de setembro 1978**. Alma-Ata: USSR. Disponível em: <http://cmdss2011.org/site/wp-content/uploads/2011/07/Declara%C3%A7%C3%A3o-Alma-Ata.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2019.

DELORS, J. **Educação, um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, P. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: ATTA Mídia e Educação, 2009. 1 DVD.

DISKIN, L. **Vamos ubuntar?**: um convite para cultivar a paz. Brasília: UNESCO, Fundação Vale, Fundação Palas Athena, 2008.

ERVEDOSA, G. N. **Personalidade, bem-estar e espiritualidade**: a influência das metas e motivações últimas na prevenção da saúde. 2004. 1238 f. Tese (Doutorado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, Universidade de Santiago de Compostela, Santiago de Compostela, 2004.

ESCOLA PORTUGUESA DE REIKI. **Os cinco princípios do reiki**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.reiki.pt/reiki-5principios.php>. Acesso em: 13 jul. 2019.

ESPAÇO LUZ E VIDA. **Terapia reiki é reconhecida como profissão**. [S. l.], 2017. Disponível em: <https://www.espacoluzevida.com.br/terapia-reiki-e-reconhecida-como-profissao/>. Acesso em: 6 ago. 2019.

FACE to face: Carl Gustav Jung. Zurique: BBC, 22 out. 1959. 1 vídeo. Programa de TV.

FARIAS, R. C.; FARIAS, L. C.; SARAIVA, D. A. Um estudo de caso na EMEIF Padre Cícero Romão Batista e a importância da formação teórica para o trabalho com a cultura de paz. *In*: MATOS, K. S. L. de (org.). **Cultura de paz, ética e espiritualidade II**. Fortaleza: Editora UFC, 2012. p. 130-138.

FORMLESS, Mountain. **AQUAL charp**: a comprehensive integral map of Ken Wilber. Disponível em: <https://medium.com/@man1987/aqal-revised-part-1-4aac36ca0aa8>. Acesso em: 22 jul. 2019.

FORTALEZA. Secretaria Municipal de Educação. **SME divulga Projeto de Cultura de Paz nas escolas de ensino fundamental**. Fortaleza: SME, 2014. Disponível em: <http://www.sme.fortaleza.ce.gov.br/educacao/index.php/noticias-sme/noticias-destaque/1167-sme-divulga-projeto-de-cultura-de-paz-nas-escolas-de-ensino-fundamental>. Acesso em: 10 mar. 2014.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal. **Oca de saúde comunitária completa dez anos de atendimento à população**. Fortaleza: PMS, 2016. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/oca-de-saude-comunitaria-completa-dez-anos-de-atendimento-populacao>. Acesso em: 06 ago. 2019.

FORTALEZA. Prefeitura Municipal. **SME realiza IV Semana da Mediação Escolar em Fortaleza**. Fortaleza: PMS, 2018. Disponível em: <http://intranet.sme.fortaleza.ce.gov.br/index.php/lista-de-noticias/2462-sme-realiza-iv-semana-da-mediacao-escolar-em-fortaleza>. Acesso em 15 jul. 2019.

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Sulina, 1987. Disponível em: <http://mkmouse.com.br/livros/EmBuscaDeSentido-ViktorFrankl.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.

FREINET, C. **O jornal escolar**. Lisboa: Editorial Estampa, 1974.

FREIRE, A. M. Educação para a paz segundo Paulo Freire. **Revista Educação**, Porto Alegre, ano 29, n. 2, p. 387-393, maio/ago. 2006.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 36. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, P.; QUIROGA, A. P. de; GAYOTTO, M. L. C; OLIVEIRA, M. D. de; BARRETO, V. L.; BARRETO, J. C.; GIFFONI, V. L. **O processo educativo segundo Paulo Freire & Pichon-Rivière**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.

FREITAS, M. OPS Webinar: medicamentos tradicionais e complementares na atenção primária à saúde; 40 anos depois de Alma-Ata. **Regional platform on access and innovation for health technologies – PRAIS**. 7 maio 2018.

FREUD, S. O futuro de uma ilusão. *In*: _____. **Obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Rio de Janeiro: Imago, 1996, v. 21, p. 13-63.

FURLANI, D. D. **Cultura de paz, educação e meditação com jovens em escola pública estadual de Fortaleza – Ceará**. 2012. 159 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2012.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GASPAR, V. **Modelo integral – Ken Wilber**. Lisboa, 2012. Disponível em: <http://e-literato.blogspot.com.br/2012/03/teoria-integral-ken-wilber-resumo-video.html>. Acesso em: 21 jul. 2019.

GOMES NETO, M.; SAMPAIO, G. S.; SANTOS, P. S. Frequência e Fatores Associados a Dores Musculoesqueléticas em Estudantes Universitários. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**. [S. l.], v. 6, n.1, p. 26-34, 2016.

GODOY, A. S. de M. **Democracia Radical e Experimentalismo Institucional: comentários ao sumário de teses progressistas de Roberto Mangabeira Unger**. Barueri: Manole, 2008.

GOTAY, C.; HARA, W.; ISSELL, B.; MASKARINEC, G. Use of complementary and alternative medicine in Hawaii cancer patients. **Hawaii Medical Journal**, Honolulu, v. 58, p. 94-98, 1999.

GUIMARÃES, M. **Aprender a educar para a paz: instrumental para capacitação de educadores em educação para a paz**. Goiás: Rede da Paz, 2006.

GUIMARÃES, M. **Educação para a paz: sentidos e dilemas**. 2. ed. Caxias do Sul: Educus, 2011.

HEALTHY life: ABC news. Toronto: CityTV 04, set. 2013. 1 video. Programa de TV.

HELLINGER, B.; HÖVEL, G. T. **Um lugar para os excluídos: conversas sobre os caminhos de uma vida**. Belo Horizonte: Atman, 2006.

HIRT, A. C. **O reiki como uma forma de cuidado transdimensional dentro da enfermagem**. 2010. 121 f. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Graduação em Enfermagem, 2010. Disponível em: http://www.biblio.med.ccs.ufrsc.br/ENF05_05.pdf. Acesso em: 25 abr. 2012.

HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS. **Reiki**. São Paulo: Hospital Sírio Libanês, 2017. Disponível em: <https://www.hospital.siriolibanes.org.br/hospital/especialidades/nucleo-cuidados-integrativos/Paginas/reiki.aspx>. Acesso em: 13 jul. 2019.

INCONTRI, D. **Pedagogia espírita: um projeto brasileiro e suas raízes**. Bragança Paulista: Comenius, 2004.

JAEGUER, W. **Paidéia: a formação do homem grego**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

JARES, X. R. **Educação para a paz: sua teoria e sua prática**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JARES, X. R. **Educar para paz em tempos difíceis**. São Paulo: Palas Athena, 2007.

KARDEC, A. **O livro dos médiuns**. 85. ed. Araras: IDE, 2008.

KOENIG, H. G. **Medicina, religião e saúde**: o encontro da ciência e da espiritualidade. Porto Alegre: L&PM, 2012.

LAPLATINE, F. **A descrição etnográfica**. São Paulo: Terceira Margem, 2004.

LEONARDO. 1o Seminário Internacional de Prática Integrativas se destaca pela qualidade dos debates. **Biblioteca de Saúde Pública**, Manguinhos-RJ, 15 jun. 2008.

LODI, L. H. **Ética e cidadania**: construindo valores na escola e na sociedade. Módulo 3: Direitos Humanos. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004.

MARX, K. **Crítica da filosofia do direito de Hegel**. São Paulo: Boitempo, 2005.

MASLACH, C. **Burnout: the cost of caring**. Cambridge, MA: Malor Books, 2003.

MASLOW, A. **A Theory of human motivation**. [S. l.], 1943. Disponível em: <http://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>. Acesso em: 10 set 2017.

MATOS, K. S. L. de. **Reiki, Sistema Usui de Cura Natural**: reiki nível I e nível II, o despertar e a transformação. Fortaleza, 2005.

MATOS, K. S. L. de. Vivência de paz: o Reiki na Escola Parque 210/211 Norte – Brasília. *In*: BONFIM, M. do C. A.; MATOS, K. S. L. de (org.). **Juventudes, cultura de paz e violência na escola**. Fortaleza: Editora UFC, 2006. p. 15-32.

MATOS, K. S. L. Juventudes e culturas de paz: diálogos de esperança. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, ano 12, n. 16, p. 65-70, jan./jun. 2007.

MATOS, K. S. L. **Cultura de paz, ética e espiritualidade II**. Fortaleza: Edições UFC, 2011.

MATOS, K. S. L. **Cultura de paz, ética e espiritualidade III**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

MATOS, K. S. L. **Cultura de paz, ética e espiritualidade IV**. Fortaleza: Edições UFC, 2013.

MATOS, K. S. L. **Cultura de paz, educação e espiritualidade**. Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará, 2014.

MATOS, K. S. L. **Cultura de paz, educação e espiritualidade II**. Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará, 2015.

MATOS, K. S. L. de. **Projeto de Extensão Cultura de Paz na FACED – Reiki e Espiritualidade**. Ação CH00.2016.PJ.053. Fortaleza: UFC, 2016a.

MATOS, K. S. L. **Cultura de paz, educação e espiritualidade III**. Fortaleza: Editora da Universidade Estadual do Ceará, 2016b.

MATOS, K. S. L. **Cultura de paz, educação e espiritualidade IV**. Fortaleza. Editora da Universidade Estadual do Ceará, 2017.

MATOS, K. S. L.; NONATO JUNIOR, R. (org.). **Cultura de paz, ética e espiritualidade**. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

MATOS, K. S. L. de; VIEIRA, S. L. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer**. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha: UECE, 2001.

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa qualitativa: um instigante desafio**. São Paulo: Veras, 1994.

MAYRING, P. **Introdução à pesquisa social qualitativa: uma introdução para pensar qualitativamente**. 5. ed. Weinheim: Beltz, 2002.

MENEZES, I. Memórias de um projecto em forma de ponte. *In*: CANÁRIO, R.; MATOS, F.; TRINDADE, R. (org.). **Escola da Ponte: defender a escola pública**. Porto: Profedições, 2004. p. 11-25.

MONTEIRO, E.; REBOLLO, M.; GONÇALVES, S. R. S. **A prática da vida integral, segundo Ken Wilber**. Campinas: Instituto Humanitas, 2009. Disponível em: http://www.humanitatis.com/media/user/downloads/10_ken_wilber___a_pratica_da_vida_integral_z2.pdf. Acesso em: 22 jul. 2019.

MOREIRA, P. G.; MATTOS, L. F. **Reiki: sistema Usui Shiki Ryoho**. Michigan, 2003. Disponível em: <http://moodle.reikibr.org/projetoluz/wp-content/uploads/2019/04/Reiki-I-05082003-te%C3%B3rica.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2019.

MOVIMENTO DE SAÚDE MENTAL COMUNITÁRIA. Projetos e ações. **Práticas de cuidado preventivas e terapêuticas**. Disponível em: <http://www.msmbj.org.br/projeto/praticas-de-cuidado/>. Acesso em: 6 ago. 2019.

NARLLA, H. Projeto muda a vida de 2 milhões de pessoas no Pirambu, 7ª maior favela do Brasil. **Tribuna do Ceará**, Fortaleza, 18 nov. 2013. Disponível em: <https://tribunadoceara.com.br/noticias/fortaleza/projeto-social-pirambu-auxilia-quase-2-milhoes/> 2013. Acesso em: 6 ago. 2019.

NASCIMENTO, D. G. do. **O reiki na escola: educação e cultura de paz na escola estadual Professor Plácido Aderaldo Castelo**. 2014. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

OLIVEIRA, C. C.; ENCARNAÇÃO, P. Na rota da espiritualidade: a paz como promotora de saúde. *In*: SOARES, E. M. do S.; RECH, J. (org.). **Educação e espiritualidade: tessituras para construção de uma cultura de paz**. Caxias do Sul: Educs, 2015. p. 71-88.

OLIVEIRA, R. M. J. de. **Avaliação de efeitos da prática de imposição de mãos sobre os sistemas hematológico e imunológico de camundongos macho**. 2003. 96 f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5160/tde-23092014-145211/pt-br.php>. Acesso em: 6 ago. 2019.

OLIVEIRA, R. M. J. de. **Efeitos da prática do reiki sobre aspectos psicofisiológicos e de qualidade de vida de idosos com sintomas de estresse: estudo placebo e randomizado**. 2013. 191 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Universidade Federal de São Paulo, Escola

Paulista de Medicina, São Paulo. Disponível em: <http://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/22764/Tese-13957.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 6 ago. 2019.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2002-2005**. Genebra: Organización Mundial de la Salud, 2002. Disponível em: <http://apps.who.int/medicinedocs/pdf/s2299s/s2299s.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2019.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Estratégia de la OMS sobre medicina tradicional 2014-2023**. Hong Kong: Organización Mundial de la Salud, 2013. Disponível em: https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/95008/9789243506098_spa.pdf;jsessionid=79569DEC9B77E052C43AE46D6D28DEE8?sequence=1. Acesso em: 13 jul. 2019.

OSCHMAN, J. L. Energy and the healing response. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, Philadelphia, v. 9, p. 3-15, 2005.

PACHECO, J. **Os sete pilares da educação**. Curitiba: [s. n.], 2012.

PALMER, H. **O eneagrama: compreendendo-se a si mesmo e aos outros em sua vida**. São Paulo: Paulinas, 1993.

PALOSKI, L. H.; TREVISOL, W. **A influência da água energizada com técnica do Reiki no crescimento vegetal**. Brasília, DF: [s. n.], 2009. Disponível em: <http://www.mestres.org/reiki-artigo-cientifico>. Acesso em: 24 abr. 2012.

PETTER, F. A. **Reiki Fire: New information about the origins of the reiki power a complete manual**. Delhi: Motilal Banarsidass Publishers, 1998.

PETTER, F. A. **Manual de reiki do Dr. Mikao Usui**. São Paulo: Pensamento, 1999.

PETTER, F. A. **A técnica de reiki do Dr. Hayashi: técnicas tradicionais japonesas de cura segundo o fundador do sistema de reiki ocidental**. São Paulo: Pensamento, 2002.

PETTER, F. A.; LÜBECK, W.; WILLIAM, L. **The spirit of reiki: the complete handbook of the reiki system**. Lagos Gêmeos. EUA: Editora Lotus, 2002.

PNE PRA VALER. **Dinheiro do petróleo para a educação: vitória da sociedade brasileira!** São Paulo, 2013. Disponível em: <http://pnepravaler.org.br/09/09/2013/dinheiro-do-petroleo-para-a-educacao-vitoria-da-sociedade-brasileira/>. Acesso em: 14 out. 2013.

PONTES, F. M. **Ansiedade, estresse, depressão e qualidade de vida: um estudo com pós-graduandos da Universidade de São Paulo**. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. Acesso em: 20 jul. 2019.

RAYNSFORD, A. **Quem é Ken Wilbert**. São Paulo: [s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.ariraynsford.com.br/biografia.html>. Acesso em: 10 mar. 2019.

REICHOW, J. R. C. Educação, espiritualidade e saúde. *In*: SOARES, E. M. do S.; RECH, J. (org.). **Educação e espiritualidade: tessituras para construção de uma cultura de paz**. Caxias do Sul: Educs, 2015. p. 158-174.

REPOSITÓRIOS CIENTÍFICOS DE ACESSO ABERTO DE PORTUGAL. **Sobre a RCAAP**. Lisboa: RCAAP. Disponível em: <https://www.rcaap.pt/about.jsp>. Acesso em: 13 jul. 2019.

RUIZ, E. O que é o Espaço Ekobé. **Rede Humaniza SUS**. Fortaleza, 2008. Disponível em: <http://redehumanizaus.net/2848-o-que-e-o-espaco-ekobe/>. Acesso em: 6 ago. 2019.

RUSSEL, B.; EINSTEIN, A. **O Manifesto de Pugwash**. [S. l.], 1955. Disponível em: <http://www.pugwash.org/about/manifesto.htm>. Acesso em: 12 fev. 2014.

SAAD, M.; MASIERO, D.; BATTISTELLA, L. R. Espiritualidade baseada em evidências. **Acta Fisiátrica**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 107-112, 2001.

SABINO, Nuno. Reiki na escola: terapia alternativa é atividade extracurricular em Castelo Branco. **Jornal da Tarde**, Lisboa, 15 ago. 2012.

SALAS, J. O mundo dá mais um passo rumo ao apocalipse. **El País**, Madrid, 22 jan. 2017.

SALIS, V. D. **Paidéia**: para formar um homem obra de arte, ético e criador no séc. XXI. São Paulo: Edições Viktor D. Salis, 2002.

SANTOS, B. S. **Fórum Social Mundial**: manual de uso. São Paulo: Cortez, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, A. B. da; BRITES, C. M.; OLIVEIRA, E. de C. R.; BORRI, G. T. A extrema-direita na atualidade. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 119, p. 407-445, 2014.

SILVA, C. A. F. da. **Efeitos da biometenergia de praticantes de meditação prânica sobre as dores crônicas de coluna vertebral**. 2016. 146 f. Tese (Doutorado em Ciências Médicas) – Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2016.

SIMONI, C. de; BENEVIDES, I. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC SUS: trajetória de avanços e desafios. **Revista APS**, Juiz de Fora, v. 10, n. 1, p. 90-91, jan./jun. 2017.

SKINNER, B. F. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SORDI, B. K. T. de. **Reiki**: saúde, amor e desenvolvimento pessoal em nossas mãos. 2. ed. Recife: Edições Bagaço, 2008.

SOUZA, C. P.; MATOS, K. S. L. de. Terapia Comunitária Integrativa como estratégia na construção da Cultura de Paz na Escola de Ensino Infantil e Fundamental Joaquim Francisco de Souza Filho. In: MATOS, K. S. L. de (org.). **Cultura de paz, ética e espiritualidade III**. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 68-82.

STEIN, D. **Reiki Essencial**: manual completo sobre uma antiga arte de cura. São Paulo: Editora Pensamento, 1995.

TEIXEIRA, M. T.; REIS, M. F. A organização do espaço em sala de aula e as suas implicações na aprendizagem cooperativa. **Meta Avaliação**, Rio de Janeiro, n. 11, p 162-187, 2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

THOMPSON, N. Protestos de extrema-direita no Japão encontram forte oposição. **GlobalVoices**, Amsterdam, 11 nov. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Ações de extensão**: cadastramento. Fortaleza: UFC, 2019. Disponível em: <http://www.prex.ufc.br/acoes/cadastramento/>. Acesso em: 20 jan. 2019.

VASCONCELOS, S. **O Budismo Tendai (Tiantai)**. Disponível em: <http://www.rodadalei.com.br/o-budismo-tendai/>. Acesso em: 13 jul. 2020.

VIEIRA, A. **Quem foi Mikao Usui?** Lisboa, 2014. Disponível em: <http://www.associacaoportuguesadereiki.com/reiki/reiki-em-portugal/2014/08/15/quem-foi-mikao-usui/>. Acesso em: 03 set. 2017.

WALLON, H. **A evolução psicológica da criança**. Lisboa: Setenta, 1981.

WEIL, P. **Antologia do êxtase**. São Paulo: Palas Athena, 1992.

WEIL, P. **A arte de viver em paz**: por uma nova consciência, por uma nova educação. São Paulo: Gente, 1993.

WEIL, P.; LELOUP, J. Y.; CREMA, R. **Normose**: a patologia da normalidade. Campinas: Verus Editora. 2003.

WILBER, K. **Transformações da consciência**: o espectro do desenvolvimento humano. São Paulo: Cultrix, 1986.

WILBER, K. **Psicologia integral**: consciência, espírito, psicologia, terapia. São Paulo Cultrix, 2000.

WILBER, K. **Uma espiritualidade que transforma**. Trad. de Ari Raynsford. [S. l.], 2005. Disponível em: http://www.ariray.com.br/textossaladeleitura/uma_espirtualidade_que_transforma.pdf. Acesso em: 11 maio 2014.

WILBER, K. **A união da alma e dos sentidos**: Integrando ciência e religião. São Paulo: Cultrix, 2006.

WILBER, K. **O espectro da consciência**. São Paulo: Cultrix, 2007.

WILBER, K. **A visão integral**: uma introdução à revolucionária abordagem integral da vida, de Deus, do Universo e de tudo mais. São Paulo: Cultrix, 2008.

YUS. R. **Educação integral**: uma educação holística para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2002.

APÊNDICE A – EXPLICAÇÃO SOBRE O QUE É O REIKI PARA COLEGAS DO GRUPO DE PESQUISA

**Grupo Juventudes, Cultura de Paz e Docentes – UFC
Projeto de extensão de Educação e Cultura de Paz
Atividade de Reiki na FACED
Autor: Dário Gomes do Nascimento**

INTRODUÇÃO

O projeto de reiki na FACED é desenvolvido pelo Grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, sob a coordenação da professora doutora Kelma Matos. O estudante do Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira da FACED/UFC, Dário Gomes do Nascimento, desenvolve a sua pesquisa de doutorado a partir desse projeto. O projeto de reiki está inserido em um projeto maior, que também contempla a prática de yoga da FACED, a realização de uma formação em valores humanos, fundamentada no Programa Sathya Sai e a formação em valores humanos de professores da rede pública de ensino.

O reiki é uma terapia integrativa que consiste na transmissão de energia de cura pelas mãos. A seguir apresentamos maiores especificações acerca do reiki, bem como alguns estudos científicos que investigaram essa terapia.

A TERAPIA REIKI

O reiki é uma terapia que apresenta como principais características a promoção da cura e harmonização energética por meio da imposição das mãos de um terapeuta que recebe um treinamento para tal. O terapeuta reikiano impõe as mãos sobre pontos do corpo que concentram uma grande quantidade de energia, os quais são denominados pelos hinduístas²⁰ como chakras²¹. Podem ser chamados, também, de centros de força (BRENNAN, 1987).

Segundo os ensinamentos reikianos (DE'CARLI, 2006), os chakras se dividem da seguinte forma: coronário, frontal, laríngeo, cardíaco, do plexo solar, sexual e básico.

20 Os hindus utilizam um termo para o que chamamos de hinduísmo, que é *sanâtana dharmā*, ou seja, lei eterna. O hinduísmo pode ser comparado a um enorme guarda-chuva, onde estão abrigadas as mais variadas tradições religiosas existentes no subcontinente indiano. Defende que Deus pode encarnar em variadas formas, entre as quais Brahma - criador, Vixnu - conservador e Xiva - destruidor (BORGES, 2012).

21 A palavra chakra tem origem no idioma sânscrito e significa ou círculo ou roda. São centros de força que captam, armazenam e distribuem energia vital no nosso corpo (MOREIRA; MATTOS, 2014).

O chakra básico está ligado ao nosso instinto de sobrevivência e a forma como nos portamos diante do mundo. Crê-se que esteja localizado entre os genitais e o ânus. O chakra sexual localiza-se quatro dedos abaixo do umbigo. Relaciona-se à sexualidade, criatividade, sensações e sentimentos. O chakra do plexo solar situa-se na região lombar, acima do umbigo. Está ligado à energia de vontade, poder, e ao nosso comportamento no mundo. O chakra cardíaco está na região do tórax, entre a quarta e a quinta vértebra. Relaciona-se à doação, ao amor a si e ao próximo. O chakra laríngeo está localizado na garganta. A sua função está ligada à inspiração, criatividade e comunicação. O chakra frontal está entre as sobrancelhas. A sua energia refere-se à sabedoria interior, ao controle, à percepção, à intuição e à clarividência. Por fim, o chakra coronário está situado no alto da cabeça. A sua função liga-se à espiritualidade (SORDI, 2008).

A transmissão de energias, pelas mãos do terapeuta reikiano, tem por objetivo energizar cada um desses chakras, os quais se desarmonizam em decorrência de um estilo de vida desequilibrado. Pessoas que têm um alto nível de ansiedade, por exemplo, superestimulam o chakra do plexo solar, o que pode ocasionar, inclusive, desordens no corpo físico, como a gastrite (DE'CARLI, 2006).

Dessa forma, a prática da imposição das mãos do terapeuta reikiano traz benefícios para as dimensões biológica, psicológica e espiritual do paciente. É comum o relato de sensação de bem-estar, equilíbrio, tranquilidade, paz interior e diminuição de mal-estar, como dores e doenças (BRENNAN, 1987). Importante ressaltar que a terapia reiki não apresenta efeitos colaterais.

Quanto ao seu surgimento, o reiki foi desenvolvido por Mikao Usui, monge japonês, que estudou casos de cura por intermédio das mãos, relatados nas mais diversas culturas. Usui vivenciou uma experiência espiritual por meio da qual visualizou os símbolos utilizados para a transmissão de energia de cura mediante a terapia reiki (DE'CARLI, 2006).

No ano de 1914, fez um retiro de 21 dias no monte Kurama. Lá jejuou, cantou mantras e meditou ao longo desse período. A culminância do retiro, com uma experiência espiritual vivenciada, resultou na descoberta de se utilizar a energia universal para a cura por meio das mãos (MOREIRA; MATTOS, 2003).

Usui desenvolveu, também, os cinco princípios do reiki:

- Hoje, sê grato pelas múltiplas bênçãos que recebes.
- Hoje, sê alegre e positivo.
- Hoje, confia.
- Hoje, faz honestamente o teu trabalho.
- Hoje, respeita o teu semelhante, e tudo o que vive. (REIKI.PT, s/d)

Em 1922, Usui fundou a *Usui Reiki Ryoho Gakkai*, escola por meio da qual praticava o reiki, e onde também repassou essa técnica para 16 discípulos. Um desses discípulos foi Chujiro Hayashi, oficial aposentado da Marinha. Hayashi fundou a sua própria clínica de reiki chamada *Reiki Hayashi Shiki Ryoho*. Tratou de Hawayo Takata, descendente de japoneses e havaiana de nascença, que sofria de esgotamento nervoso, problemas respiratórios, doença de fígado, apendicite, tumor e cálculos biliares. Após 4 meses de tratamento com a terapia reiki, Takata estava curada. Hawayo Takata recebeu os ensinamentos da terapia reiki das mãos de Chujiro Hayashi. Ao retornar para o Havaí, fundou a primeira clínica de reiki no ocidente, na cidade de Kapaa. Takata repassou os ensinamentos dessa terapia para ocidentais e começou a formar novos mestres no fim da década de trinta, vindo a falecer em 1980 (MOREIRA; MATTOS, 2003).

Desde então, a terapia reiki se difundiu por todo o ocidente, chegando a receber reconhecimento pela Organização Mundial de Saúde (OMS) enquanto terapia complementar de saúde.

ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE O REIKI

Vemos uma rápida adesão à terapia reiki nos mais diversos contextos relacionados a práticas da área de saúde. Isso vem resultando em diversas pesquisas científicas que buscam verificar a eficácia do reiki, bem como uma melhor compreensão acerca de como se dá a transmissão de energia pelas mãos. Que tipo de energia é essa? Como ela atua? Quanto a esse ponto destacamos os estudos realizados por Oliveira (2003), quanto ao efeito da prática de imposição de mãos sobre os sistemas hematológico e imunológico de camundongos machos. Nesse estudo Oliveira (2003, p. 7) tem por objetivo:

Verificar se a imposição de mãos sobre o corpo de camundongos, sem contato físico direto, produz efeitos fisiológicos detectados por técnicas laboratoriais, como leucograma específico, contagem de plaquetas, ensaio de citotoxicidade de células não-aderentes com atividade NK e LAK.

Como resultado, o autor observou alterações fisiológicas significativas em decorrência do tratamento empregado. Há ainda pesquisas que observam os efeitos do reiki como complemento ao tratamento de pessoas com câncer (GOTA; HARA; ISSELL; MASKARIENEC, 1999) e diminuição do estresse em pessoas idosas (OLIVEIRA, 2013).

Destacamos o relato de caso de uma criança autista que apresentou diminuição de comportamento estereotipado e maior facilidade de relacionamento e comunicação após passar por três sessões de aplicação de reiki (HEALTHY LIFE, 2013).

Podemos citar, também, os estudos realizados por Hirt (2010), na área de Enfermagem, em que se percebe que pacientes que se tratam por meio do Reiki agilizam os processos de cura. Paloski e Trevisol (2009) estudaram os efeitos da água energizada pelo Reiki no desenvolvimento de tecidos vegetais, concluindo que todas as plantas tratadas com a água energizada cresceram mais rápido do que as do outro grupo controle. Algumas plantas tratadas com a água energizada chegaram a crescer o dobro do tamanho com relação às do outro grupo controle.

Em Portugal, hospitais estão abrindo as suas portas para a inserção de práticas de saúde integrativa, como o reiki. O Centro de Saúde de Ponta Delgada adota essa terapia como prática de tratamento complementar (FAUSTINO, 2012). No Hospital São João do Porto, pacientes passando por tratamento oncológico recebem sessões de reiki, o que gera alívio com relação aos efeitos da quimioterapia, sendo responsável por uma sensação de bem-estar psicológico, segundo relato dos que vivenciaram a terapia (JORNAL DA TARDE, 2012).

Observamos, a partir dos dados expostos, que cada vez mais o reiki vem ganhando adesão em estudos e práticas situados no âmbito da saúde. Mais recentemente, vemos, também, o uso da terapia reiki como ferramenta utilizada em espaços educativos. A Escola Castelo Branco, uma instituição privada de ensino, em Portugal, trabalha com o reiki como atividade extracurricular para crianças entre os 3 e 9 anos (VASCONCELOS; SABINO, 2012).

No Brasil, temos a experiência da Escola Parque Norte 210/211, situada na cidade de Brasília – DF. A prática desenvolvida na Escola Parque demonstra que o reiki também surte bons resultados quando utilizado enquanto ferramenta de apoio ao atendimento de alunos e profissionais que atuam no contexto escolar (MATOS, 2006). Em Fortaleza-Ce, Nascimento (2014) realizou investigação sobre o uso do reiki como ferramenta promotora de uma cultura de paz em uma escola pública.

INDICAÇÕES DE LEITURA

Impresso

CORDEIRO, L. R.; SOUZA, A. M. A. e S. Reiki com profissionais de saúde: iniciação de uma prática integrativa complementar para mudanças em níveis espiritual, profissional e pessoal. *In: MATOS, K. S. L. de (Org.). Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade IV*. Fortaleza: Editora UFC, 2013. p. 487-499.

DE'CARLI, J. **Reiki Universal**. São Paulo: Editora Madras, 2006.

MATOS, K. S. L. de. **Reiki, Sistema Usui de Cura Natural: Reiki Nível I e Nível II, o despertar e a transformação**. Fortaleza, 2005.

MATOS, K. S. L. de. Vivência de paz: o Reiki na Escola Parque 210/211 Norte – Brasília. *In*: BONFIM, M. do C. A.; MATOS, K. S. L. de (orgs). **Juventudes, Cultura de Paz e Violência na Escola**. Fortaleza: Editora UFC, 2006. p. 15-32.

OLIVEIRA, R. M. J. de. **Avaliação de efeitos da prática de imposição de mãos sobre os sistemas hematológico e imunológico de camundongos macho**. 2003. 96 f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Universidade de São Paulo, São Paulo.

OLIVEIRA, R. M. J. de. **Efeitos da prática do reiki sobre aspectos psicofisiológicos e de qualidade de vida de idosos com sintomas de estresse: estudo placebo e randomizado**. 2013. 191 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Paulo, Escola Paulista de Medicina, São Paulo.

SORDI, B. K. T. de. **Reiki: saúde, amor e desenvolvimento pessoal em nossas mãos**. 2. ed. Recife: Edições Bagaço, 2008.

On line

COMUNIDADES DE PRÁTICAS. Agentes comunitários de saúde: atuando como terapeutas aplicando reiki. [S.l.], 2013. Disponível em: <http://atencaobasica.org.br/relato/4065>. Acesso em: 30 jan. 2014.

HIRT, A. C. **O reiki como uma forma de cuidado transdimensional dentro da enfermagem**. 2005, 121 f. Monografia (Conclusão de Curso) – Universidade Federal de Santa Catarina, Curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: http://www.bibliomed.ccs.ufsc.br/ENF_0505.pdf. Acesso em: 25 abr. 2012.

HOSPITAL SÍRIO LIBANÊS. **Reiki**. s/d. – Disponível em: <http://www.hospitalsiriolibanes.org.br/hospital/especialidades/nucleo-cuidados-integrativos/Paginas/reiki.aspx>. Acesso em: 01 fev. 2014

NASCIMENTO, D. G. do. **O reiki na escola: educação e cultura de paz na escola estadual Professor Plácido Aderaldo Castelo**. 2014. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.

OSCHMAN, J. L. Energy and the healing response. **Journal of Bodywork and Movement Therapies**, v. 9, p. 3-15, 2005.

PALOSKI, L. H.; TREVISOL, W. **A influência da água energizada com técnica do Reiki no crescimento vegetal**. 2009. Disponível em: <http://www.mestres.org//reiki-artigo-cientifico>. Acesso em: 24 abr. 2012.

APÊNDICE B – CONTRATO PARA INICIAÇÃO DE REIKI

A atividade de reiki na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará é desenvolvida pelo Grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, sob a coordenação da professora doutora Kelma Matos. Ela está inserida no projeto de extensão Educação e Cultura de Paz.

O reiki é uma terapia integrativa que trabalha com a transmissão de energias pela imposição das mãos. Atualmente está bastante difundido em espaços de saúde, tais como hospitais, postos de saúde e clínicas que trabalham com terapias complementares. Não apresenta contraindicação, pois não gera efeitos colaterais. Recentemente tem sido utilizado em instituições educacionais, pois se mostra como uma ação que promove o bem-estar e equilíbrio físico e psíquico do sujeito, resultando em melhores relações entre as pessoas.

Os terapeutas reikianos que participam desse projeto fazem parte do Grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, contribuindo voluntariamente nas aplicações de reiki.

Ao assinar esse termo o(a) terapeuta reikiano, iniciado sem custo monetário por mestres em reiki que compõem o Grupo Cultura de Paz, Juventudes e Docentes, compromete-se em dedicar, voluntariamente, um turno de um dia da semana para a aplicação de reiki na atividade de Reiki na FACED. A delimitação do turno e dia da semana se dará mediante acerto do terapeuta reikiano com a coordenação da atividade de reiki, mediante disponibilidade de uso da sala em que ocorre o projeto, bem como as conveniências de funcionamento do projeto.

Nome completo: _____

Assinatura _____ Fortaleza ____ de _____ de _____

APÊNDICE C – CARTAZ PARA DIVULGAÇÃO DA ATIVIDADE

REIKI NA FACED-UFC

Projeto de Extensão

Público: Estudantes, professores e demais funcionários da FACED-UFC

Dias e horários: - Terças-feiras, das 14h às 17h
- Quintas-feiras, das 14h às 17h
- Quintas-feiras, das 18h às 20h40min

Início das atividades: 28 de abril de 2016

Local: Sala 01 do bloco 122

Como se inscrever?


1. Preencha a ficha de inscrição em: <http://ufc.culturade paz.webnode.com.br>
2. O resultado será enviado por e-mail
3. Em caso de dúvida entrar em contato com daniessigma@ufcmail.com
4. Os atendimentos de reiki serão previamente agendados. Usaremos como critério seletivo o preenchimento das vagas.

APÊNDICE D – SITE DO GRUPO DE PESQUISA CULTURA DE PAZ, JUVENTUDES E DOCENTES

ufcculturadepaz.webnode.com.br

Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes (UFC Cnpq)


Coordenação Proff Keima Matos




Página inicial
VIII Seminário 2017
Atas
Lista de vídeos
Grupo de Pesquisa Cultura de Paz
Entre nos Docentes
Apresentações

Pesquisar no site

Vinência: Força da Paz



Grupo Culti



Contato


Grupo Cultura de Paz,
Educação e Espiritualidade

ufcculturadepaz@ufc.br

VIII SEMINÁRIO CULTURA DE PAZ, EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE 2017

06,07 e 08 de Dezembro


Inscrições docs.google.com/forms



VIII SEMINÁRIO CULTURA DE PAZ, EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE
GRUPO DE PESQUISA CULTURA DE PAZ, EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE
COORDENADORA PROF. KEIMA MATOS

REUNIR EM 16 DE DEZEMBRO DE 2017
INSCRIÇÕES: [WWW.DOCS.GOOGLE.COM/FORMS](https://docs.google.com/forms)
INSCRIÇÕES EM PORTUGUÊS: [WWW.DOCS.GOOGLE.COM/FORMS](https://docs.google.com/forms)
MARIANO KILIAN BIAS

Religião na FACED



O trabalho de religião na FACED faz parte de um Projeto de Extensão de Educação e Cultura de Paz sob a coordenação da professora doutora Keima Matos. Nessa proposta será oferecida a aplicação de aulas de reiki ministradas por diferentes relizantes que compõem o Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Turmas de Docentes.

Serão oportunizadas três possibilidades de aulas e horários para o atendimento do reiki:

- terça-feira a tarde, das 14h às 17h
- quinta-feira a tarde, das 14h às 17h
- quinta-feira a noite, das 18h às 20h45min

A aplicação de reiki dura em média 15min e será marcada mediante agendamento.

Para participar do projeto basta preencher o formulário disponível no link, abaixo e aguardar retorno via e-mail.

<http://goo.gl/8omms4>

Paz é bem!

Anais do VI Seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade

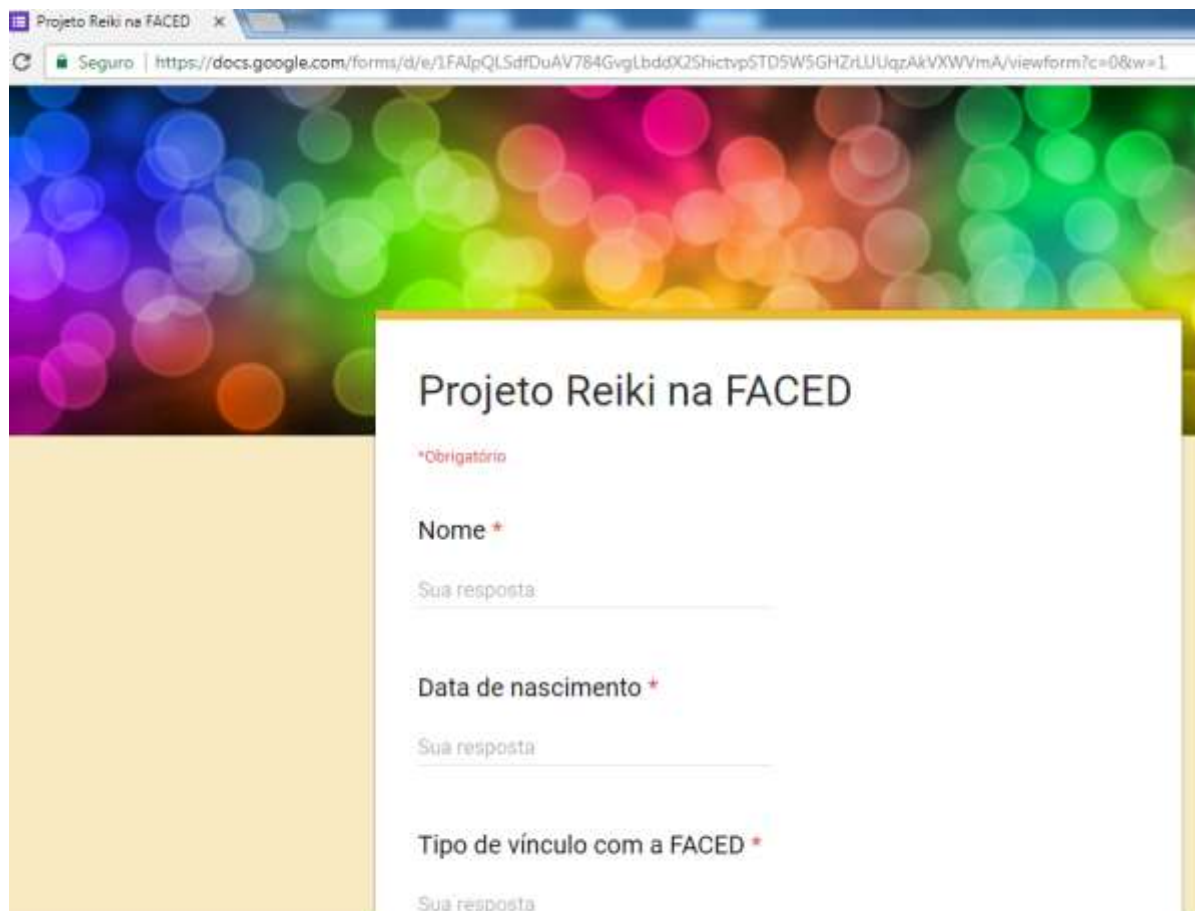
Está disponível no nosso site os anais do VI Seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade. Para acessar o arquivo basta clicar neste [link](#) e selecionar a opção Livro de Memórias 2016.

Paz é bem!

Galeria de fotos Grupo de Pesquisa

Yoga na FACED

APÊNDICE E – FORMULÁRIO PARA INSCRIÇÃO NA ATIVIDADE DE REIKI



The image shows a screenshot of a web browser displaying a Google Forms registration page. The browser's address bar shows the URL: <https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdfDuAV784GvgLbd9XQ2Shictvp5TD5W5GHZrLUUqzAkVXWVmAV/viewform?c=0&w=1>. The page title is "Projeto Reiki na FACED". The form has a decorative header with a colorful bokeh background. The form fields are as follows:

- Projeto Reiki na FACED**
- *Obrigatório**
- Nome ***
Sua resposta: _____
- Data de nascimento ***
Sua resposta: _____
- Tipo de vínculo com a FACED ***
Sua resposta: _____

Curso

Sua resposta

E-mail *

Sua resposta

Telefone / whatsapp *

Sua resposta

Dia e turno em que deseja receber a aplicação de reiki *

- Terças-feiras - 14h às 17h
- Quintas-feiras - 14h às 17h
- Quintas-feiras - 18h às 20h40min

1. Você tem ou teve algum problema de saúde? Especifique. (Por exemplo: dores na coluna, hérnia de disco, hipertensão, labirintite, doença cardíaca, obesidade, tem ou já teve depressão, síndrome do pânico, etc.) *

Sua resposta

2. Toma algum medicamento regularmente? *

Sua resposta

3. O que lhe motivou a procurar esse projeto? *

Sua resposta

4. Você pratica ou já recebeu reiki? Por quanto tempo? *

Sua resposta

5. Você realiza ou já realizou práticas espiritualistas (ex.: Reflexologia, Florais de Bach, Meditação Transcendental, Magnified Healing, etc.). Quais? *

Sua resposta

6. Quais são as suas expectativas em relação ao tratamento com a terapia reiki? *

Sua resposta

7. (Para estudantes) Você considera o seu desempenho acadêmico satisfatório? Por quê?

Sua resposta

8. (Para estudantes) Você acha que o tratamento com a terapia reiki pode ajudar na sua vida acadêmica? Como?

Sua resposta

9. Para você, o que é reiki? *

Sua resposta

10. Já tomou conhecimento acerca dessa prática, mediante vídeos, livros, ou outras mídias? Quais? *

Sua resposta

11. Você considera sua rotina estressante? Por quê? *

Sua resposta

12. Gostaria de acrescentar algo?

Sua resposta

ENVIAR

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. Denunciar abuso - Termos de Serviço - Termos Adicionais

Google Formulários

APÊNDICE F – FICHA DE CONTROLE DOS ATENDIMENTOS

ATENDIMENTOS DO PROJETO DE REIKI – DIA DA SEMANA XX/XX/XX

Nome	Horários agendado	Atendimento realizado?
Participante x	14h	sim
Participante y	14h	
Participante z	14h20min	
Participante k	14h40min	
Participante h	15h	não
	15h	
	15h20min	
	15h40min	
	15h40min	
	16h	
	16h	
	16h20min	
	16h20min	
	16h40min	
	16h40min	
	16h40min	

APÊNDICE G – FORMULÁRIO PARA COLETA DE DADOS SOBRE OS EFEITOS DO REIKI NOS COLABORADORES DO PROJETO²²

docs.google.com/forms/d/1eAGULnG61jGe6OIPABRASKA-IA1URnGGeddsE3Kpo/viewform?edit_requested=true

Pesquisa sobre o projeto de reiki na FACED

Esse questionário contém perguntas sobre a sua participação na atividade de reiki na FACED. O seu preenchimento é voluntário. Os dados coletados através dessas perguntas serão utilizados para as análises referentes à pesquisa realizada nessa instituição pelo doutorando em educação (Faculdade de Educação – UFC) Dário Gomes do Nascimento. As pessoas que responderem ao questionário não serão identificadas. Caso necessite de maiores esclarecimentos você pode conversar com o pesquisador.

1. Você notou alguma mudança no seu estado de saúde após iniciar participação na atividade de reiki?

Sua resposta

2. As expectativas que você tinha em relação ao tratamento com a terapia reiki foram atendidas?

Sua resposta

3. Como você avalia o seu desempenho acadêmico atualmente?

Sua resposta

4. Você acha que o tratamento com a terapia reiki o(a) ajudou na sua vida acadêmica? Se sim, como ajudou?

Sua resposta

5. O que significa o reiki para você?

Sua resposta

6. Quais são as suas sensações durante a sessão de reiki? (quando recebe reiki)

Sua resposta

²² O formulário aplicado nos alunos era igual o instrumento aplicado nos colaboradores (alunos envolvidos no projeto que aplicavam reiki) com a única diferença de que no formulário dos alunos foram excluídas as questões 8 e 9, por abordarem aspectos que não se aplicavam ao público dos alunos que somente recebiam reiki.

← → docs.google.com serie a - Pesquisa Google google.com A-IATURiCGeditsEcE3Kpo/viewform?edit_requested=true

7. Como você avalia o seu processo de autoconhecimento e autocuidado?

Sua resposta

8. A Iniciação em reiki causou mudanças na sua vida? Se sim, quais?

Sua resposta

9. Para você o que significa ser voluntário no projeto de reiki na FACED?

Sua resposta

Enviar

Nunca envie senhas pelo Formulário Google

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) · [Termos de Serviço](#) · [Política de Privacidade](#)

ANEXO A – FOLDERS DO SEMINÁRIO CULTURA DE PAZ, EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE

"A maior de todas as virtudes é o amor. Neste mundo que repousa sobre a força, a tirania e a violência, tende como missão seguir o caminho do amor; descobrires assim que o amor, desarmado, é a força mais poderosa do mundo."

Martin Luther King Jr.

"A falta de amor é a maior de todas as pobreza."

Madre Tereza de Calcutá

"Não existe um caminho para a paz, a paz é o caminho..."

Mahatma Gandhi

"Só podemos ensinar a paz que já aprendemos, só podemos transmitir a paz que já temos, precisamos e podemos aprender a paz..."

Maurício Holanda Maia

Realização
Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Educação
Programa de Pós – Graduação em Educação Brasileira

Coordenação
Profª Kelma Socorro Alves Lopes de Matos
Grupo de Pesquisa Juventudes, Paz e Espiritualidade – UFC

Apoio
Livraria Paulus Livraria
Livraria Paulinas
Livrário Técnico
Portal Orion
Secretaria Estadual de Educação
Site Guia da Busca

Inscrições
Somente on-line de 21/09 a 15/10.

Endereço e Informações
www.ufcculturadepaz.blogspot.com

Importante
A participação no evento não será cobrada, mas solicitamos aos inscritos a doação de um pacote de leite em pó, a ser levado no dia 03/11/10, no credenciamento, que será doado à Casa Jeremias



Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Educação
Programa de Pós – Graduação em Educação Brasileira
I Seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade



Mesas, debates e oficinas
03, 04 e 05 de Novembro
Audatório Valmir Chagas
Faculdade de Educação
Rua Waldery Uchoa, 01
Benfica, Fortaleza

APRESENTAÇÃO

Este seminário possui como objetivo principal socializar saberes e experiências relacionadas à questão da paz e da espiritualidade, propiciando através de mesas, debates, oficinas e apresentação de trabalhos espaço de formação e reflexão nos dias 30/11, 01 e 02 de dezembro de 2011. Contaremos com a participação de professores, jornalistas e estudantes num momento de troca de saberes e formação de multiplicadores para a paz ativa.

PROGRAMAÇÃO

Quarta – Feira, 30-11-2011

Manhã

08h00min às 9h00min – Credenciamento
08h30min às 09h40min – Abertura
09h40min – Apresentação Artística
09h00min às 11h30min - Mesa com o tema - **Cultura de Paz, Ética e Formação de Professores**
Participantes: Prof. Miguel Bordinas (UFBA), Profª Marta do Carmo Borfim (UFPI) - Profª Kelma Matos (UFC)
11h00min - Vivência: Educação Bioética - Profª Ruth Cavalcante (CDH)

Tarde

14h00min – Abertura
14h10min – Mesa com o tema - **Educação e Valores Humanos**- Profª. Socorro Sousa (Programa Cinco Minutos de Valores Humanos), Prof. Paulo Barros (Programa Vivendo Valores em Educação), Inez Cabral (Programa de Educação em Valores Humanos Sathya Sai)
15h20min – Troca de ideias
16h00min – Socialização de Experiências - **Escolas e Cultura de Paz** - CREDE's Honorária e Sathya Sai de Baturité, Escola Clodomir Teófilo Góes, EEFM Joaquim Albano.

Quinta – Feira, 01-12-2011

Manhã

08h00min – Abertura
08h10min – Mesa com o tema - **Comunicação, Mídia e Cultura de Paz**- Profª. Claudia Piere (URCA), Jornalista Marta Aurélio (Programa Por Uma Cultura de Paz - Rádio Universitária), Prof. Francisco Souto Paulino (Agência da Boa Notícia)
09h45min – Troca de ideias
10h30min – Socialização de Experiências - **Cultura de Paz, Comunicação e Juventudes** - Erivan Produtos do Mono
11h10min – Troca de ideias
12h00min - Encerramento

Tarde

14h00min – Abertura
Apresentação do Musical O menestrel- EEM
Wladimir Rott
14h10min – Mesa com o tema - **Cultura de Paz e Políticas Educacionais** - Prof. Maurício Holanda (GEDUC)- Prof. Flávio Mesquita (Comitê Organização da Paz) - Prof. Manuel Andrade (UFC)
15h40min – Troca de ideias
16h10min – Socialização de Experiências- **Cultura de Paz, Saúde e Direitos Humanos** Programa Liberdade Assisteda Comunitária (LAC) Pastoral do Menor – Pedagogia Suzy Nóbrega de Menezes, Movimento Saúde Comunitária – Fátima Castro
16h50min – Troca de ideias
17h10min – Apresentação Artística
17h30min – Lançamento de livro - **Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade II** – Profª Kelma Matos (Organizadora) – Audtório Valmir Chagas

Sexta – Feira, 02-12-2011

Manhã

08h00min às 11h00min- Apresentação dos trabalhos
11h00min - Lançamento de livro - **Corpos de Rua: Cartografia dos Saberes Juvenis e o Sociopostor dos Devojos dos Educadores**- Profª Shara Jane H. C. Adas

Tarde

- 14h00min- Oficinas Temáticas
- 1- Direitos Humanos e Cultura de Paz – Rachel Sarava e Stella Mares (Raízes da Cidadania);
 - 2- Educação em Valores (Sathya Sai)- Inez Cabral (Instituto Sai)
 - 3- Encontro com a Criança Inter-Tropical Rita Green
 - 4- Educação Bioética e Espiritualidade - Ruth Cavalcante- Coordenadora e Fundadora do CDH
 - 5- Harmonização e visualização Criativa para a paz- Joyce Carneiro, Dário Gomes e Catarina Nunes (UFC)
 - 6- Jogos Teatrais- Ivanildo Pereira e Carlos Alberto- Pedagogia (UFC)
 - 7- Mediação de Conflito e Cultura de Paz- Sílvia Mota Neves – Dia em Educação Brasileira (UFC), Superintendente Escolar da Rede Municipal
 - 8- Pedagogia Espírita – Instituto de Pedagogia Espírita
 - 9- Prevenção do Bullying na Escola - Jackson de Castro - Instituto de Filosofia Espírita
 - 10- Desenvolvendo Consciência de Valores Com Estudantes e Educadores – Silene Medeiros Profª EMEF João Gemaro e Aldenora Uchoa - Diretora EMEF João Gemaro
 - 11- Valores Humanos na Escola em Cinco Minutos- Profª Patricia Mares

O III seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade é um evento organizado pelo grupo de pesquisa Cultura de paz, Espiritualidade, Juventudes e Docentes, coordenado pela Profª Kelma Socorro Lopes de Matos, vinculado a Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará.

O evento possui como objetivo disseminar a troca de saberes relacionados a cultura de paz, a espiritualidade e sua relação com a educação. Conta com a presença de Professores de diversas redes de ensino, Estudantes, Pesquisadores do Norte, Nordeste e Sul do país, Jornalistas e Educadores sociais que através das mesas redondas e oficinas, partilham de experiências que envolvem diálogos e vivências em um clima de harmonia e reflexão para ações de paz.

Desejamos nesse terceiro encontro contribuir para a expansão de saberes, propostas e ações no intuito de semear uma concepção de vida e de homem baseada na inteireza e na educação integral.

Realização
Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Educação
Programa de Pós – Graduação em Educação Brasileira

Coordenação
Profª. Kelma Socorro Lopes de Matos
Grupo de Pesquisa Cultura de Paz,
Juventudes e Docentes – UFC

Apoio
Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira – UFC
Imprensa Universitária

Inscrições
Sem trabalho: 1 pacote de leite em pó
Com trabalho: 25,00 reais

Informações no site:
www.ufcculturadepaz.webnode.com.br
www.espiritualidadeculturadepazufc.blogspot.br
Endereço Eletrônico:
culturadepazufc@yahoo.com.br
culturadepazufc@gmail.com

Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Educação
Programa de Pós – Graduação em Educação Brasileira
III Seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade



Mesas, Debates, Oficinas e Apresentação de trabalhos
28 a 30 de novembro de 2012
Auditório Valmir Chagas
Faculdade de Educação

PROGRAMAÇÃO

Quarta – Feira, 28-11-2012

Manhã
08h00min às 9h00min – Credenciamento
08h30min às 08h40min – Abertura
08h40min – Apresentação artística
09h00min – Mesa: **Transversalidades e Cultura de Paz - Educação Ambiental e Educação Para a Paz** - Prof. João Figueiredo (UFC); Profª Kelma Matos (UFC); Profª Lúcia Helena Grangeiro (UECE); Prof. Marcos Teodorico (UFC)
11h00min – Troca de Ideias
11h20min – **Socialização de Experiência – Terre des hommes (Direitos Humanos e Cultura de Paz) e Prof. Gerardo Carvalho (Cultura de paz e Cultura Popular na Literatura de Cordel)**

Tarde
14h00min – Abertura
14h10min – Apresentação artística
14h30min – Mesa: **A Educação e a Paz na Cura do Corpo e do Espírito** - Profª. Claudia Pierre (URCA); Profª Daniela Furlani (UNIFOR); Dra. Jane Mello;
16h30min – Troca de Ideias
17h00min – **Socialização de Experiências** Luciana Cordeiro - Experiência com reiki em posto de saúde da Prefeitura Municipal de Fortaleza e monitores e professores da UFC (projeto PET saúde Pró-saúde - Práticas Integrativas e Complementares)

Quinta – Feira, 29-11-2012

Manhã
08h30min às 08h40min – Abertura
08h40min – Apresentação artística –
09h00min – Mesa **Educação Integral – Cultura de Paz, Saúde e Espiritualidade** Profª. Angela Lmbares (UFC); Profª Gisneide Ervedosa/ Ananda Devi (Clínica Espaço Viver); Profª Socorro Sousa (UFC); 11h00min – Troca de Ideias
11h20min – **Socialização de Experiência Ong Brahma Kumaris**

Tarde
14h00min – Abertura
14h10min – Apresentação artística –
14h30min – Mesa: **Cultura de Paz, Comunicação e Espiritualidade** - Profª Fátima Lima Verde (UNIPAZ); Profª Maria do Carmo Bonfim (UFPI); Prof. Paulino Souto
16h30min – Troca de ideias
17h00min – **Socialização de Experiências** Prof. Rinaldo Mesquita- Programa Geração da Paz: Uma Experiência em Construção (CREDE 02).

18h00min - **Lançamento do livro - Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade III** – Profª Kelma Matos (Organizadora) – Auditório Valmir Chagas

Sexta – Feira, 30-11-2012

Manhã
08h00min – Abertura
08h10min – Apresentação Artística –
08h20min às 12h00min – Oficinas Temáticas

1. Biopsicologia – Instituto Visão
2. Consciência corporal - Rita Greene
3. Dança Circular - Lucineide Nobre
4. Diversidade Ética e Cultura de Paz na Escola – Patricia Matos
5. Empreendedorismo e Protagonismo Juvenil em Cultura de Paz – Jackson de Castro
6. Juventude, Justiça social e Cultura de paz - Frente de Assistência à Criança Carente - FACC Grupo Juventude Positiva
7. Mediação de Conflito – Sinara Mota

Tarde
14h00min – Abertura
14h10min – Apresentação artística
14h30min às 17h00min - Apresentação de Trabalhos

IV Seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade

O Grupo de pesquisa Cultura de Paz, Espiritualidade, Juventudes e Docentes, coordenado pela profª Drª Kelma Socorro Lopes de Matos (FACED/UFC), prosseguindo com as atividades de disseminação e estudo da paz, convida-os a participar do IV Seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade.

Por ocasião desta quarta edição, vimos refletir sobre a promoção da paz no cotidiano e sua sistematização, através de práticas voltadas para as áreas da educação e da saúde. O evento ocorrerá nos dias 04, 05 e 06 de dezembro de 2013, no Auditório Valmir Chagas, situado na Faculdade de Educação, da Universidade Federal do Ceará com a presença de pesquisadores, estudantes e educadores, propondo a socialização de experiências, palestras, oficinas e apresentação de pesquisas científicas.

O encontro que se consolida na agenda dos pazeadores da região nordeste e do Brasil se propõe a prosseguir com o estudo, a pesquisa e a apresentação de experiências concretas para a viabilidade da cultura de paz em diversas instituições. Venha partilhar conosco, venha juntar-se a nós, a paz precisa de mais mãos!

PROGRAMAÇÃO

Quarta – Feira, 04-12-2013

Manhã

08h às 9h – Credenciamento
08h30min às 08h40min – Abertura
08h40min – Apresentação artística: João Willame
09h às 11h – Mesa: **Cultura de Paz e Espiritualidade: saberes e fazeres na educação** – Prof. Dr. João Figueiredo (UFC); Profª Kelma Matos (UFC); Prof. Drª. Socorro Sousa (UFC); Prof. Dr. Feizi Milane (UNEB)
11h – Socialização de experiências de participantes/público do seminário
11h30min – Dinâmica de fechamento do trabalho: Cezar Peres (professor da rede municipal de Fortaleza e participante do grupo de pesquisa de Cultura de Paz).

Tarde

14h – Abertura
14h10min às 14h30min – Apresentação artística: Zé Vicente
14h30min – Mesa: **Espiritualidade e Saúde Integral para uma Cultura de Paz** - Prof. Dr. Harbans Lal Arora (UFC); Prof. Drª. Angela Linhares (UFC); Profª. Catarina Leuck (UNIPAZ)
16h30min às 17h – Troca de idéias
17h00min – Dinâmica de integração com Daniele Saraiva (Professora da rede municipal de Fortaleza. Participante do Grupo Cultura de Paz - UFC) e Régia Farias (Professora da rede municipal de

Realização
Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Educação
Programa de Pós – Graduação em Educação Brasileira

Coordenação
Profª. Kelma Socorro Lopes de Matos
Grupo de Pesquisa Cultura de Paz,
Juventudes e Docentes – UFC

Apoio
Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira – UFC
Imprensa Universitária

Inscrições
Sem trabalho: 1 pacote de leite em pó e 1,5 litros de água mineral
Com trabalho: 30,00 reais

Informações no site:
<http://ufcculturadepaz.webnode.com.br/>
<http://ufcculturadepaz.blogspot.com.br>

Endereço Eletrônico:
culturadepazufc@yahoo.com.br

Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Educação
Programa de Pós – Graduação em Educação Brasileira
IV Seminário Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade



Mesas, Debates, Oficinas e Apresentação de Trabalhos
04 a 06 de dezembro de 2013
Auditório Valmir Chagas
Faculdade de Educação

Fortaleza. Participante do Grupo Cultura de Paz - UFC)

Quinta – Feira, 05-12-2013

Manhã

08h às 08h10min – Abertura
08h10min às 8h30min – Apresentação artística: Cantar é Viver
08h30min às 10h – Mesa: **Cultura de Paz e Direitos Humanos: prevenção e desconstrução das práticas de assédio e abuso**. Prof. Drª. Ercilia Braga (UFC); Prof. Drª. Tânia Viana (UFC); Prof. Dário Gomes (Mestrando em Educação - UFC, participante do grupo de pesquisa de Cultura de Paz - UFC);
10h às 10h30min – Troca de idéias
10h30min – Partilha de experiência: **Comunicação e Cultura de Paz** – Prof. Paulino Souto (Agência da Boa Notícia)
11h15min – Dinâmica de integração com Silvana Rodrigues (Prefeitura Municipal de Fortaleza e Grupo Cultura de Paz – UFC) e Rosa Rocha (UECE e Grupo Cultura de Paz- UFC)

Tarde

14h às 14h10min – Abertura
14h10min às 15h – Apresentação artística: Teatro de Bonecos Risos de Deus
15h às 17h – Mesa: **Cultura de Paz e Formação Humana** - Prof. Me. Nei Alberto Sales (UEPG); Profª Drª. Maria do Carmo Bonfim (UEFP); Tarcisio

Forster (Fundação Banco do Brasil); Profª. Ma. Elizangela Nascimento (professora da rede municipal de Fortaleza e participante do grupo de pesquisa de Cultura de Paz - UFC)
17h às 17h30min – Troca de idéias
17h30min – Lançamento do livro - **Cultura de Paz, Ética e Espiritualidade IV** – Profª Drª. Kelma Matos (Organizadora) – Auditório Valmir Chagas

Sexta – Feira, 06-12-2013

Manhã

08h às 8h10min – Abertura
08h10min às 12h – Oficinas Temáticas –

1. Biopsicologia – Instituto Visão
2. Dança Circular - Lucineide Nobre
3. África: 10 anos de encontros e desencontros no currículo escolar – Patricia Matos
4. Mediação de Conflitos – Sinara Mota
5. Terapia Comunitária Integrativa – Cezar Peres/Projeto 4 Varas
6. Dinâmicas de Paz – Vanda Rodrigues e Joyce Maia

Tarde

13h às 14h – Aplicação de reiki
14h às 14h10min – Abertura
14h10min às 17h00min – Apresentação de Trabalhos

Realização
 Universidade Federal do Ceará
 Faculdade de Educação
 Programa de Pós - Graduação em Educação
 Brasileira

Coordenação
 Profa. Kelma Socorro Lopes de Matos
 Grupo de Pesquisa Cultura de Paz,
 Juventudes e Docentes
 UFC/CNPq

Apoio
 Programa de Pós-Graduação em Educação
 Brasileira - UFC
 Imprensa Universitária

Inscrições
 Sem trabalho: 1 pacote de leite em pó
 Com trabalho: 30,00 reais

Informações no site:
www.ufcculturadepaz.webnode.com.br
www.espiritualidadeculturadepazufc.blogspot.br

Endereço Eletrônico:
culturadepazufc@yahoo.com.br
culturadepazufc@gmail.com

Universidade Federal do Ceará
 Faculdade de Educação
 Programa de Pós - Graduação em
 Educação Brasileira
 V Seminário Cultura de Paz, Educação e
 Espiritualidade



Mesas, Debates, Oficinas e Apresentação
 de trabalhos
 03 a 05 de dezembro de 2014
 Auditório Valmir Chagas
 Faculdade de educação



PROGRAMAÇÃO

Quarta - Feira, 03-12-2014 - Manhã
 08h00min às 9h00min - Credenciamento
 08h30min às 08h40min - Apresentação
 Artística: Coral Infantil CEFA
 08h40min - Abertura: Profª Kelma
 Socorro Lopes de Matos
 09h00min - Palestra: A Escola da Ponte
 e a Democracia - Prof. José Pacheco
 (Mestre em Ciências da Educação,
 Pedagogo, Idealizador da
 Escola da Ponte)
 11h00min - Troca de Ideias
 11h30min - Encerramento

Tarde
 14h00min - Abertura
 14h10min - Apresentação artística: Zé
 Vicente
 14h30min - Mesa: **Experiências
 Escolares em Cultura de Paz** - EEFM
 Profª Plácido Aderaldo (Conj. Ceará),
 EEEP Alan Pinho Tabosa (Pentecoste);
 EEFM Wladimir Roriz (Chorozinho);
 EEF Santos Dumont (Bom Jardim).
 16h30min - Troca de Ideias
 17h00min - Encerramento

Quinta - Feira, 04-12-2014 - Manhã
 08h00min às 08h20min - Harmonização -
 Rita Greene
 08h20min - Apresentação artística - João
 Willame
 09h00min - Mesa **Relações Humanas,
 Saúde e Cultura de Paz** Profª Tânia
 Viana (UFC); Profª Socorro Sousa (UFC);
 Profª Paulino (Agência da Boa Notícia).
 Fátima Landim (Coordenadora Grupo
 Pathwork) Mediadora - Profª
 Cláudia Pierre (URCA)
 11h00min - Troca de Ideias
 11h20min - Encerramento

Tarde
 14h00min - Abertura - Paulo Barros
 14h10min - Apresentação artística:
 Francisco Nunes
 14h30min - Mesa: **Cultura de Paz,
 Movimento Popular e Espiritualidade** -
 Pe.Rino (Movimento de Saúde
 Comunitária do Bom Jardim - MSCBJ);
 Profª Patricia Matos (Professora da Rede
 Municipal de ensino em Fortaleza);
 Gerardo Mesquita (Escola de
 Xamanismo) Mediador Dário Gomes.
 16h30min - Troca de Ideias
 17h00min - Meditação da Paz - Profª
 Lúcia Rejane Barontini (UFC)
 17h40min - Lançamento do livro
**Cultura de Paz, Educação e
 Espiritualidade** Profª Kelma Matos
 (Organizadora)

Sexta - Feira, 05-12-2014 - Manhã
 08h00min - Abertura - Dança Circular
 08h20min às 12h00min - Oficinas
 Temáticas

1. Biodança - Prof.ª Fabioli Ximenes
2. Terapia Comunitária - Prof. Cezar Peres
3. Dança Circular - Educadora Lucineide Nobre
4. Comunicação Não-violenta - Prof.ª Cláudia Pierre
5. Mediação de Conflito - Prof.ª Ana Cláudia
6. Vivendo Valores - Prof. Paulo Barros e Prof.ª Joyce Maia

Tarde
 14h00min - Abertura
 14h30min às 17h00min - Apresentação de
 Trabalhos



generosidade e amorosidade. Paulo Freire (2007).

A Paz só é possível em realidades onde a justiça social prevaleça e se concretize por meio da vivência de valores éticos como: respeito, tolerância,



de conflitos sejam resolvidas de forma harmoniosa – e não pela guerra –, tendo como intuito preservar a grandeza e a interreza dos seres humanos. Nita Freire (2004).

Estou certa de que, se não a maioria, mas uma grande parte da população do mundo tem o sonho utópico de construir um mundo no qual as relações

Realização
Grupo de Pesquisa Cultura de Paz,
Juventudes e Docentes - UFC
Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Educação
Programa de Pós – Graduação em
Educação Brasileira

Coordenação
Profa. Dra.Kelma Socorro Lopes de
Matos
Departamento de Fundamentos da
Educação
Grupo de Pesquisa Cultura de Paz,
Juventudes e Docentes – UFC

Apoio
Programa de Pós-Graduação em
Educação Brasileira – UFC
Imprensa Universitária
Hotel Fortaleza Mar Hotel
IMPRECE
FTD
Secretaria Estadual de Educação do Ceará
- SEDUC
Secretaria Municipal de Educação de
Fortaleza – SME
Inscrições
Sem trabalho: 1 lata de leite em pó
Com trabalho: 30,00reais

Informações:
culturadepazufc@yahoo.com.br
secretariagrupoapaz@yahoo.com.br

Grupo de Pesquisa Cultura de Paz,
Juventudes e Docentes - UFC
Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Educação
Programa de Pós – Graduação em
Educação Brasileira
VI Seminário Cultura de Paz, Educação
e Espiritualidade



**Palestras, Diálogos, Experiências,
Oficinas e Apresentação de
Trabalhos**
02,03 e 04 de dezembro de 2015
Auditório Valmir Chagas
Faculdade de Educação

PROGRAMAÇÃO

Quarta – Feira, 02-12-2015 - Manhã
08h00min às 9h00min –
Credenciamento
09h00min às 09h15min – Abertura
09h15min – Apresentação artística –
Banda de Música do Corpo de
Bombeiros

09h30min às 10h30min – **Palestra:**
*Cultura de Paz e Pedagogia da
Tolerância* – Prof.ª Ana Maria
Freire (Nita Freire).

10h30min às 12h – Diálogos

Tarde

14h00min – Abertura
14h10min – Apresentação artística –
Francisco Nunes
14h30min Palhaço Sabido
14h40min às 15h40min– **Palestra:**
*Aplicação dos Valores Humanos na
Educação vinculados a Sai Baba* -
Prof. Dr. Carlos Sebastião Adriani

Socialização de Experiências

15h40min às 16h:10 min – Escola
Prof. Clodomir Teófilo Girão – Prof.ª
Eliana Barbosa(Coordenadora)
16h10min às 16h:40 – Escola
Municipal Santos Dumont – Distrito
de Educação V- Prof.ª Francisca
Gomes
16h40min às 17h:10 - Diálogos

Quinta – Feira, 03-12-2015 - Manhã

08h20min às 08h30min – Abertura
08h30min – Apresentação artística –
João Willame/ Hora do Encanto –
Prof.ª Elaine BeserraMarcha da Paz e
o pequeno grande homem – Alunos
da Escola Alvorada

Socialização de Experiências

09h00min às 9h:30min – Escola
Municipal de Educação Infantil e
Fundamental I Alvorada – Prof.ª
Antônia Fernandes – supervisora do
PIBID e Prof.ª PatriciaPaton
9h:40min às 10h:10min – Escola
Municipal José de Moura (Rede
Juntos pela Educação)- Maranguape -
Márcio Carvalhal e Prof.ª Nádia
Helena
10h:10min as 10h:30 min -
Mediadora: ProfªDra Socorro Sousa
(UFC)
10h:30min às 12:00 - Diálogos

Tarde

14h00min – Abertura
14h10min às 14h:50- Apresentação
artística – Grupo de Teatro Riso de
Deus

Socialização de Experiências

14h50min às 15h:20min- Escola
Estadual Plácido Aderaldo Castelo -
Projeto Jovem Pela Paz - Prof.ª
Ildênia Santos

15h:20min às 15h:50min - Escola
Allan Kardec - Centro Espírita o
Pobre de Deus - Aristides Barros
15h:50min as 16h:10min - Mediador :
Prof. Paulo Barros
16h:10min as 16h:30min– Educação
para a Paz e Escolas - Profª Nei
Sales Filho
16h:30min às 17:00h - Diálogos

17h:00- Lançamento do livro -
Cultura de Paz, Educação e
Espiritualidade II – Prof.ª Dra.
Kelma Matos (Organizadora) –
Auditório Valmir Chagas

Sexta – Feira, 04-12-2015

Manhã

Oficinas
1- Pintura do corpo – Benício
Pitaguary
2- Respire – Mergulhando na Terapia
da Respiração – Natália Tatanka
3- Filtro dos Sonhos –
MayconKauaka
4- Terapia Comunitária – César Perez
5- Dança Circular – Lucineide Nobre
6- Fundamentos da Comunicação Não
Violenta – Cláudia Pierre

Tarde

14h00min às 17h00min -
Apresentação de Trabalhos



"Eu sou porque nós somos" ou em outras palavras "Eu só existo porque nós existimos."



"Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante."



"A Paz começa com um sorriso."

Realização
Grupo de Pesquisa Cultura de Paz,
Juventudes e Docentes - UFC
Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Educação
Programa de Pós - Graduação em
Educação Brasileira

Coordenação
Profa. Dra. Kelma Socorro Lopes de
Matos
Departamento de Fundamentos da
Educação
Grupo de Pesquisa Cultura de Paz,
Juventudes e Docentes - UFC

Apoio
Programa de Pós-Graduação em
Educação Brasileira - UFC
Imprensa Universitária
IMPRECE
FTD

Inscrições
Sem trabalho: 1 lata de leite em pó
Com trabalho: 50,00 reais

Informações:
culturadepazufc@yahoo.com.br
secretariagrupopaz@yahoo.com.br

Grupo de Pesquisa Cultura de Paz,
Juventudes e Docentes - UFC
Universidade Federal do Ceará
Faculdade de Educação
Programa de Pós - Graduação em
Educação Brasileira
VII Seminário Cultura de Paz, Educação
e Espiritualidade



**Palestras, Diálogos, Experiências,
Oficinas e Apresentação de
Trabalhos**
07,08 e 09 de dezembro de 2016
Auditório Valmir Chagas
Faculdade de Educação

PROGRAMAÇÃO

Quarta - Feira, 07-12-2016 - Manhã
08h00min às 9h00min -
Credenciamento
08h30min às 09h00min -
Apresentação artística - Orquestra
Escola do Ceará
09h30min às 11h00min - **Palestra:**
Vamos Ubuntu? Um convite para
cultivar a paz - Prof.ª Dr.ª Lia Diskin.
11h00 min às 11h50 min - Troca de
ideias
11h:50min às 12h:00min -
Encerramento

Tarde
14h00min às 14h30min -
Harmonização - Rita Greene
14h30min às 16h00min- **Mesa:**
*Juventudes protagonistas em escolas
ocupadas* E.E.M Adauto Bezerra -
Roberto Cláudio e Mateus de Lima;
CAIC - M.ª Alves Carioca e
Andressa Bernardo; EE Presidente
Humberto Castelo Branco - Mara
Régia e Roosevelt Frankin
Mediação: Dani Souza
16h:00min às 16h:50min - Troca de
ideias
16h:50min às 17h:00min -
Encerramento

Quinta - Feira, 08-12-2016 - Manhã

08h00min às 08h15min -
Apresentação artística - Vitrola Nova
8h:15min às 8h:30min - Contação de
história - Prof.ª Elaine Beserra
8h:30min às 11h:00min - **Palestra:**
*Uso de mudras para uma Cultura de
Paz* - Prof. Dr. Harbans Lal Arora
11h:00min às 11h:30min - Troca de
ideias
11h:30min às 11h:40min -
Lançamento do livro "Cultura de
Paz: Narrativas Inéditas". **Autora:**
Maria Joyce Maia
11h:40min às 12h:00 min -
Apresentação artística: João Willame

Tarde
14h00min às 14h30- Apresentação
artística - Francisco Nunes
14h:30min às 16h:00min - **Mesa:**
*Experiências exitosas em Cultura de
Paz:* EEEP Alan Pinho Tabosa -
Elton Luz; Escola Municipal José de
Moura - Nádia Helena; Escola
Municipal Indígena do Povo
Pitaguary - Neto Witko Pitaguary
Mediação: Socorro Sousa
16h:00min às 16h:30min - Troca de
ideias

16h:30min às 17h:30min -
Lançamento do livro "Cultura de
Paz, Educação e Espiritualidade III"
Kelma S. L. de Matos (Org.)

Sexta - Feira, 09-12-2016 - Manhã
8:00 às 8:30 - Harmonização para a
Paz no Auditório Valmir Chagas

8:30 às 12:00 - Oficinas

Oficinas:

1. Terapia Comunitária - Prof. Cezar Peres
2. Comunicação Não-Violenta - Cláudia Pierre
3. Círculo de Construção de Paz - Cida Medeiros
4. Biodança - Profa. Fabiola Ximenes
5. Pintura Corporal - Benício Pitaguary
6. Meditação do Chakra do Coração - O dar e o receber nas relações afetivas - Prema Dhanya

Tarde
14h00min às 17h00min -
Apresentação de Trabalhos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO BRASILEIRA (PPGE)
GRUPO DE PESQUISA CULTURA DE PAZ,
JUVENTUDES E DOCENTES – UFC

VIII SEMINÁRIO CULTURA DE PAZ, EDUCAÇÃO E ESPIRITUALIDADE



"Ninguém muda ninguém, ninguém muda sozinho, nós mudamos nos encontros." (Roberto Crema)



"Educar é impregnar de sentido o que fazemos a cada instante." (Paulo Freire)



"A Paz começa com um sorriso." (Madre Teresa)

REALIZAÇÃO
 Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes – UFC
 Universidade Federal do Ceará
 Faculdade de Educação
 Programa de Pós – Graduação em Educação Brasileira

COORDENAÇÃO
 Prof.ª, Dr.ª Kelma Socorro
 Lopes de Matos
 Departamento de Fundamentos da Educação
 Grupo de Pesquisa Cultura de Paz, Juventudes e Docentes – UFC

APOIO
 Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira – UFC
 Imprensa Universitária
 IMPRECE
 FTD

INSCRIÇÕES
 Sem trabalho: 1 lata de leite em pó
 Com trabalho: R\$50,00 reais

INFORMAÇÕES
 culturadepazufc@yahoo.com.br
<http://ufcculturadepaz.webnode.com.br>



Palestras, Diálogos, Experiências, Oficinas e Apresentação de Trabalhos

06, 07 e 08 de dezembro de 2017
 Auditório Valmir Chagas
 Faculdade de Educação – UFC

PROGRAMAÇÃO

06/12/17 – QUARTA-FEIRA

MANHÃ

8:00 às 9:00 – Credenciamento
 9:00 às 9:15 – Abertura
 9:15 às 9:30 – Apresentação artística: Grupo de Música Percussivos Acadêmicos da Casa Caiada com Catherine Furtado (Prof.ª de Música da UFC e Coordenadora e Regente do Grupo)
 9:30 – 11:00 – Palestra: **Pedagogia Sistêmica e Cultura de Paz** com Elisa Golsalves Possedon (Prof.ª Titular do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba)
 11:00 – 12:00 – Diálogos

TARDE

14:00 às 14:10 – Abertura
 14:10 às 14:30 – Apresentação artística: Canto lírico com Samira Denoá
 14:30 às 17:00 – Mesa: **Relações entre Instituição, Família e Cultura de Paz.** Mediadora: Socorro Souza Rodrigues (Coordenadora de Planejamento e Avaliação de Programas e Ações Acadêmicas)
 Participantes: EMEIF Alvorada (Prof.ª Patrícia Paton Viegas), CEI Jornalista Ivonete Maia (Prof.ª Flávia Maria) e Reni Dino (Terapeuta em Constelação Familiar)

07/12/17 – QUINTA-FEIRA

MANHÃ

8:00 às 8:30 – Abertura
 8:30 às 9:00 – Apresentação artística: Orquestra Sinfônica da escola Yolanda Queiroz
 9:30 – 11:30 – Palestra: **Educação e Cultura de Paz: uma visão integral** – com Roberto Crema (Antropólogo, Psicólogo e Mestre em Ciências Humanas e Sociais pela Universidade de Paris e Reitor da UNIPAZ)
 11:30 – 12:00 – Diálogos

TARDE

14:00 às 14:10 – Abertura
 14:10 às 14:30 – Apresentação artística: Francisco Nunes e a Harmonização Musical pela Paz
 14:30 às 17:00 – Mesa: **Escola sem Partido: Onde está a democracia? Onde está a justiça social?** Mediadora: Catarina Matos (Mestranda do PPGE)
 Participantes: Raquel Dias (Prof.ª Titular da UECE, do Curso de Pedagogia) e João Pedro Góis (UESM e UBES)
 16:30 – 17:00 – Apresentação artística: Tarcísio Lima e a Paz em Quatro Cantos
 17:00 – Lançamento do livro: **Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade IV**

08/12/17 – SEXTA

MANHÃ

8:00 às 8:30
 Harmonização para a Paz (Auditório Valmir Chagas)

8:30 às 12:00

1. Círculos restaurativos – Cida Medeiros
2. Terapia comunitária – Cezar Peres
3. Mandalas Huichol – Tâmara Matos
4. Meditação do Chackra do Coração – Euzema Shakti

TARDE

14:00 às 17:00
 Apresentação de trabalhos

E mais!

- *Marocas Bolos e Mais traz comidinhas e quitutes*
- *Vendas de livros*
- *Vendas de Mandalas*
- *Atendimento de Reiki*

ANEXO B – DATA DO SEMINÁRIO NO CALENDÁRIO ACADÊMICO

Portal da UFC - Universidade Federal de Ceará

www.ufc.br/calendario-universitario/2015-2-ajuste-pos-greve

27	Feriado Municipal em RUSSAS - Passagem da Imagem de Nossa Senhora de Fátima por Russas
----	--

Dezembro de 2015

01 e 02	NOVO período para trancamento parcial de matrícula 2015.2 das disciplinas semestrais (nas coordenações de cursos)
01 a 18	Período de resposta por parte das chefias de departamento e diretorias de unidades acadêmicas às demandas de turma para Matrícula 2016.1 feitas pelas coordenações dos cursos de graduação
02	55º Aniversário de criação do LABOMAR
02	Solenidade de Colação de Grau do Curso de Medicina do Campus da UFC em Sobral
02 a 04	Seminário de Cultura de Paz, Educação e Espiritualidade (FACED)
04	Cursos de graduação a distância: Término do Período Letivo 2015.2
04	Solenidade de Colação de Grau do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina
07 a 11	Cursos de graduação a distância: período de Avaliações Finais do Semestre 2015.2
08	Feriado Municipal em SOBRAL – Nossa Senhora da Conceição
10 e 11	Encontros Universitários 2015 e Feira das Profissões – Campus da UFC em SOBRAL
15	Cursos de graduação a distância: Consolidação das sínteses de notas e frequências 2015.2 – Prazo Final
16	60º Aniversário de Criação da UFC
21 a 31	Recesso Natalino

Portal da UFC - Universidade Federal de Ceará

www.ufc.br/calendario-universitario/2016

09 (SP)	Graduação semipresencial: término do período de trancamento total de matrícula referente ao semestre 2016.2
---------	---

Dezembro de 2016

02	56º Aniversário de criação do LABOMAR
05 a 12	Período de ajuste de demanda e oferta de turmas para Matrícula 2017.1 para Coordenações de Curso, Chefias de Departamento e Diretorias de Unidades Acadêmicas
07 a 09	VII Seminário de Cultura de Paz: Educação e Espiritualidade
09	Casas de Cultura Estrangeira: Segunda Chamada das Avaliações Parciais
08	Feriado Municipal em SOBRAL – Nossa Senhora Conceição
09 (SP)	Graduação semipresencial: Término do período letivo 2016.2
14	Último dia para pedidos de Trancamento Total referente ao semestre 2016.2
14	Solenidade de Colação de Grau dos concludentes do curso de Medicina, da Faculdade de Medicina
15	Término do Semestre Letivo 2016.2 - 100 dias letivos
15 (PG)	Término do Período Letivo 2016.2 – Pós-graduação <i>stricto e lato sensu</i>
16	Solenidade de Colação de Grau dos concludentes do curso de Medicina ofertado pelo Campus da UFC em Sobral
16	62º Aniversário de Criação da UFC
16 a 22	Período de Avaliações Finais do Semestre 2016.2 - todos os campi
19 a 23 (PG)	Pós-graduação stricto sensu: Oferta de disciplinas para o semestre 2017.1
21 (SP)	Graduação semipresencial: Consolidação das sínteses de notas e frequências 2016.2 – Prazo final
22	Consolidação das sínteses de notas e frequências 2016.2 das disciplinas semestrais e anuais pelos professores – Prazo final

Portal da UFC - Universidade Federal de Ceará

Não seguro | www.ufc.br/calendario-universitario/2017

Dezembro de 2017

01 (SP)	Graduação semipresencial: Último dia para pedidos de Trancamento Total de matrícula, referente ao semestre 2017.2
02	57º Aniversário de criação do LABOMAR
04 a 06*	Multencontros da FAGED
06 a 08*	VIII Seminário de Cultura de Paz: Educação e Espiritualidade
06 a 11	Casas de Cultura Estrangeira: Período de avaliações finais do semestre letivo 2017.2
08	Feriado Municipal em SOBRAL - Nossa Senhora Conceição
08 (SP)	Graduação semipresencial: Término do período letivo 2017.2
08	Período de ajuste de demanda e oferta de turmas para Matrícula 2018.1 para Coordenações de Curso, Cheffes de Departamento e Diretorias de Unidades Acadêmicas - Término
11	Solenidade em comemoração ao dia do Engenheiro e do ex-aluno do Centro de Tecnologia
11	Casas de Cultura Estrangeira: Término do Semestre Letivo 2017.2
11 a 13*	Expogeo - Exposição de Pesquisas da Geografia
13	Solenidade de Colação de Grau dos concludentes do curso de Medicina, da Faculdade de Medicina
15	Solenidade de Colação de Grau dos concludentes do curso de Medicina ofertado pelo Campus da UFC em Sobral
15	Último dia para pedidos de Trancamento Total referente ao semestre 2017.2
15	Solenidade em comemoração ao dia do Arquiteto e alusão ao dia do Designer
15	Casas de Cultura Estrangeira: Aplicação das provas de 2ª chamada